

Universidade Federal de Santa Catarina
Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção

**ASSESSORIA DE IMPRENSA, JORNALISMO CIENTÍFICO E JORNALISMO
ONLINE: LEVANTAMENTO DO USO DA INTERNET PELAS UNIVERSIDADES
FEDERAIS BRASILEIRAS EM 2002**

Arley Reis

Orientador: Prof. Hélio Ademar Schuch

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em
Engenharia de Produção da Universidade Federal de
Santa Catarina como requisito parcial para obtenção
do título de Mestre em Engenharia de Produção

Florianópolis, outubro/2002

**ASSESSORIA DE IMPRENSA, JORNALISMO CIENTÍFICO E JORNALISMO
ONLINE: LEVANTAMENTO DO USO DA INTERNET PELAS UNIVERSIDADES
FEDERAIS BRASILEIRAS EM 2002**

Esta dissertação foi julgada adequada para a obtenção do título

Mestre em Engenharia

Especialidade Engenharia de Produção, Área de Concentração Mídia e Conhecimento

Aprovada em sua forma final pelo
Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção

Prof. Edson Pacheco Paladini, Ph.D.
COORDENADOR DE CURSO

Banca Examinadora

Prof. Hélio Ademar Schuch, Dr.
Presidente

Prof. Nilson Lemos Lage, Dr.

Prof. Milton Luiz Horn Vieira, Dr.

Prof. Eduardo Barreto Vianna Meditsch, Dr.

Prof. Orlando Tambosi, Dr.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a meu orientador, professor Hélio Ademar Schuch, pelo apoio e compreensão. Agradeço minha família (em especial meus irmãos), pelas referências acadêmicas e estímulo à capacitação. Meus pais, pelos exemplos. Meus filhos e marido, pela paciência e incentivo.

SUMÁRIO

Lista de tabelas / 5

Lista de gráficos / 6

1 - INTRODUÇÃO

1.1 - Justificativa / 11

1.2 - Objetivo / 15

1.3 - Metodologia / 16

1.4 - Limitações / 18

2 - ASSESSORIA DE IMPRENSA

2.1 - Histórico / 20

2.1.1 - Origens nas Relações Públicas / 20

2.1.2 - Jornalismo Empresarial e Jornalismo Sindical / 24

2.2 - A Assessoria de Imprensa no Brasil / 26

2.2.1 - Conflitos no início da atividade no Brasil / 28

2.3 - Uma nova visão / 31

2.4 - Desafios / 34

3 - JORNALISMO CIENTÍFICO

3.1 - Conceituação / 38

3.2 - O estudo do Jornalismo Científico no Brasil e a conexão com a atividade de Assessoria de Imprensa / 39

3.3 - Um campo a ser explorado / 46

3.4 - O que fazer? / 50

4 - JORNALISMO DIGITAL

4.1 - Um breve histórico / 54

4.2 - Considerações sobre o Jornalismo Online / 55

4.3 - Vantagens/Desvantagens / 57

4.3.1 - Atualização / 57

4.3.2 - Sem limitações de espaço / 58

4.3.3 - Interatividade / 59

4.3.4 - Multimídia / 60

4.3.5 - Bancos de dados / 61

4.3.6 - Personalização / 61

5 - VISITA AOS SITES

5.1 - Investigação do Jornalismo Online praticado pelas IFES / 63

5.2 - Investigação do Jornalismo Científico praticado no site das IFES / 68

5.3 - Análise dos dados / 71

5.3.1 - Análise do Jornalismo Online praticado pelas IFES / 71

5.3.2 - Discussão dos resultados por item / 72

5.3.3 - Análise do Jornalismo Científico praticado nos sites das IFES/ 82

5.3.4 - Discussão dos resultados por item / 83

6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS / 88

7 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS / 93

8 - ANEXOS / 97

8.1 - Formulários por instituição / 102

8.2 - Planilhas e relatório de análise de dados por Região / 139

Lista de Tabelas

- Tabela 1 - Formulário de visitação dos sites / 17
- Tabela 2 - Teses e dissertações em Jornalismo Científico no período 1992-1996 / 43
- Tabela 3 - Teses e dissertações em comunicação relacionadas ao Jornalismo Científico no período 1997-1999 / 44
- Tabela 4 - Vantagens e desvantagens do Jornalismo Online / 62
- Tabela 5 - Investigação da presença de notícias no site da instituição / 63
- Tabela 6 - Investigação da presença de Clipping Eletrônico / 65
- Tabela 7 - Investigação da presença de Página de Notícias, Boletim Eletrônico, Jornal Eletrônico e Revista Eletrônica / 66
- Tabela 8 - Investigação do sistema de atualização do material jornalístico / 66
- Tabela 9 - Investigação do uso de recursos multimídia / 67
- Tabela 10 - Investigação do uso de hipertexto no material jornalístico / 68
- Tabela 11 - Investigação da presença de bancos de dados/arquivos / 68
- Tabela 12 - Investigação da presença de notas e reportagens sobre C&T nos sites / 69
- Tabela 13 - Investigação da presença de contato com as fontes em matérias de C&T / 70
- Tabela 14 - Investigação da presença de Guia de Fontes / 70
- Tabela 15 - Análise geral do Jornalismo Online praticado pelas IFES / 71
- Tabela 16 - Análise geral do Jornalismo Científico praticado pelas IFES / 82

Lista de Gráficos

- Gráfico 1 - Percentagem de instituições que disponibilizam notícias no site / 72
- Gráfico 2 - Percentagem de instituições que realizam atualização diária / 73
- Gráfico 3 - Percentagem de instituições que disponibilizam clipping no site / 74
- Gráfico 4 - Percentagem de instituições que contam com jornal eletrônico / 75
- Gráfico 5 - Percentagem de instituições que contam com revista eletrônica / 75
- Gráfico 6 - Percentagem de instituições que contam com boletim eletrônico / 78
- Gráfico 7 - Percentagem de instituições que contam com material multimídia / 79
- Gráfico 8 - Percentagem de instituições que usam hipertexto no material jornalístico / 80
- Gráfico 9 - Percentagem de instituições que contam com bancos de dados do material jornalístico / 81
- Gráfico 10 - Percentagem de instituições que contam com notas sobre C&T nos sites / 83
- Gráfico 11 - Percentagem de instituições que contam com reportagens sobre C&T nos sites / 84
- Gráfico 12 - Percentagem de instituições que disponibilizam contatos com as fontes no material jornalístico sobre C&T / 85
- Gráfico 13 - Percentagem de instituições que contam com Guia de Fontes Eletrônico / 86

Resumo

Este trabalho descreve um estudo sobre o Jornalismo Online e o Jornalismo Científico praticados pelas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES). A pesquisa permitiu o levantamento do material jornalístico nos sites das universidades federais brasileiras, fornecendo um panorama do processo de divulgação realizado pelas IFES. Uma das principais conclusões é que, apesar de grande parte das instituições usar seu site para divulgação de informações jornalísticas, as IFES ainda não exploram os recursos oferecidos pela Internet. As universidades também precisam dedicar maior atenção à divulgação do conhecimento científico e tecnológico produzido na instituição.

Abstract

This is a study of Online and Scientific Journalism practiced by Federal Institutions of Higher Education. The study included a survey of the journalistic material on the sites of Brazilian Federal Universities and provides an overview of the promotional process conducted by the Federal Institutions. One of the main conclusions is that despite the fact that most of the institutions use their site to publicize journalistic information, they still do not take advantage of many of the resources offered by the Internet. The universities need to dedicate greater attention to the distribution of scientific and technological knowledge.

1 - INTRODUÇÃO

O desenvolvimento ultra-rápido das tecnologias de comunicação, a expansão das redes de informação e a criação de interfaces amigáveis, que utilizam os recursos multimídia e o hipertexto, estão acelerando o processo de digitalização da mídia. É inegável que a internet é um fenômeno mundial de comunicação

Em 1995, a parte multimídia da internet – a World Wide Web, WWW ou Web – via nascer uma nova homepage a cada quatro segundos (GIBSON, 1995). Nesse cenário, a cada dia, três novos jornais eram introduzidos na rede (OUTING, apud MANTA, 1995). Hoje, praticamente todos os principais jornais e revistas estão na internet em suas versões integrais, ou buscando um novo formato e funcionamento na rede mundial de computadores. Esse processo influencia diretamente o trabalho do jornalista em todos os campos e não é diferente na área de Assessoria de Imprensa – segmento especializado do jornalismo profissional ao qual volta-se este trabalho.

Este estudo parte do princípio de que o jornalista que atua como assessor de imprensa já não pode se preocupar apenas com os veículos tradicionais de comunicação – o jornal, a revista, o rádio e a televisão. Além de ser uma importante fonte de consulta, a internet oferece uma série de ferramentas para auxiliar o processo de comunicação desenvolvido a partir das Assessorias de Imprensa. Por isso, sem deixar de lado os meios tradicionais de difusão da informação, a Assessoria de Imprensa pode adotar um novo modelo de trabalho que leve em conta as ferramentas oferecidas pela internet.

O Manual Nacional de Assessoria de Imprensa (1994), ainda que não faça menção literal à internet, destaca que a evolução tecnológica vem alterando as relações entre

assessorados e assessores, bem como a relação destes com a mídia, impondo novos desafios ao exercício da função e otimizando a produção da Assessoria de Imprensa. Além disso, alerta que os assessores de imprensa devem orientar seus assessorados sobre as novas tecnologias e as vantagens de sua utilização. Buscando a conexão do trabalho da Assessoria de Imprensa com as novas ferramentas oferecidas pela rede mundial de computadores, este trabalho segue essa linha de pensamento.

Além de estar focado na atividade de Assessoria de Imprensa, o estudo faz um outro recorte: preocupa-se com essa atividade nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), as universidades federais brasileiras. Dessa forma, volta-se tanto ao trabalho de Assessoria de Imprensa nessas instituições como à prática do Jornalismo Científico. Isso porque a difusão do conhecimento científico e tecnológico através do Jornalismo Científico pode ser considerada uma prática fundamental em instituições geradoras de conhecimento, como são as universidades federais brasileiras.

É importante salientar, no entanto, que não se tem a pretensão de apontar um modelo de trabalho para a Assessoria de Imprensa a partir das ferramentas oferecidas pela internet, o que se entende que deverá ser fruto de estudos futuros, inclusive para atualização do atual Manual Nacional de Assessoria de Imprensa, que em suas orientações não leva em conta o potencial oferecido pela internet. Nesse primeiro momento, buscar-se-á um diagnóstico do uso atual que as Assessorias de Imprensa das IFES vêm fazendo da rede. A expectativa é que o estudo possa ser um passo para futuras estratégias e práticas de Assessoria de Imprensa e de Jornalismo Científico pelas universidades federais brasileiras.

Para este trabalho, a internet é o meio que permite o levantamento de dados em instituições dispersas em todo o país. Mas, com certeza, o estudo da situação física da estrutura das Assessorias de Imprensa das IFES ou de seus veículos, como o tradicional

jornal universitário, publicado pela maioria das universidades federais brasileiras, poderiam ser outros enfoques.

1.1- Justificativa

Como já foi dito, sob a ótica da atividade de Assessoria de Imprensa, a pesquisa parte do princípio de que há um novo suporte para desenvolvimento do trabalho nesse campo, e que ele pode se beneficiar com as ferramentas das novas tecnologias de comunicação. É uma preocupação que aos poucos vem aparecendo também em artigos e trabalhos acadêmicos. no artigo ‘Assessoria de imprensa no brasil: caminhos e descaminhos da relação empresa e imprensa’, Bueno (1996, p. 26) preocupa-se com a necessidade de adaptação do trabalho do assessor de imprensa a um novo cenário:

A aceleração do ritmo de divulgação para dar conta dos novos produtos (noticiário via Internet ou qualquer outro sistema local de comunicação eletrônica) exigirá respostas imediatas das fontes e as empresas se verão pressionadas a aumentar a sua agilidade. O fax, hoje ainda considerado uma grande arma de divulgação para a imprensa, será substituído pela comunicação entre máquinas, num processo cada vez mais interativo. O assessor de imprensa, de um bom redator de *release*, passará a ser um executivo da informação, capaz de administrar bases de dados de sua empresa, moldando-as para que se adequem às demandas dos veículos.

Esse ‘trabalho adicional’ do assessor de imprensa passa pelo conhecimento do novo meio que lhe é oferecido – a internet. No livro *Com a palavra os editores*, que reúne depoimentos de dez editores de veículos nacionais sobre sua relação com as Assessorias de Imprensa, a editora do site *Blue Blues*, Elisa Araújo, toca em um dos pontos-chave. Segundo ela, “muito do que se fazia está ultrapassado para lidar com o meio que se quer trabalhar hoje”.

Do ponto de vista do Jornalismo Científico, há também diversos pontos a serem levados em conta. Concordamos que a divulgação do saber desenvolvido nas instituições de pesquisa, por meio do Jornalismo Científico, não deve ser entendida como concessão dos cientistas, mas uma obrigação fundamental do gerador e um direito inalienável de todos os homens (HEBERLÊ, 1986, p. 1). Para o autor, que dedicou sua dissertação de mestrado a um diagnóstico da divulgação científica na Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), divulgar significa tornar público o conhecimento gerado nessas instituições.

Outro autor que defende a importância da divulgação nas instituições geradoras de conhecimento e que dedicou sua dissertação de mestrado ao tema é Manoel Carlos Chaparro. Para ele, a importância da Assessoria de Imprensa para os sistemas sociais deriva de um direito moderno, próprio da democracia: o direito à informação. Portanto, em relação às instituições que produzem decisões, saber e atos que interferem com o interesse público, existe um dever de informar (CHAPARRO, 1987, p. 87).

É preciso também levar em conta que, do ponto de vista do Jornalismo Científico, apesar das dificuldades em relação à carência de recursos para o desenvolvimento científico e tecnológico nacional, há um vasto campo de trabalho para o profissional da comunicação. Segundo dados do *Livro verde*, cuja elaboração foi promovida pelo Ministério de Ciência e Tecnologia, o Brasil ocupa o 17º lugar no mundo em número de trabalhos científicos aceitos por publicações indexadas, com 12.333 artigos no ano de 2000 (dados do Institute for Scientific Information). Os dados representam um acréscimo de mais de 400% em relação a 1981, contra uma média de crescimento mundial da ordem de 90%.

O Brasil já é responsável por 1% da produção científica mundial, e em tecnologia agrícola tropical é o 1º colocado, segundo informou o astrofísico João Steinner, do Ministério de Ciência e Tecnologia (MCT), durante o 6º Congresso de Jornalismo

Científico, promovido pela Associação Brasileira de Jornalismo Científico (ABJC) em 2000, em Florianópolis.

Em termos de recursos humanos, o Brasil forma por ano cerca de 5 mil doutores, dado comparável ao de países como Canadá, Itália, Suíça, China e Coréia do Sul. O Brasil também sobressai em outros indicadores aceitos internacionalmente como reveladores do grau de desenvolvimento científico de um País, ocupando o 8º lugar no mundo em número de doutores em ciências e engenharia.

Nesse contexto, é também importante lembrar que as universidades públicas são as principais responsáveis pela produção científica brasileira. Através da análise de informações também obtidas no banco de informações do Institute for Scientific Information, Leopoldo de Meis e Jacqueline Leta identificam na publicação *O perfil da ciência brasileira* cerca de cem instituições de pesquisa distribuídas por todo o território brasileiro. Entre estas foram selecionados os dez centros de pesquisa que mais publicaram artigos científicos durante o período de 1981 a 1993. Todos esses centros são instituições universitárias, e o somatório de suas publicações corresponde a 52,3% do total de artigos produzidos no período de 1981 a 1993.

De acordo com o estudo, portanto, uma parte significativa da ciência brasileira está centralizada nestas dez instituições de pesquisa: Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade de Campinas (Unicamp), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal de São Paulo (UFSP/Escola Paulista de Medicina), Universidade de São Paulo/campus de Ribeirão Preto (USP/RP), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade de Brasília (UnB) e Universidade de São Paulo/campus de São Carlos (USP/SC). No levantamento, vê-se o destaque das universidades federais na

produção do conhecimento científico e tecnológico nacional. São informações como essas que nos auxiliam na justificativa da importância da atividade de Assessoria de Imprensa em tais instituições e da necessidade de uma prática profissional do Jornalismo Científico por esses setores.

No entanto, sabe-se que o tratamento dispensado a assuntos de ciência e tecnologia ainda é reduzido. Uma amostragem semanal da quantidade de assuntos referentes à divulgação científica contida nos grandes jornais brasileiros, realizada em 1999 por estagiários de iniciação científica do Núcleo José Reis de Divulgação Científica/ECA/USP, traz indicativos de como os principais jornais brasileiros tratam os fatos do universo da ciência. Entre os veículos pesquisados durante uma semana, a Folha de S. Paulo – um dos jornais de maior tiragem e circulação do país – dedicou uma área média de 2.367,5 cm², aproximadamente uma página e meia de jornal à divulgação científica. Em valores relativos, apenas 1,3% de área por edição coube às matérias ligadas à divulgação de C&T. Com relação à procedência, 41% do material tinha como origem o Brasil e 59% outros países.

Várias razões têm sido elencadas para explicar o pequeno espaço dedicado ao Jornalismo Científico na mídia brasileira. Do ponto de vista do mercado jornalístico, existe a dificuldade de produção de reportagens sobre ciência, provocada pelo próprio ritmo das redações, onde tudo precisa ser feito para ontem, com uma urgência que não combina com o espírito cauteloso da ciência. Do ponto de vista das instituições de pesquisa, há a carência de políticas de divulgação científicas capazes de estimular essa demanda nas redações. O resultado é que a pouca inserção de matérias de ciência no noticiário acaba gerando desinformação da sociedade sobre os milhares de projetos de pesquisa que são

desenvolvidos dentro das universidades, dos laboratórios, dos institutos e fundações de pesquisa – projetos que na prática podem afetar diretamente a vida da população.

Acredita-se que tão importante quanto investigar o tratamento que a mídia dá às notícias de ciência e tecnologia é investigar até que ponto as Assessorias de Imprensa estão fazendo sua parte na difusão das notícias nesse campo, a partir das instituições geradoras do conhecimento. Por isso, partimos de um levantamento na própria Rede Mundial de Computadores para investigar de que forma tais instituições vêm usando a Internet para difusão do conhecimento científico gerado por seus pesquisadores. Acredita-se que, ao levantar esse quadro, este trabalho pode trazer contribuições para a profissionalização das Assessorias de Imprensa e para o fortalecimento do Jornalismo Científico nas Instituições Federais de Ensino Superior brasileiras.

Este trabalho também se justifica diante da carência de estudos voltados à atuação das Assessorias de Imprensa nas IFES. Antônio José Chaves, que em 2000 defendeu a dissertação *Ciência para não-cientistas: a experiência universitária das agências de notícias e assessorias de imprensa*, diz que não encontrou até o final de seu trabalho estudos que tratem exclusivamente da atuação da Assessoria de Imprensa ou Agência de Notícias nas universidades. Em pesquisas bibliográficas, chega-se a alguns outros trabalhos que se encaixam nesse campo de pesquisas, mas a carência de bibliografia específica sobre o tema é também um desafio e um estímulo ao desenvolvimento desta dissertação.

1.2 - Objetivo Geral

Obter um levantamento do Jornalismo Online praticado pelas universidades federais brasileiras e da prática de divulgação de ciência e tecnologia por essas instituições na rede mundial de computadores.

1.2.1 - Objetivos específicos

- Observar como as universidades federais brasileiras estão usando as novas ferramentas oferecidas pelas tecnologias de comunicação no processo de divulgação
- Observar como as universidades federais brasileiras estão aproveitando as novas ferramentas oferecidas pela internet na divulgação de Ciência e Tecnologia

1.3 - Metodologia

O trabalho partiu da revisão de literatura nos campos de Assessoria de Imprensa, Jornalismo Científico e Jornalismo Online. Esse procedimento forneceu base teórica à etapa de pesquisa nos sites das universidades federais brasileiras.

O estudo do material jornalístico nos sites das universidades seguiu as características da pesquisa descritiva, que permite a observação, o registro e a análise de variáveis (CERVO e BERVIAN, 1996, p. 49). Segundo os autores, esse tipo de pesquisa desenvolve-se principalmente nas Ciências Humanas e Sociais, abordando dados e problemas que merecem ser estudados e cujo registro não consta em documentos. A pesquisa descritiva

procura descobrir, com a precisão possível, a freqüência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros e sua natureza e características.

A técnica empregada para registro dos dados coletados durante a visitação aos sites das universidades foi o formulário, com itens previamente definidos. De acordo com Cervo e Bervian, o formulário é uma lista destinada à coleta de dados resultantes de observações ou interrogações, cujo preenchimento é feito pelo próprio investigador. O uso de formulário permitiu a obtenção de respostas afirmativas ou negativas para cada um dos itens pesquisados e, posteriormente, a avaliação estatística das informações coletadas. A definição dos itens foi realizada a partir do referencial teórico obtido na revisão bibliográfica e está detalhada no Capítulo 5 (Visita aos Sites).

A opção pela visitação aos sites e uso de um formulário previamente estabelecido para realização do diagnóstico levou em conta que o emprego de questionário dirigido às Assessorias poderia induzir respostas afirmativas em relação ao uso das ferramentas a serem investigadas. Ou seja, as respostas poderiam levar em conta os planos da instituição e não sua real situação de trabalho. Assim, apesar de ter como limitação a rápida transformação da Internet – ao longo da pesquisa tornou-se evidente que há uma busca por parte das Assessorias de aproveitamento da Rede – ,a observação direta com o auxílio de formulários foi considerada a técnica mais adequada para construção do diagnóstico.

Tabela 1 - Formulário de visitação dos sites

Instituição			
Data:	Entrada:	Saída:	
JORNALISMO ONLINE			
Notícias na homepage () sim () não Obs.:	Atualização/Periodicidade Diária () Indefinida () Obs.:	Hiperlinks () sim () não Obs.:	Subdivisão do texto () sim () não Obs.:
Links para páginas complementares () sim () não Obs.:	Multimídia () imagem () som () vídeo Obs.:	Bancos de Dados/Arquivo () sim () não Obs.:	Ferramenta de busca () sim () não Obs.:
Página de notícias () sim () não Obs.:	Boletim Eletrônico () sim () não Obs.:	Jornal Eletrônico () sim () não Obs.:	Revista Eletrônica () sim () não Obs.:
JORNALISMO CIENTÍFICO			
Notas sobre C&T () sim () não Obs.:	Reportagens sobre C&T () sim () não Obs.:	Contato com o pesquisador () sim () não Obs.:	Guia de Fontes () sim () não Obs.:

O trabalho de visitação e observação do material jornalístico nos sites das universidades foi realizado no período de março a julho de 2002, a partir da página *Instituições de Ensino Superior* (<http://www.mec.gov.br/Sesu/ies.shtm>), disponibilizada no site do Ministério de Educação e Cultura (MEC). De acordo com o Ministério, há no Brasil 61 Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), entre essas, 39 universidades federais. No site do MEC são disponibilizados links para 36 instituições.

Fizeram, portanto, parte dessa pesquisa as seguintes instituições, presentes no site do MEC: UFAL, UFBA, UFPB, UFPE, UFPI, UFRPE, UFS, UFRN, UFC (Região Nordeste); FURG, UFPR, UFRGS, UFSC, UFpel, UFSM (Região Sul); FUA, UFAC, UFPA, UNIR, UNIFAP, UFRR (Região Norte); UFES, UFF, UFJF, UFMG, UFOP, UFRJ, UFU, UFV,

UNIRIO, UFLA, UFSCar (Região Sudeste) e UFG, UnB, UFSM, UFMT (Região Centro-Oeste).

A visitação de cada um dos sites foi repetida de duas a quatro vezes, para confirmação dos dados e posterior levantamento estatístico. O navegador usado foi o Netscape 4.5.

1.4 - Limitações

É relevante esclarecer que este estudo não tem como foco uma análise do ponto de vista da Ergonomia de Software ou mesmo do designe dos sites – questões consideradas fundamentais na linguagem da Web. Estudos mais detalhados nesses campos são enfoques para pesquisas futuras, que exigiriam metodologias específicas.

Outra limitação do trabalho está nas próprias características da Internet. Talvez ao final deste levantamento as assessorias já estejam prontas para apresentar um novo aproveitamento de seu trabalho na internet. Mas leva-se em conta que a visitação exploratória permitirá um panorama geral da atuação das Assessorias de Imprensa das universidades federais e um referencial para estudos e estratégias futuras.

Com relação ao Jornalismo Científico, análises mais criteriosas dos textos voltados à divulgação do conhecimento científico e tecnológico na internet são também potenciais fontes de pesquisa. Ressaltamos que é de grande importância a pesquisa do trabalho geral das assessorias – com levantamento de dados e análises das experiências em Jornalismo Científico – que as instituições venham empreendendo através de seus jornais, revistas, projetos, etc. Mas a dispersão das instituições em todo o país é com certeza uma limitação para o levantamento dessas experiências. A possibilidade de observação direta do trabalho

das assessorias na Internet é uma facilidade que a rede possibilita e que imprime características próprias a este trabalho.

2 - ASSESSORIA DE IMPRENSA

2.1 - Histórico

2.1.1 - Origens nas Relações Públicas

Para Zorbam e Camara (1994, p. 13), mesmo antes do primeiro jornal de publicação regular – o *Frankfurter Oberpostamtszeitung* – na Alemanha, em 1616, época em que eram somente editadas as folhas de notícias (panfletos e publicações impressas normalmente em folha única, com precária publicidade), surgem também os primeiros divulgadores. Esses eram os responsáveis pela intermediação entre aqueles que desejavam ou precisavam aparecer e o público.

A partir do desenvolvimento dos meios de comunicação de massa, a atividade de Assessoria de Imprensa passa a se ligar a outras áreas da comunicação social – em especial, com o campo de Relações Públicas, mas também com o Jornalismo Empresarial e o Jornalismo Sindical.

Para falar do início dessa atividade, Eliza Kopplin e Luiz Artur Ferraretto, no livro *Assessoria de imprensa – teoria e prática*, lembram que o conceito de Assessoria de Imprensa está associado a dois aspectos fundamentais: a necessidade de divulgação de opiniões e realizações de um indivíduo ou grupo de pessoas e a existência da comunicação de massa.

O primeiro elemento, relacionam os autores, está presente nas cartas circulares com decisões e realizações da dinastia Han, distribuídas na China, em 202 a.C, e na *Acta diurna*, veículo informativo do Fórum Romano, criado em 69 a.C. O segundo requisito começa a ser desenvolvido no século 15, com a prensa de tipos móveis, idealizada por Johann

Gutenberg, e ganha contornos massivos 300 anos depois, a partir da invenção da rotativa (Friederich Koenig, 1811), impressora capaz de rodar 1.100 folhas por hora – uma grande quantidade para a época –, e do linotipo (Otto Mergenthaler, 1885), que substituiu a composição manual tipo-a-tipo (KOPPLIN e FERRARETTO, 1993, p. 21).

Para fins de sistematização de uma história da Assessoria de Imprensa, é comum a identificação das origens dessa atividade com o sistema capitalista e o desenvolvimento da atividade de Relações Públicas. Cicília Krohling Peruzzo, citada pelo jornalista Gerson Moreira Lima no livro *Releasmania: uma contribuição para o estudo do press-release no Brasil*, remete-se às origens da atividade de Relações Públicas:

As Relações Públicas surgem em circunstâncias em que os conflitos de classe se tornam mais fortes nas democracias burguesas e elas se explicitam como função persuasiva tentando fazer corrigir os interesses de toda sociedade nos interesses do capital (...) Na verdade, as Relações Públicas são uma necessidade do modo de produção capitalista (PERUZZO, *apud* LIMA, 1985, p. 28).

A escritora Hebe Wey, autora do livro *O processo de relações públicas*, situa o início da atividade de Relações Públicas no quadro de prosperidade e conflitos que os Estados Unidos passaram a viver após a Guerra da Secessão:

De 1875 a 1900, esse país, após a Guerra da Secessão, passou por um período de enorme desenvolvimento, denominado por Mark Twain de Era Dourada, quando o poder passa das mãos da aristocracia dos plantadores do Sul às mãos da nova classe de homens ambiciosos, os *self-made men*, formada em parte por fazendeiros livres do Oeste e em parte por capitalistas industriais das cidades do Leste. A Guerra Civil, embora aclamada como uma luta pela liberdade e pela igualdade, introduziu um período de caçada frenética ao dólar e de brutal exploração. Durante o turbulento período do pós-guerra, audaciosos empreendedores do Norte tiraram proveito das inúmeras oportunidades para a especulação de terras, construção de estradas de ferro e exploração de recursos minerais. (...) Aparecem os *robbers barons* (barões ladrões), industriais sem escrúpulos, que se dedicavam a negociatas, visando lucro fácil. Seu lema, atribuído a William Henry Vanderbilt, em 1882, um dos criadores das ferrovias americanas, era *the public be damned* (o público que se dane) (WEY, 1983, p. 29-30).

Essa ganância dos ‘barões’ também serviu para regar a semente de históricas reações cívicas, que resultaram na pressão organizada dos trabalhadores e no surgimento de um novo tipo de jornalismo – um jornalismo de denúncia – como destaca o jornalista Carlos Manuel Chaparro, na dissertação *A notícia (bem) tratada na fonte*, defendida em 1987, na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.

Segundo Chaparro, que se reporta também ao relato de Hebe Wey em sua construção das origens da atividade de Assessoria de Imprensa, no contexto dos ‘barões’ ganham espaço e importância os *muckrakers*, produtores de uma literatura popular que explorava os escândalos sociais, mostrando a opulência imoral do mundo dos negócios. Para defender empresários da época desse tipo de jornalismo, surge a atividade de Relações Públicas, através de serviços prestados pelo jornalista Ivy Lee.

Assim, os grandes capitalistas denunciados, acusados e acuados encontram em Ivy Lee o grande caminho para evitar denúncias a partir de uma nova atitude de respeito pela opinião pública. Os empresários viram-se forçados a se defender e o jornalista Ivy Lee viu uma excelente oportunidade para a criação de um novo negócio: a assessoria aos empresários, para auxiliá-los a corrigir sua atitude para com a opinião pública e para a divulgação de informações favoráveis às empresas, pela imprensa informativa (WEY, 1983, p. 30, 31).

Em 1906, contratado pela indústria do carvão mineral, Ivy Lee criou o primeiro escritório de Relações Públicas. Essa assessoria criada por Lee fornecia notícias empresariais para serem divulgadas jornalisticamente, e não como anúncios ou como matéria paga. Para diversos autores, por traçar estratégias para o trabalho de Relações Públicas e distribuir uma declaração de princípios na forma de carta aos editores, Lee pode ser considerado o fundador da atividade de Relações Públicas.

Chaparro, ao dedicar-se ao histórico da atividade de Assessoria de Imprensa, destaca que Ivy Lee marcou o surgimento das Relações Públicas com a criação de uma declaração

de princípios, em forma de carta aos editores. Diversos autores transcrevem o documento considerado histórico:

Este não é um serviço de imprensa secreto. Todo o nosso trabalho é feito às claras. Nós pretendemos fazer a divulgação de notícias. Isto não é um agenciamento de anúncios. Se acharem que nosso assunto ficaria melhor na seção comercial, não o usem. Nosso assunto é exato. Maiores detalhes sobre qualquer questão serão dados prontamente e qualquer diretor de jornal interessado será auxiliado, com o maior prazer, na verificação direta de qualquer declaração de fato. Em resumo, nosso plano é divulgar, prontamente, para o bem das empresas e das instituições públicas, com absoluta franqueza, à imprensa e ao público dos Estados Unidos, informações relativas a assuntos de valor e de interesse para o público (LEE, *apud* Chaparro, 1987, p. 29).

Nessa época, relata Chaparro, surge também a chamada operação ‘fecha-boca’, designação da oferta de magníficos empregos aos jornalistas, “para que não atacassem as empresas e, ao mesmo tempo, as defendessem”. Assim brotaram e prosperaram as agências de Relações Públicas nos Estados Unidos, em sua maioria dirigidas por jornalistas “convertidos ao lucrativo fascínio de manipular a opinião pública em favor dos clientes” (ANDRADE, *apud* CHAPARRO, 1987, p. 31).

Mas, segundo Chaparro, com a crise de 1929 inicia-se uma nova fase nos Estados Unidos, quando tudo foi posto em causa, inclusive o trabalho realizado até então pelas Relações Públicas.

À sensação de prosperidade seguiu-se um doloroso sentimento nacional de desamparo, temor e frustração. De repente, a propaganda da fartura e dos altos salários foi substituída pela realidade do desemprego, que atingiu 12 milhões de trabalhadores. Só a Ford demitiu 60 mil operários. E os patrões, que os jornalistas travestidos de relações públicas (ou vice-versa) conseguiram, na época próspera, transformar em quase deuses, passaram a ser hostilizados por empregados e desempregados, e odiados pelos acionistas. A informação tornou-se então uma necessidade (CHAPARRO, 1987, p. 33).

Para o autor, é razoável admitir que a atividade de Assessoria de Imprensa, tal como a entendemos hoje, tenha surgido e se desenvolvido nessa época:

Havia, no quadro pós-1929, uma demanda social de informação, componente inexistente no contexto que tirou Ivy Lee do Jornalismo, no início do século. (...) A crise de 1929, com todas as suas conseqüências, representou na história do próprio Jornalismo uma era de inovação, exatamente porque a sociedade norte-americana, já com um nível avançado de organização democrática, exigia ser informada, não apenas para saber, mas também para compreender o que estava acontecendo (CHAPARRO, 1987, p. 35).

A demanda social de informação foi devidamente aproveitada por profissionais da área de Relações Públicas. O crescimento – físico, filosófico e estratégico – da atividade de Relações Públicas estimulou o meio acadêmico, que criou disciplinas na área e expandiu a atividade para outros países.

2.1.2 - Jornalismo Empresarial e Jornalismo Sindical

Surgem com o sistema capitalista os periódicos de empresa e a imprensa sindical e/ou partidária, atividades também relacionadas às origens da Assessoria de Imprensa. Francisco Gaudêncio Torquato do Rego, em *Jornalismo empresarial*, menciona o jornal *Lloyd's List*, lançado na Grã-Bretanha em 1696, como um precursor do jornalismo empresarial. O mesmo autor considera a *Lowell of Fering* (uma revista) como a primeira publicação regular desse tipo. Lançada em meados do século 19 e produzida por operários da Lowell Cotton Mills, de Massachussets (EUA), era financiada pela própria companhia. Torquato do Rego aponta ainda *The mechanic* (EUA, 1847), publicado pela H.B. Smith Company, empresa de material florestal, como um dos primeiros periódicos para público externo, no caso os clientes da firma – típica função da Assessoria de Imprensa.

O precursor em mensagens para o público interno, os funcionários especificamente, que operava, segundo o autor dentro dos moldes atualmente convencionados para o jornalismo empresarial, é o *The Triphammer*, publicado em 1885 pela Massey Harris Cox.

Há autores que vêem também na origem da atividade de Assessoria de Imprensa os jornais sindicais, que atendiam ao proletariado, sem acesso aos espaços de opinião da grande imprensa. As publicações dos sindicatos tornaram-se veículos que permitiam aos trabalhadores buscar sua própria forma de expressão. Em capítulo dedicado às origens e desenvolvimento da Assessoria de Imprensa, Elisa Kopplin e Luiz Artur Ferraretto relatam que os jornais de sindicatos de trabalhadores ou dos movimentos ideológicos ligados a eles apareceram a partir da consolidação das primeiras *trade unions* (uniões, associações de empregados), formadas em 1824, na Grã-Bretanha, e em 1827, nos Estados Unidos. Na segunda metade do século 19, a organização do proletariado dividia-se entre libertários e marxistas. Em fevereiro de 1848, Pierre-Joseph Proudhon lançou o primeiro jornal anarquista de periodicidade regular, o *Le Peprésentant du Peugle*. No mesmo ano, Karl Marx publicava, na Prússia, a *Nova Gazeta Renana*. Anteriormente, já circulavam entre o operariado algumas publicações, embora sem periodicidade fixa (KOPPLIN e FERRARETTO, 1993, p. 23).

Paralelamente, com o crescimento da circulação e, por extensão, da influência da chamada grande imprensa na opinião pública, vários setores da sociedade despertaram para a necessidade de levar suas opiniões e realizações ao conhecimento dos leitores. Desse modo, já em 1772, quatro anos antes da Declaração de Independência dos Estados Unidos, o grupo de revolucionários liderados por George Washington preocupava-se com a divulgação de informações, nomeando Samuel Adams, um escritor e editor do Kentucky, para realizar um trabalho que misturava Jornalismo, Relações Públicas e Publicidade. Mais

tarde, em 1829, Amos Kendall dava o passo seguinte na Assessoria de Imprensa governamental. Servindo ao então presidente norte-americano, Andrew Jackson, Kendall organizou o setor de Imprensa e Relações Públicas da Casa Branca, editando ainda o primeiro *house-organ* do governo dos EUA, *The globe* (KOPPLIN e FERRARETTO, 1993, p. 24).

Dentro dessa tomada de consciência para a crescente influência da imprensa sobre a opinião pública, começam a surgir jornalistas que se encarregam da intermediação de informações entre uma organização ou personalidade e os veículos de comunicação norte-americanos da segunda metade do século 19. Em 1868, para definir esses profissionais, apareceram as expressões ‘agente de imprensa’ (*press agent*) e ‘divulgador’ (*publicity agent*) (GURGEL, *apud* KOPPLIN e FERRARETTO, 1993, p. 24).

Nesse levantamento histórico, Kopplin e Ferraretto tocam em nosso campo de interesse. Segundo os autores, naquela época surgem iniciativas de divulgação por parte de instituições da área científica e cultural, que também buscaram mostrar ao público o que acontecia em nível interno. Isso ocorre, principalmente, depois da criação de departamentos específicos nas universidades de Yale e de Harvard, respectivamente em 1899 e 1900.

2.2 - A Assessoria de Imprensa no Brasil

A atividade de Assessoria de Imprensa chega ao Brasil também atrelada aos Departamentos de Relações Públicas, por meio das multinacionais e dos *house-organs* (veículos internos de empresas). Segundo Kopplin e Ferraretto, no Brasil pré-industrial foram estruturados dois parentes próximos dos atuais serviços de Assessoria de Imprensa: o Serviço de Informação e Divulgação do Ministério da Agricultura (misturando divulgação e

comunicação institucional) e o Departamento de Relações Públicas da The São Paulo Tramway Liggh and Power, a Light.

O Departamento de Relações Públicas da Light foi criado em 29 de janeiro de 1914, marcando, para Gerson Moreira Lima, o aparecimento oficial das Relações Públicas no Brasil. “A época coincide com a implantação da energia elétrica no país, que permitiu a entrada do Brasil na era industrial. Para os planos da Light, de expansão de seus serviços no Brasil, tornava-se necessário um bom relacionamento com as autoridades, tanto federais como estaduais”(LIMA, 1985, p. 31).

Segundo Kopplin e Ferraretto, em contrapartida, os trabalhadores brasileiros publicavam seus jornais como resposta ao pequeno espaço dedicado a eles na imprensa da época, então marcada por um forte conteúdo opinativo, não raro a serviço da estrutura de poder existente.

No início do século 20, circulavam periódicos como *O Trabalhador*, da União dos Trabalhadores Gráficos (São Paulo, 1904); *O Cosmopolita*, dos empregados em hotéis, restaurantes e bares (Rio de Janeiro, 1916); *Tribuna do Povo*, da Federação de Resistência dos Trabalhadores de Pernambuco (Recife, 1912); *O Graphico*, da Associação Gráfica do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro, 1924); *A vida*, do Centro Operário das Pedreiras (Rio de Janeiro, 1924); e o *Syndicalista*, da Federação Operária do Rio Grande do Sul (Porto Alegre, 1919) (KOPPLIN e FERRARETTO, 1985, p. 26).

Segundo os autores, o governo brasileiro preocupou-se oficialmente com o atendimento à imprensa em 1938, quando foi promulgado o Decreto nº 3.371, de 1º de dezembro, que atribuía esta função ao secretário da Presidência da República. Um ano antes, o presidente Getúlio Vargas havia instaurado no país o Estado Novo, regime político de inspiração fascista. Foi então criado o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), misturando divulgação, comunicação institucional e a censura, principal instrumento do

autoritarismo. O DIP só seria extinto em 1945, com o processo de redemocratização. (KOPPLIN e FERRARETTO, 1985, p. 26).

Para Chaparro (1987) foi depois da II Guerra Mundial, e mais acentuadamente após a eleição de Juscelino Kubitschek, com os investimentos das grandes multinacionais, que surgiram as Relações Públicas profissionalizadas e as práticas de Assessoria de Imprensa, aos poucos disseminadas pelas empresas nacionais e pela administração pública. O autor destaca:

Foi um processo estimulado pela estratégia oficial de propaganda e divulgação do governo militar. Lembremos que, àquela época, a Assessoria Especial de Relações Públicas da Presidência da República ganhou espaço e força supraministerial. A então afamada AERP detinha largo poder sobre verbas e vagas: coordenava a rede governamental de divulgação, criava e difundia verdades oficiais, administrava a negociação política (e financeira) de espaços nos meios de comunicação de massa. E, habilmente, estimulava a prática da autocensura em jornais e jornalistas. Com sua força de barganha (sempre administrada em favor da boa imagem da ditadura), a AERP fez escola, tornando-se modelo para governos estaduais e municipais. E até mesmo para grandes empresas, a começar pelas estatais de maior porte (CHAPARRO, 1987, p. 41).

Nesse contexto, diretamente relacionado à construção de uma imagem positiva do governo, surgiu um atrativo mercado de trabalho para jornalistas, generosamente solicitados a ocupar um espaço crescente das Assessorias de Imprensa, sob a tutela formal e/ou cultural das Relações Públicas. Para Chaparro, esse fato explica por que na era Médici, de repressão e censura, o tom do governo era dado por uma propaganda de euforia e otimismo:

Slogans do tipo “ame-o ou deixe-o”, a popularização subliminar de um carisma Médice, a publicidade festiva dada a obras faraônicas como a ponte Rio–Niterói e a Transamazônica, o aproveitamento oportunista da vitória da copa de 70 e tantas outras manifestações manipuladoras da opinião pública. (CHAPARRO, 1987, p. 41).

O uso intensivo, ainda que nem sempre inteligente, da propaganda política pelo regime militar atuou como vitamina de crescimento sobre as Relações Públicas. E, dentro delas, sobre a atividade de Assessoria de Imprensa. Jornalistas e Relações Públicas confundiram-se na execução de trabalhos de Assessoria de Imprensa. Por muito tempo, os profissionais que exerceram essa atividade conviveram com a denominação ‘chapa branca’, usado pejorativamente para identificar quem assessorava o governo.

2.2.1 - Conflitos no início da atividade no Brasil

Como ressalta José Marques de Melo na introdução do livro *Releasmania: uma contribuição para o estudo do press-release no Brasil*, de Gerson Moreira Lima, a atividade jornalística é marcada por conflitos que se expressam em toda sua trajetória: conflitos entre os editores e os anunciantes, entre os cidadãos que protagonizam os acontecimentos e os meios de difusão, entre patrões e jornalistas e muito mais. No caso da atividade de Assessoria de Imprensa, também são muitos os conflitos. Expressões como ‘chapa branca’, ‘dilúvio do press-release’, ‘jabaculê’ e ‘nota oficial’ marcam a primeira fase da atividade de Assessoria de Imprensa no Brasil.

Manuel Carlos Chaparro, por exemplo, na introdução de sua dissertação relata sua primeira experiência em uma Assessoria de Imprensa, junto à Sudene. Em 1964, logo no primeiro dia de trabalho, o jornalista contratado para implantar e dirigir um serviço de divulgação no principal pólo gerador de notícias do Nordeste deparou com uma situação delicada. “Se bem me lembro, no primeiro dia de trabalho formal tive um confronto traumático com os repórteres credenciados. O que os repórteres queriam de mim era dinheiro. Reivindicavam jetton”. (CHAPARRO, 1987, p. 4).

Segundo o jornalista, o termo ‘jetton’ comum na região, em especial nos meios jornalísticos, servia para designar o pagamento feito aos setoristas de órgãos públicos.

Tal jabaculé, por vezes pago às claras, outras vezes por baixo do pano, era prática tão corrente que até os jornais incluíam nas vantagens salariais oferecidas aos jornalistas, na hora da contratação. Ganhava-se jetton nos gabinetes de governadores, nas secretarias de estado, nas prefeituras, nas assembleias legislativas, nas estatais e até em alguns órgãos da iniciativa privada, como as federações das indústrias (CHAPARRO, 1987, p. 5).

A produção de notas oficiais para difusão da posição da instituição assessorada é outra prática que marca o início da Assessoria de Imprensa no Brasil. Chaparro cita em sua dissertação texto de Alberto Dines, que bem caracteriza esse período:

O autoritarismo de 1964 trouxe nossa imprensa para a era da “nota oficial”; o repórter recebe o texto em vez de cavar suas próprias informações em várias fontes. O máximo que o jornalista se permite é acrescentar uma cabeça ou *lead*. Esta mentalidade de comunicação às avessas faz com que as fontes de informação se fechem, (...) deixando apenas um guichê por onde são liberadas as informações que lhes convêm. O repórter e todo o processo jornalístico acomodaram-se e deixaram de investigar. O jornalismo brasileiro como alternativa passou a viver de eventos e levantamentos. A única abertura que nos permitimos foram as novas frentes de notícias, logo corrompidas pelo sistema de releases (DINES, *apud* CHAPARRO, 1987, p. 10).

É também característico dessa época o chamado ‘dilúvio do press-release’. O livro *Releasmania*, de Gerson Moreira Lima, resultado de dissertação em Comunicação Social pelo Instituto Metodista de Ensino Superior, trata desse conturbado princípio da atividade de Assessoria de Imprensa no Brasil. José Marques de Melo, no prefácio da obra, analisa:

Houve um tempo em que os repórteres transitavam livremente no cenário noticioso, acompanhando de perto o desenrolar dos acontecimentos. Conversavam com personagens, confirmavam detalhes dos fatos. Pois inexistiam interlocutores, porta-vozes. O panorama hoje é inverso. Entre o repórter e a notícia antepõe-se uma verdadeira organização que, se não consegue eliminar a sua presença no universo do acontecido, tenta estabelecer uma mediação.

Logo a seguir, na introdução de sua dissertação transformada em livro, Gerson Moreira Lima analisa:

Numa sociedade onde o regime político vem recebendo, nas duas últimas décadas, a marca do autoritarismo, a imprensa, considerada em condições normais como o Quarto Poder numa República, irreversivelmente tem sua liberdade de expressão castrada. Isso se deve, em parte, ao sistema centralizador dos governos autoritários, gerando empecilhos vigorosos no relacionamento repórteres/fontes de informação. Conseqüentemente, à medida que se dificulta o acesso do jornalista ao cenário dos acontecimentos, há um aumento acentuado das informações prontas – press-relese – expedidas, em sua maioria, por aqueles que detêm os poderes político e econômico, representados pelos órgãos governamentais, empresas privadas e outras instituições públicas (LIMA, 1985, p. 17).

E o autor questiona inclusive a ordem que deflagra esse processo:

Difícil, porém, é confirmar até que ponto a proliferação do press-release no Brasil é conseqüência direta do surgimento de maiores dificuldades de acesso do jornalista às fontes noticiosas. Talvez o processo seja inverso, isto é, a avalanche de press-releases pode ser a responsável pelo fechamento das fontes de informação (LIMA, 1985, p. 17).

Para Lima, uma das conseqüências dessa situação é a burocratização da imprensa e um crescente desencorajamento do espírito inquiridor e criativo do jornalista. Mas é também o próprio autor que, ao citar comentário de José Marques de Melo, destaca a complexidade desse entendimento:

É interessante, por exemplo, a ingenuidade dos personagens no tocante ao problema da liberdade de expressão, identificando a censura governamental como obstáculo exclusivo para o exercício correto da informação pública. Não percebem muitas vezes que a censura oficial representa o anteparo da censura empresarial, praticada sutilmente, de modo a ser absorvida na autocensura dos próprios jornalistas (MELO, *apud* LIMA, p. 26).

2.3 - Uma nova visão

Mas, há outras análises do papel exercido pelas Assessorias de Imprensa. Uma outra leitura do papel assumido por esse setor nos é oferecida por Nilson Lage. No artigo ‘Fundamentos da comunicação mediática: fontes & fontes’, o professor lembra que após a Segunda Guerra Mundial, com a difusão da atividade de Assessoria de Imprensa, contatos com instituições, empresas e mesmo pessoas notáveis passaram a ser feitos por via profissional – ou, pelo menos, com a intermediação de um profissional:

Essa transformação foi recebida com desconfiança: dizia-se que a existência de assessorias limitava o movimento dos jornalistas e os submetia a uma espécie de censura da informação na fonte. Até hoje, em muitos países, nega-se a condição de jornalista aos profissionais que passam a trabalhar em assessorias e é comum repórteres considerarem os assessores de imprensa em geral mais como antagonistas do que como colaboradores no processo de produção de informação (LAGE, 1999).

Mas o professor considera que a experiência brasileira de repórteres e assessores não sustenta essa contradição. Pelo contrário, defende Lage, antes da existência de assessorias, repartições e empresas de serviços públicos costumavam selecionar os repórteres a quem forneciam informações. Setorizados nessas instituições, jornalistas terminavam cooptados, quer pela exclusividade do assessor, quer por favores e privilégios que, de forma mais ou menos explícita, complementavam seus salários. O resultado era uma situação em que salas de imprensa e repórteres amigos funcionavam como filtros políticos de informação, sem deixar margem a que profissionais ‘não creditados’ penetrassem em suas áreas de atuação. Por isso, para o autor, a criação das assessorias teve uma vertente moralizadora e ética:

A vinculação desses órgãos ao nível máximo da gestão das empresas e instituições, em vários casos bem documentados, ajudou a transformar a mentalidade dos administradores, levando-os a considerar a informação do público como tema sério, que não pode ser mera expansão da publicidade comercial nem algo que se deva ou possa controlar inteiramente. O surgimento das assessorias contribuiu decisivamente para

a profissionalização do setor de informação pública, com delimitação clara de posições, tanto do lado de quem fornece a informação quanto de quem a coleta. Ficou mais nítida a posição do repórter como agente do público, sujeito, embora, ao contexto das relações econômicas e de poder que nada escapa na sociedade – certamente não as empresas jornalísticas (LAGE, 1999).

Atualmente, para aprimorar o fluxo de informações com seu públicos interno e externo, as instituições utilizam serviços de uma Assessoria de Imprensa ou Assessoria de Comunicação Social. A Assessoria de Imprensa é uma atividade intensamente praticada no Brasil, com um vasto mercado de trabalho distribuído por todas as atividades econômicas, o que inclui os órgãos da administração pública, em todos os níveis.

Por outro lado, o preconceito existente em torno dessa atividade e a falta de técnicas específicas para sua execução, que durante muito tempo marcaram a Assessoria de Imprensa, começam a fazer parte do passado.

Para Chaparro, a consolidação de uma visão profissional dessa atividade deve-se a uma transformação aos poucos construída com o surgimento de Assessorias de Imprensa preocupadas com o valor público da informação. O autor lembra que já a partir de 1970, em setores públicos e também na iniciativa privada, uma nova postura podia ser verificada. Profissionais atuantes no setor, reunidos em associações e promovendo eventos para discussão da atividade, levaram à organização, em 1986, do primeiro Manual de Assessoria de Imprensa, oficialmente editado e adotado pela Federação Nacional de Jornalistas Profissionais.

Em edição revista e atualizada em 1994, estabelece o Manual:

(...) os profissionais de assessoria de imprensa são, antes de tudo, jornalistas. Eles vieram preencher uma lacuna atendida indevidamente por profissionais de outros setores, entre eles recursos humanos, marketing e promoções. Seu trabalho visa contribuir para o aperfeiçoamento da comunicação entre a instituição, seus funcionários e a opinião pública. Dentro de uma perspectiva social que privilegia essa última, a assessoria

de imprensa agiliza e complementa o trabalho do repórter, subsidia-o e lhe oferece alternativas adequadas, garantindo o fluxo de informações para os veículos de comunicação e, conseqüentemente, para a sociedade como um todo (Manual Nacional de Assessoria de Imprensa, 1994, p. 8).

De acordo com o Manual, a Assessoria de Imprensa presta um serviço especializado, coordenando as atividades de comunicação de um assessorado e seu público e estabelecendo políticas e estratégias que englobam iniciativas nas áreas de Jornalismo (Assessoria de Imprensa), Relações Públicas e Publicidade e Propaganda. A Assessoria de Imprensa é um segmento especializado e complexo do jornalismo profissional.

Serviço de administração das informações jornalísticas e do seu fluxo das fontes para os veículos de comunicação e vice-versa. É prestada a pessoas físicas e jurídicas de caráter público ou privado. (...) De natureza essencialmente dinâmica e versátil, a Assessoria de Imprensa é responsável por múltiplas atividades e desempenha papel estratégico na política de comunicação dos assessorados (Manual Nacional de Assessoria de Imprensa, 1994).

Mas, em termos de definições e objetivos dessa atividade, este trabalho tem como referencial o conceito de Manuel Carlos Chaparro: “Assessoria de Imprensa é a prática do Jornalismo em nível da fonte, para assegurar aos meios de comunicação informações de boa qualidade, sob o ponto de vista da técnica jornalística e da relevância social” (CHAPARRO, 1987, p. 62).

Para melhor definir seu entendimento de Assessoria de Imprensa, o autor destaca o ‘dever de informar’ das instituições que produzem decisões, saber e atos que interferem com o interesse público. Com base nesse pré-requisito, o autor define o objetivo e o sentido de atuação da Assessoria de Imprensa: “Lidar, nestas instituições, com a informação de

interesse público, assegurando-lhe fluxos e qualidade para que chegue plena, atual e verdadeira aos meios de comunicação”(Chaparro, 1987, p. 75).

2.4 - Desafios

Como a atividade de Assessoria de Imprensa em instituições de ensino e pesquisa é o foco de interesse deste trabalho, vale a pena lembrar que ainda hoje esse setor sofre carências profissionais, deixando a desejar em diversos sentidos nos serviços que oferece. A pesquisa de bibliografia específica sobre a atuação das Assessorias de Imprensa em instituições de ensino e pesquisa também é rara, o que dificulta a reflexão e profissionalização do jornalista que atua nesse campo.

Além disso, mesmo essa bibliografia desconsidera o potencial que as novas tecnologias de informação apresentam para tal atividade. Os livros da área e o próprio *Manual Nacional de Assessoria de Imprensa* destacam estratégias e posicionamentos para o profissional que atua nesse campo, como a organização de entrevistas coletivas, os melhores horários para envio de *releases* aos meios de comunicação e a necessidade de organização de *check list* – relação completa e detalhada de providências a serem tomadas periodicamente para acompanhamento das atividades do cliente. Mas deixam a desejar em termos de proposições para o novo cenário em que se encontra o assessor de imprensa diante das novas tecnologias de comunicação.

Falar da importância de manutenção de listas atualizadas de veículos, endereços e faxes, por exemplo, não é absolutamente indispensável atualmente, mas hoje é imperativo que o assessor tenha em mente o potencial que a Internet oferece para seu trabalho e inclua nessa listagem endereços e contatos eletrônicos de seu público-alvo. O que se percebe, na

prática, é que muito do que trazem essas publicações encontra-se ultrapassado para lidar com o meio com o qual hoje o Assessor de Imprensa precisa trabalhar: a Internet.

Na publicação *Com a palavra os editores*, que reúne depoimentos de dez editores de veículos nacionais sobre seu relacionamento com Assessorias de Imprensa, fica claro o novo cenário com que depara o assessor de imprensa: “Creio que o grande problema das assessorias de imprensa é que o formato de trabalho que nasceu para os assessores de imprensa nasceu numa época em que os veículos eram só impressos. E esse modelo vem se prolongando e se perpetuando”, avalia em seu depoimento a jornalista Elisa Araújo, do *Blue Bus*, um site de notícias para profissionais de mídia de comunicação. “Acho que é preciso pensar que a Internet é muita coisa para o assessor de imprensa. Ela é o mercado de trabalho, é o meio de transmissão da sua informação (...) E, ao mesmo tempo, ela é um veículo onde há veículos”, afirma Elisa Araújo.

No artigo ‘Assessoria de Imprensa no Brasil: caminhos e descaminhos da relação empresa e imprensa na Era do Ciberespaço’, Wilson da Costa Bueno também se preocupa com esta questão, e chama a atenção para a necessidade de um novo jornalismo para um novo tempo.

A imprensa transformou-se num grande negócio e a informação numa mercadoria valiosa (...) e este novo quadro não define apenas novas propostas editoriais. O perfil que se desenha para o jornalista hoje é bastante complexo porque o novo paradigma exige agilidade, visão multidisciplinar, compromisso ético e uma identidade com a filosofia negocial do veículo (...) O trabalho nas verdadeiras “usinas da informação” em que estão se transformando os grandes grupos editoriais requer um perfil afinado com este novo cenário, sobretudo atento às mudanças repentinas no mundo da tecnologia e, em conseqüência, ao surgimento de novos nichos de mercado. Novo produtos editoriais vão, gradativamente, sendo introduzidos graças ao irreversível processo de “internetização” e, com isso, surge um novo profissional (BUENO, 1996).

O autor lembra que há 30 anos, descartadas algumas exceções, como a indústria automobilística, o contato com a imprensa era realizado de maneira precária e prevalecia a

amizade ou mesmo a pressão comercial direta – o ‘toma lá, dá cá’ – entre a mensagem publicitária e a matéria jornalística. O assessor de imprensa propriamente dito não gozava de status porque o espaço para a publicação das atividades das empresas era decidido por critérios não técnicos, ou seja, o que interessava ou não ser publicado dependia estritamente do dono do veículo. A transformação dos veículos em grandes estruturas editoriais mudou esse contexto.

Ao mesmo tempo, com as novas demandas, o assessor de imprensa deixou de ser apenas um emissor de releases, despontando, como um produtor ou mesmo um executivo de informações e um intérprete do macroambiente. Na verdade, sua visão extrapolou os limites do jornalismo propriamente dito, caminhando para a comunicação no sentido mais amplo. Isso era inevitável, porque seu colega da redação, no outro ponto da linha, também havia enriquecido o seu perfil. Nos dias atuais, a relação consolidou-se numa parceria e a evidência deste fato pode ser observada, com facilidade, no espaço significativo que as empresas (seus executivos e dirigentes) ocupam, hoje, no noticiário econômico, político e até esportivo (BUENO, 1996).

Autor e orientador de trabalhos voltados ao estudo do Jornalismo Científico e da Assessoria de Imprensa, Bueno alerta que num futuro próximo será fundamental que cada empresa disponha de condições para atender *on-line* a demanda dos profissionais de redação. Para isso, as Assessorias de Imprensa ou de comunicação deverão estar apoiadas em bancos de dados atualizados para permitir o acesso às informações de maneira rápida e eficiente. Para o autor, nessa infra-estrutura de suporte estará localizado o ‘pulo do gato’ das Assessorias de Imprensa nos próximos anos: quem dispuser de mais e melhores informações e capacidade de transmiti-las, imediatamente, quando solicitadas, terá maiores chances de ocupar o espaço e o tempo, cada vez mais disputados, dos veículos de comunicação, antevê o professor.

Segundo Bueno, a aceleração do ritmo de divulgação para dar conta dos novos produtos (noticiário via Internet ou qualquer outro sistema local de comunicação eletrônica)

exigirá respostas imediatas das fontes, e empresas – incluindo as Assessorias de Imprensa – serão pressionadas a aumentar a sua agilidade.

Torna-se estratégico que também as instituições públicas de ensino e pesquisa pensem dessa forma, buscando no uso da Rede Mundial de Computadores profissionalizar seu trabalho de Assessoria de Imprensa e seu relacionamento com os diversos públicos. Além disso, que adotem a prática do Jornalismo Científico em suas Assessorias de Imprensa como uma responsabilidade da instituição para com a sociedade.

3 - JORNALISMO CIENTÍFICO

3.1 - Conceituação

Antes de relatar a busca de trabalhos que fazem a conexão entre a atividade de Assessoria de Imprensa e a de Jornalismo Científico, cabe esclarecer o entendimento que se tem neste trabalho sobre o que seja Jornalismo Científico. A busca de conceituação para essa atividade já foi realizada por diversos autores, em especial por Bueno (1985), que em sua tese se dedica à diferenciação das atividades de difusão (qualquer processo ou recurso utilizado para a veiculação de informações científicas e tecnológicas, como bancos de dados e reuniões científicas, até páginas de ciência), disseminação (comunicação de ciência e tecnologia entre especialistas, transcrita em códigos especializados) e divulgação científica (entendida pelo autor como uma atividade ampla, que inclui o Jornalismo Científico, e que pressupõe o relato das ações no campo da ciência e tecnologia em linguagem acessível ao grande público).

Como se vê, tanto a divulgação científica quanto o Jornalismo Científico têm o objetivo de atingir o grande público e, para isso, procuram usar linguagem coloquial. Segundo Bueno (1985), o que distingue as duas atividades na prática não é o objetivo do comunicador ou mesmo o tipo de veículo utilizado, mas, sobretudo, as características particulares do código utilizado e do profissional que o manipula.

Ao levantar entre diversos autores os conceitos, objetivos, funções e disfunções do Jornalismo Científico, a jornalista Lara de Lima, que defendeu em 2000 sua dissertação *Jornalismo Científico e Jornalismo de Precisão: estudo da aplicabilidade*, destaca que, no esforço de caracterizar essa atividade, alguns profissionais e estudiosos da área

estabeleceram seus objetivos e funções, que muitas vezes expressam os ideais da atividade.

Melo, por exemplo, entende que essa atividade deve ser:

Principalmente educativa; dirigida à grande massa; promover a popularização do conhecimento das universidades e centros de pesquisa; usar uma linguagem acessível aos cidadãos comuns; despertar interesse pelos processos científicos, e não apenas pelos fatos isolados; discutir a política científica; incentivar os jovens a buscar conhecimento e promover a educação continuada dos adultos (MELO, *apud* LIMA, 2000, p. 25).

Levando-se em conta esses objetivos e a responsabilidade que a atividade de Assessoria de Imprensa das universidades têm em levar o conhecimento científico e tecnológico aos veículos de comunicação de massa, utiliza-se nesta dissertação o termo Jornalismo Científico como sinônimo de divulgação científica. Ambos os termos serão usados para designar a atividade que compreende a utilização do jornalismo para a veiculação de informações em linguagem acessível ao público em geral. Do ponto de vista do trabalho de uma Assessoria de Imprensa, o Jornalismo Científico se dá na produção de reportagens sobre ciência e tecnologia para os jornais e revistas das universidades, na produção de *releases* para os meios de comunicação e na produção de notas e reportagens para os sites das instituições. Com esse entendimento, neste trabalho considera-se que a prática do Jornalismo Científico deve ser uma atividade prioritária e estratégica por parte de instituições geradoras de conhecimento científico e tecnológico.

3.2 - O estudo do Jornalismo Científico no Brasil e a conexão com a atividade de Assessoria de Imprensa

O Jornalismo Científico é um campo de estudo recente no meio acadêmico brasileiro. Somente a partir da década de 1970, quando a Escola de Comunicações e Artes (ECA), da Universidade de São Paulo (USP), promove a vinda ao país do jornalista espanhol Manuel

Calvo Hernando, com a finalidade de ministrar um curso de extensão, é que iniciativas focadas na formação na área de Jornalismo Científico passaram a ocorrer. O curso de extensão da ECA resultou na publicação do livro *Teoria e prática do jornalismo científico*, mas não teve continuidade, apesar de que a pós-graduação manteve projetos de pesquisa na área, originando dissertações e teses.

No final da década de 1970, o Instituto Metodista de Ensino Superior (atual Universidade Metodista do Estado de São Paulo/Umesp) criou uma linha de pesquisa em Comunicação Científica e Tecnológica, no Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social, oferecendo um mestrado na área. Desde 1995 oferece também o doutorado. De acordo com o artigo ‘A formação de jornalistas científicos no Brasil’, publicado na *newsletter* produzida pelo Laboratório de Estudos Avançados de Jornalismo (Labjor), da Unicamp, trata-se da “experiência mais duradoura de ensino e pesquisa sobre divulgação científica no Brasil”.

No âmbito da pós-graduação, a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em sua Escola de Comunicação (ECO), oferece mestrado na área de concentração Ciências da Informação, com a linha de pesquisa ‘Informação, ciência e sociedade’. Ainda na UFRJ, no Departamento de Bioquímica Médica, do Instituto de Ciências Biomédicas, em 1995 foi criado uma área de concentração em ‘Educação, Difusão e Gestão em Biociência’, aberta a graduados em diferentes cursos, inclusive Jornalismo. Recentemente, em 2002, também a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) implantou um Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica, em nível de mestrado e de doutorado, que permite a participação de profissionais de diferentes campos, inclusive jornalistas.

Em termos de especialização, a Universidade de São Paulo, por meio de seu Núcleo José Reis de Divulgação Científica, oferece cursos periódicos, como o de ‘Exercício e

prática de divulgação científica'. Outros cursos de especialização foram organizados pela Capes (1982) e Universidade de Brasília (1988), mas não tiveram continuidade. Em 1999, na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) foi instituído curso regular de especialização em Jornalismo Científico, que é oferecido pelo Labjor. Na graduação, há a oferta de disciplinas em algumas universidades. O Curso de Jornalismo da UFSC, por exemplo, oferece a disciplina optativa Jornalismo Científico.

No âmbito da pesquisa e da reflexão teórica, os desdobramentos começaram a ocorrer nos anos 1980, com o desenvolvimento de teses, dissertações e monografias. Alguns trabalhos procuraram medir a quantidade de informação científica em relação aos demais assuntos nos jornais, e outros trataram de avaliar a qualidade de determinadas publicações ou as dificuldades enfrentadas pelos jornalistas da área.

José Marques de Melo, no artigo 'Mutações do jornalismo científico no Brasil: estudo de caso da imprensa diária do Rio de Janeiro e de São Paulo', faz um apanhado dos trabalhos de pós-graduação no campo do Jornalismo Científico nos anos 1980: Oliveira Santos, em 1981, dedica sua dissertação à biografia de Júlio Ribeiro, considerado um dos pioneiros da divulgação científica no país; Costa Bueno, em 1984, realiza sua tese sobre a ideologia do Jornalismo Científico (*O jornalismo científico no Brasil: os compromissos de uma prática dependente* foi a primeira tese de doutorado sobre o tema defendida no país, em 1985, na ECA/USP; Izuwa, em 1984, faz um levantamento sobre a notícia científica em vários jornais brasileiros, detectando a abrangência desse noticiário no contexto da imprensa cotidiana; e Motta, Setti, Amorim e Ramos, em 1986, estudaram a imagem da ciência e da tecnologia nos meios de comunicação de massa brasileiros. Ainda na década de 1980, Marques De Melo, em 1986, analisou a cobertura científica da imprensa diária nas duas principais metrópoles brasileiras (Rio de Janeiro e São Paulo); Chaparro, em 1987,

pesquisou o processo de difusão científica produzida por uma universidade brasileira, através de um mecanismo de interação fonte–reportagem, e Adeodato, em 1987, reuniu evidências sobre o conceito de Jornalismo Científico, confrontando enunciados teóricos com aplicações práticas.

É também possível fazer um levantamento das dissertações e teses neste campo a partir da versão eletrônica da publicação *Teses e dissertações em comunicação no Brasil: resumos*, organizada pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), um trabalho dos professores Ida Regina C. Stumpf e Sérgio Caparelli. Esse banco de dados, disponível em <http://www.ilea.ufrgs.br/ppgcom/tesesbr97-99/index.htm>, permite recuperar os resumos de dissertações e teses defendidas especificamente na área de Comunicação em importantes universidades brasileiras. A busca pode ser feita por assunto, autor, orientador e universidade, em dois períodos distintos: 1992–1996 e 1997–1999.

No primeiro período, que permite busca por assunto, a denominação Jornalismo Científico nos leva aos seguintes trabalhos:

Tabela 2 - Teses e dissertações em Jornalismo Científico no período 1992-1996

- Título: <i>Jornalismo científico e nova educação</i> : para a construção de nossa sociedade pós-industrial (humanista, científica e tecnológica) Autor: AGUIRRE, Daniel Idefonso Torrales Orientador: BUENO, Wilson da Costa
- Título: <i>Ciência e imprensa</i> : a fusão a frio em jornais brasileiros Autor: MEDEIROS, Roberto Pereira Orientador: BORIN, Jair
- Título: <i>O deus secular da ciência e seu filho discurso</i> : a legitimação do saber científico na mídia Autor: BRAGA, William Dias Orientador: VILLAÇA, Nízia Maria Souza
- Título: <i>Difusão de ciência e tecnologia</i> : a experiência da Universidade Estadual de Londrina Autor: BONI, Paulo César Orientador: BUENO, Wilson da Costa
- Título: <i>Medicina e jornalismo</i> : comunicação em exame Autor: SÁ, José de Orientador: EPSTEIN, Isaac
- Título: <i>A atuação da imprensa na cobertura de fatos relacionados com resíduos industriais perigosos</i> Autor: SILVA, Cilene Victor da Orientador: BUENO, Wilson da Costa
- Título: <i>A Ciência em revista</i> : um estudo dos casos de Globo Ciência e Superinteressante Autor: CARVALHO, Alessandra Pinto de Orientador: BUENO, Wilson da Costa

Fonte: banco de dados *Teses e dissertações em comunicação no Brasil*: resumos

No segundo período, que relaciona dissertações de 1997–1999, e não conta com um mecanismo de busca por palavra-chave, encontramos os seguintes trabalhos que, por meio da leitura dos títulos, sugerem estar relacionados com o Jornalismo Científico:

Tabela 3 - Teses e dissertações em comunicação relacionadas ao Jornalismo Científico no período 1997-1999

- <i>A divulgação científica nos quadrinhos: análise do caso Watchmen</i> UMESP – 1997 – DISSERTAÇÃO Autor: OLIVEIRA, Ivan Carlo Andrade de Orientador: EPSTEIN, Isaac
- <i>A produção da notícia sobre ciência e tecnologia na Embrapa</i> UNB – 1998 – DISSERTAÇÃO Autor: ATTUCH, Maria da Graça de França Monteiro Orientador: BRAGA, José Luiz Warren Jardim Gomes
- <i>Os Sertões e o que nós chamamos de realidade: ciência e simbólica num clássico da literatura</i> PUC/SP – 1998 – TESE Autor: LEMOS, Maria Alzira Brum Orientador: PINHEIRO, José Amálio de Branco
- <i>Da bancada de laboratório de cientistas aos coletivos humanos: cocooners e outros híbridos</i> UFRJ – 1998 – DISSERTAÇÃO Autor: SOUZA FILHO, Rui Guilherme Freitas Orientador: PEREIRA, Maria de Nazaré Freitas
- <i>Institutos de pesquisa e desenvolvimento: transferência de tecnologia como problema de comunicação institucional</i> USP – 1997 – TESE Autor: PONTUAL, Miraci de Arruda Câmara Orientador: CORRÊA, Tupã Gomes
- <i>Ciência e tecnologia na comunicação social de instituições governamentais</i> USP – 1998 – TESE Autor: OLIVEIRA, Fabíola Imaculada de Orientador: BUENO, Wilson da Costa

Fonte: banco de dados *Teses e dissertações em comunicação no Brasil*: resumos, período 1997–1999

Esse levantamento auxilia na percepção de que alguns autores vêm se preocupando com a associação entre o Jornalismo Científico e o trabalho de Assessoria de Imprensa nas instituições geradores de conhecimento científico e tecnológico. Mas, levando-se em conta

a responsabilidade que essas instituições têm com a prática do Jornalismo Científico, questiona-se se não deveria ser maior a produção de trabalhos com tal abordagem.

Também foram realizadas pesquisas bibliográficas através de ferramentas de busca na internet, como Altavista e Google, e com isso chegou-se a outros trabalhos relacionados ao Jornalismo Científico. Heberlê (1986) defendeu *Diagnóstico da divulgação científica na Embrapa*, no Instituto Metodista de Ensino Superior, junto ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social, área de Comunicação Científica e Tecnológica. Lima (2000) defendeu sua dissertação *Jornalismo de precisão e jornalismo científico: estudo da aplicabilidade*, junto ao programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); e Chaves (2000) elaborou a dissertação *Ciência para não cientistas: a experiência universitária das agências de notícias e assessorias de imprensa*. Este último trabalho, defendido junto à Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), traz também a preocupação com a divulgação científica sob a ótica da instituição que produz o conhecimento. Em 2001, Andréia Catine Cosme concluiu a dissertação *O jornalismo de divulgação científica no Brasil: uma análise de sua atuação numa sociedade de risco*, junto ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política da UFSC.

Antes de chegar a estes trabalhos mais recentes, a busca de referenciais havia levado à dissertação de Manoel Carlos da Conceição Chaparro, *A notícia (bem) tratada na fonte*, apresentada em 1987 ao Departamento de Jornalismo e Editoração da Escola de Comunicação e Artes, da Universidade de São Paulo. Diante da carência de material bibliográfico focado na relação Jornalismo Científico x Assessoria de Imprensa, a dissertação de Chaparro foi uma importante referência. Ainda que não se reporte ao Jornalismo Científico especificamente (não trata de questões como conceitos, origens ou

mesmo objetivos do Jornalismo Científico), o autor preocupa-se com o trabalho de divulgação em instituições ‘de interesse público’ e com a necessidade de profissionalização das Assessorias de Imprensa. Além de vasta revisão bibliográfica sobre o tema Assessoria de Imprensa, com seu boletim ‘Pré-Pauta’, Chaparro propõe um mecanismo para integração entre os meios de comunicação e a universidade. O ‘Pré-Pauta’ foi concebido integrado ao Programa de Comunicação Social da Coordenadoria de Atividades Culturais (Codac), órgão central da Universidade de São Paulo, “instituição de inquestionável interesse público”, como destaca o autor, que trabalha com o conceito de interesse público para ressaltar a importância da Assessoria de Imprensa em uma instituição pública. Sugerindo uma série de pautas sobre projetos e eventos no campo de Ciência e Tecnologia, o autor apresenta uma experiência prática para difusão do conhecimento científico e tecnológico da Universidade de São Paulo.

Certamente outros trabalhos não estão aqui mencionados. Seu levantamento é uma tarefa nada fácil e em breve deve-se ter retorno mais preciso, já que a equipe do Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo (Labjor) está desenvolvendo pesquisa que tem o objetivo de fazer um levantamento bibliográfico dos trabalhos em Jornalismo Científico realizados no Brasil. No entanto, a partir da busca de referências bibliográficas para esta dissertação, é possível afirmar que, em relação ao material referente ao Jornalismo Científico, o enfoque no trabalho das Assessorias de Imprensa das instituições geradoras do conhecimento científico e tecnológico ainda é bastante reduzido.

3.3 - Um campo a ser explorado

Nos jornais publicados pelas Assessorias de Comunicação é possível observar a prática do Jornalismo Científico nas universidades, realizado através da produção de artigos, notas e reportagens sobre pesquisas, cursos, projetos de extensão, convênios de cooperação e transferência tecnológica. Mas uma melhor documentação, relato e análise dessas experiências – como os estudos que vêm sendo realizados para avaliação do espaço e abordagem da divulgação da ciência e tecnologia na grande imprensa, por exemplo – seria importante campo de estudo para intensificação do Jornalismo Científico no país.

Praticamente todas as Instituições Federais de Ensino Superior publicam seus jornais universitários. ‘Que tratamento esse veículo dá à divulgação da pesquisa’ não seria tão importante pergunta quanto ‘Que tratamento a mídia dá aos assuntos de Ciência e Tecnologia’? Acredita-se que sim. A prática do Jornalismo Científico pelas universidades já foi reconhecida com prêmios, como o José Reis de Divulgação Científica, instituído em 1979 pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Além da modalidade Jornalismo Científico, há a modalidade Divulgação Científica, dentro da qual são premiados cientistas, empresas e instituições que divulgam ciência. A UFSC é uma dessas instituições, com sua Agência de Comunicação contemplada, em 1993, com o 14º Prêmio José Reis de Divulgação Científica, pelo trabalho realizado através do Jornal Universitário e do projeto ‘Produção e Divulgação da Pesquisa’, voltado à produção de documentários em vídeo.

Mas ainda há um longo caminho a ser percorrido para a profissionalização das Assessorias de Imprensa das universidades brasileiras, e isso pode acontecer através da prática do Jornalismo Científico. A importância do estreitamento entre esses dois campos vem sendo apontada por profissionais e pesquisadores como um caminho para o fortalecimento da divulgação científica no país. Em entrevista concedida em julho de 1988 a Myriam Regina Del Vecchio de Lima, à época jornalista da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico do Paraná/Universidade Estadual de Maringá, Wilson da Costa Bueno já falava de um aumento na cobertura de Ciência e Tecnologia pela mídia. O autor citava novidades na grande imprensa, sobretudo em jornais como *Folha de S. Paulo* e *Jornal do Brasil*, e a criação de editorias de Ciência e Tecnologia pelo *Estado de S. Paulo*, assim como *Zero Hora* e *Diário de Pernambuco*. Bueno destaca também o crescimento das publicações especializadas em áreas como informática, agropecuária, medicina, biotecnologia, energia, etc, assim como no rádio e na televisão, com a criação de programas como *Estação Ciência*, em 1988.

No entanto, o autor alerta para o ‘descuido’ das instituições de ensino e pesquisa quanto à organização de seus setores de divulgação:

Sabe-se que nos países desenvolvidos há uma preocupação nas instituições de pesquisa, empresas privadas que mantêm centros de pesquisa e desenvolvimento, nas universidades, nos próprios ministérios a que estão associados temas de Ciência e Tecnologia, em que se faça, constantemente, uma boa divulgação. Essa relação faz parte do processo de marketing de C&T dos grandes laboratórios, universidades e governos estrangeiros. No Brasil, no entanto, a relação de jornalismo científico e política científica e tecnológica ainda não existe, porque as iniciativas, a nível de organizações federais e estaduais, na área de Divulgação Científica ainda são incipientes (BUENO, 1989, p. 2).

Bueno coloca como um pressuposto para incremento à política de C&T – além de conscientizar cada vez mais os jornais de que a área é importante e de grande interesse dos

leitores – um melhor aparelhamento das fontes geradoras para municiar a imprensa. “Centros de pesquisa, institutos e universidades deveriam ter equipes de comunicação preocupadas em difundir o conhecimento gerado aos meios de comunicação de massa”, considera o professor.

Segundo ele, o incremento do Jornalismo Científico no Brasil, do ponto de vista qualitativo e quantitativo, “depende de uma integração de esforços: da preocupação dos jornais em aumentarem seus espaços e destacarem jornalistas para a área; das escolas em formarem bons jornalistas, mas, principalmente, do interesse de quem gera C&T em estar sensibilizado e ser acessível à imprensa”. Com relação ao papel das Assessorias de Imprensa, Bueno considera que estas ainda não entraram muito abertamente na área de C&T, mas nas empresas multinacionais há profissionais competentes trabalhando no sentido de divulgar informações de interesse dessas instituições:

As universidades muitas vezes têm apenas uma assessoria de imprensa mais dedicada a acompanhar e divulgar as atividades burocráticas, que a difundir a geração de conhecimento de docentes e pesquisadores. Os executivos de empresas têm tido presença como fonte de informação. O quadro gerencial de uma única empresa – a Rhodia – tem estado mais vezes na imprensa dando informações e entrevistas sobre temas especializados que todo o quadro de pesquisadores da USP e Unicamp (BUENO, 1989, p. 5).

Chaves (2000, p. 5) concorda com essas colocações:

As universidades, centros de produção do conhecimento através da pesquisa científica, acreditam e multiplicam a idéia de que ciência e sociedade se necessitam e se complementam. No entanto, a divulgação científica, que desempenha importante papel nesta aproximação, vinha sendo encarada há até alguns poucos anos de forma passiva: cabia ao jornalista científico buscar nas instituições as pesquisas desenvolvidas e/ou em desenvolvimento e interpretá-las para o público.

Segundo Chaves, é facilmente perceptível o fato de que a divulgação científica tem papel secundário no trabalho junto à imprensa.

Há raríssimos casos de universidades que, dispondo de estruturas ideais para divulgação de sua produção, destas se utilizam para multiplicar em primeiro lugar o saber científico, optando antes por multiplicar informação que possa se reverter em imagem institucional (CHAVES, 2000, p. 6).

A jornalista Fabíola de Oliveira, que em 1998 defendeu a tese *Ciência e tecnologia na comunicação social de instituições governamentais*, na Universidade de São Paulo, preocupa-se também com questões semelhantes, focando seu trabalho no processo de divulgação científica nos órgãos governamentais. Para a autora, a divulgação de C&T deve partir inicialmente de suas fontes primárias (os órgãos governamentais, que são responsáveis pelo planejamento e distribuição dos recursos) e a comunidade científica (concentrada nas universidades e instituições de pesquisa, responsável pela produção de C&T). No entanto, nas conclusões de seu trabalho, que entre outros aspectos permitiu uma comparação entre o sistema de divulgação de ciência para a população no Brasil e o dos Estados Unidos, ressalta:

Concluimos, com este trabalho, que no Brasil ainda não localizamos nos órgãos governamentais de ciência e tecnologia, principalmente no âmbito do MCT, uma intenção clara e determinada de “educar” a sociedade sobre o papel que a C&T representa hoje, tanto no cotidiano da vida humana, como nas decisões políticas e econômicas decorrentes do desenvolvimento científico e tecnológico (OLIVEIRA, 2000, p. 159).

3.4 - O que fazer?

A pergunta é, então, o que fazer para que essa informação científica gerada dentro das universidades e dos institutos de pesquisa chegue à sociedade? Mesmo diante da complexidade da pergunta, este trabalho se atreve a fazê-la porque acredita-se que a profissionalização das Assessorias de Imprensa pode ser um caminho para resolver tal questão. É o que nos induz Chaparro ao titular assim sua dissertação: *A notícia (bem)*

tratada na fonte . Tratar a informação na fonte, ou seja, na instituição em que é gerada, fazendo com que ela seja divulgada da melhor forma (com material claro e completo, que estimule a cobertura e subsidie o jornalista dos meios de comunicação de massa), é uma importante contribuição nesse sentido.

Um esforço para incremento da divulgação científica no Brasil deve partir, em grande medida, das instituições que geram o conhecimento Científico e Tecnológico. Desse ponto de vista, o papel das Assessorias de Imprensa é fundamental, assim como é estratégica a parceria com setores como as pró-reitorias – em especial de pós-graduação e pesquisa e de extensão –, os centros de ensino, laboratórios e grupos de pesquisa. Enfim, todos os setores que estejam direta ou indiretamente envolvidos com a geração do conhecimento científico e tecnológico devem estar sensibilizados para levar as informações sobre C&T ao público.

Elaborado em 2001, com a participação de profissionais e pesquisadores envolvidos com a área de divulgação científica, o Projeto de Divulgação Científica do Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia (IBICT/MCT) indica que essas considerações são pertinentes. Previsto para ser desenvolvido em duas linhas de atuação, o projeto privilegia a formação de recursos humanos e a implementação de um serviço de divulgação das pesquisas brasileiras. Com relação à prática do Jornalismo Científico, o objetivo é incentivar essa atividade e promover a ampla divulgação das pesquisas realizadas nas universidades e institutos de pesquisa. Para isso, o projeto prevê o apoio, por meio de bolsas, a profissionais e estudantes que atuarem em agências de notícias nas instituições de ensino e pesquisa. Também prevê o apoio a publicações eletrônicas que funcionem como laboratório para prática do Jornalismo Científico.

Com relação à criação de um Sistema de Divulgação das Pesquisas Brasileiras, o projeto do IBICT tem o objetivo de divulgar as pesquisas brasileiras desenvolvidas nos centros e institutos de pesquisa, bem como os novos recursos tecnológicos que a pesquisa põe à disposição da sociedade, transformando o conhecimento acadêmico em informação acessível. A proposta é agir como uma ponte entre o sistema de pesquisa e a sociedade em geral, num trabalho de mediação da informação, subsidiando a cobertura jornalística dos meios de comunicação. A idéia é a criação de um serviço de divulgação organizado a partir de um portal de informações, voltado para divulgação científica, reunindo temas científicos, artigos de Jornalismo Científico, endereços eletrônicos de fontes de informação e agenda de eventos em C&T.

Para implantação do Serviço de Divulgação Científica, o projeto propõe a estruturação de uma rede de informação em divulgação científica, de forma a possibilitar a coleta descentralizada das informações. Essa rede será constituída em parceria com Secretarias Estaduais de Ciência e Tecnologia. As ações serão articuladas e supervisionadas por um Grupo Gestor, sediado no IBICT. Para avaliação do serviço, será usado, além de estatísticas de visitação do Portal, serviço de clipping impresso e eletrônico em C&T, em âmbito nacional, possibilitando avaliar o impacto do serviço de divulgação científica nos veículos de comunicação.

A iniciativa é louvável e atende a expectativas que já há algum tempo vêm sendo apresentadas por autores que se preocupam com a divulgação do desenvolvimento científico e tecnológico brasileiro. Na década de 1980, Wilson da Costa Bueno já falava da necessidade de um programa nacional que envolvesse instituições e universidades, Secretarias de Ciência e Tecnologia e Ministério de Ciência e Tecnologia, um programa que organizasse estratégias e que agilizasse a divulgação das informações de C&T geradas no país:

Acho que de um lado temos que criar uma lei de incentivos séria para C&T, e, ao mesmo tempo, criar um programa nacional de divulgação científica, partindo de todos os centros de pesquisa e universidades do país. Este programa contribuiria para aumentar a participação da sociedade na discussão das principais questões de C&T que repercutem em suas vidas e viabilizar o Jornalismo Científico como instrumento eficaz de democratização do saber do país (BUENO, 1989, p. 6).

A elaboração da proposta pelo IBICT, refletindo em grande parte estas expectativas, é de grande importância. Porém, acredita-se que, para funcionamento de um sistema integrado de informação em C&T, há necessidade de que primeiro a instituição geradora de ciência e tecnologia profissionalize seus mecanismos de divulgação. Cada universidade, como bem destaca Chaves (2000) nas conclusões de sua dissertação, necessita de um trabalho persistente e contínuo: “Persistência e continuidade são fundamentais para que qualquer trabalho de divulgação consiga alcançar êxito”. Segundo o autor, mesmo que não se possa afirmar com base em pesquisas, a lacuna entre o que pode ser e o que é de fato divulgado pelas universidades ainda é bastante grande. Ele alerta ainda para a importância do gerenciamento do fluxo de informações nessas instituições, para que esse trabalho tenha resultados positivos.

Em *Teoria e técnica do jornalismo científico*, Manuel Calvo Hernando ressalta a importância da divulgação científica falando da função do jornalista científico:

O jornalista científico deve avaliar, exaltar e sublinhar a grandeza e a transcendência da pesquisa científica e o papel que o pesquisador, o novo profissional da ciência, desempenha no mundo atual e é chamado a desempenhar no futuro (...) deve conhecer e difundir a tarefa que levam a cabo os grandes centros de investigação científica no mundo (HERNANDO, 1970, p. 4).

Não seria essa exatamente a função do Assessor de Imprensa atuando no campo do Jornalismo Científico? Nesse sentido, as ferramentas oferecidas pelas novas tecnologias de

comunicação podem facilitar e agilizar a difusão da informação por parte das instituições, assim como intensificar o fluxo de informações entre jornalistas e pesquisadores. Daí a importância da correlação do trabalho de Assessoria de Imprensa e do Jornalismo Científico com outra área – o Jornalismo Online –, tema do próximo capítulo.

4 - JORNALISMO ONLINE

O desenvolvimento das telecomunicações trouxe também uma nova forma de jornalismo, que vem ganhando uma série de denominações: Jornalismo Digital, Jornalismo Online, Jornalismo Eletrônico ou Digital, Ciberjornalismo e Webjornalismo. Explorando a característica multimídia da Internet, as possibilidades de interatividade e o hipertexto, essa nova forma de disponibilizar notícias faz também crescer o número de autores que buscam refletir sobre suas potencialidades e comparar seu funcionamento com as mídias tradicionais. Este capítulo tem o objetivo de sistematizar alguns conhecimentos sobre essa nova forma de jornalismo – uma área, tanto do ponto de vista prático quanto teórico, ainda bastante recente.

4.1 - Um breve histórico

Foi a partir dos anos 1970 que avanços tecnológicos impulsionaram o desenvolvimento dos jornais eletrônicos. Nesse primeiro momento, os jornais acadêmicos dominaram a Internet (BOULER, 1995). Para o autor, esse fenômeno pode ser explicado por três fatores: primeiro, o fato de que os estudantes universitários tinham perícia para fazer funcionar um jornal digital; segundo, porque tinham disponíveis recursos e computadores de alto desempenho; e, por fim, estavam mais empenhados na pesquisa e menos preocupados com direitos autorais e com o lucro.

A experiência estudantil mostrou que publicar na World Wide Web (WWW) era viável, abrindo caminho para produtos comerciais na rede. As primeiras tentativas nesse sentido aconteceram nos Estados Unidos, a partir de empresas como Time, Times-Mirror e

Knight-Ridder (MANTA, 1997). O primeiro grande jornal a oferecer serviços online foi o *New York Times*, em meados dos anos 1970 (DIZZARD JR. *apud* SQUIRRA, 1998, p. 72).

Nos anos 1990, o desenvolvimento da telemática (junção das telecomunicações e da informática) associado à evolução da WWW, a parte multimídia da Rede Mundial de Computadores, trouxe novos recursos e fez crescer o número de usuários, criando um mercado potencial para o Jornalismo Digital. Assim, com a abertura da internet para fins comerciais, multiplicaram-se as versões digitais de jornais e revistas na rede.

Estimativas indicam que a World Wide Web (WWW ou Web) é a parte da internet que mais cresce. Na década de 1990, a cada dia três novos jornais eram introduzidos na rede (OUTING, *apud* MANTA, 1997). E já em 1995 nascia uma homepage nova a cada quatro segundos. Hoje, praticamente todos os principais jornais e revistas estão na Internet em suas versões integrais ou buscando um novo formato e funcionamento na Rede Mundial de Computadores.

No Brasil, o ano de 1995 é o marco inicial da implantação da internet. De lá para cá, a rede cresceu exponencialmente, e continua em ritmo de expansão acelerada. Entre os jornais, o *Jornal do Brasil* foi o primeiro a oferecer uma versão eletrônica. Desde então, existe uma proliferação de publicações informativas, em especial as versões digitais de jornais e revistas, que estão trabalhando na adaptação de seu produto às características do novo veículo de comunicação.

4.2 - Considerações sobre o Jornalismo Online

Um veículo de comunicação quase tão instantâneo quanto o rádio e a TV, com recursos visuais que misturam design, fotografia, vídeo, animação e realidade virtual, e além disso com as mesmas possibilidades de detalhamento e análise de assuntos e

acontecimentos de um jornal ou de uma revista de informação. Que nome daremos a isso? Que transformações essa prática vai trazer? A pergunta foi feita pela professora Sônia Aguiar, doutora em Comunicação pela UFRJ e professora de Jornalismo do Departamento de Comunicação da Universidade Federal Fluminense (UFF), a vários jornalistas de publicações especializadas em informática e editores de sites de veículos impressos na internet, além de pesquisadores do programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

Marcos Palácios, da UFBA, que prefere a expressão Jornalismo Digital, disse que se trata de um jornalismo multimídia, que usa como suporte as redes informáticas e que tem como característica essencial o fato de ser massivo e interativo, simultaneamente, ao contrário da TV, que é massiva mas não interativa, ou do telefone, que é interativo mas não é massivo. Anna Catarina Siqueira, editora da revista *Internet Worlds*, definiu o Jornalismo Online como um jornalismo dinâmico, em tempo real, como nos moldes do rádio e da televisão, mas com a possibilidade de ir “mais fundo”. Gustavo Gindre, integrante do Fórum Nacional Pela Democratização (FNDC), chamou a atenção para uma forma de comunicação extremamente interativa, que permite intercâmbio maior entre quem produz e quem recebe a mensagem, preocupando-se com as transformações que o Jornalismo Online vai trazer para o profissional da área de comunicação: “Acredito que as fronteiras da categoria profissional serão totalmente redesenhadas. Com a chegada da fibra ótica até o consumidor final, a internet estará apta a transmitir som e imagem de alta qualidade em tempo real (...) o jornalismo tenderá a se diluir em um complexo informacional, reunindo diversão, marketing, reportagens, filmes e muito mais.”, considera Gindre. (AGUIAR, 2000).

Assim como essas, outras inúmeras considerações sobre o Jornalismo Online podem ser levantadas entre profissionais da comunicação. Com relação à Cibernídia, por exemplo, Squirra (1998) lembra que o termo (*cybermidia*, no original) está sendo empregado por pesquisadores como a união dos conceitos de ‘cybernetcs’, de Norbert Wiener, e as definições de mídia, de Marshall McLuhan. Para Squirra, o termo é ainda inconclusivo, mas pode-se defini-lo como o diversificado número de possibilidades de acessos

eletrônicos às informações disponibilizadas no ciberespaço, “numa simbiótica união da biblioteca, do jornal e da televisão. Tudo viabilizado nas telas dos computadores pessoais”.

4.3 - Vantagens/Desvantagens

A partir de análises comparativas entre as características dos jornais eletrônicos e das publicações convencionais, uma série de vantagens e desvantagens vêm sendo levantadas em relação ao jornalismo convencional e ao Jornalismo Online. Há diversas reflexões possíveis, tanto do ponto de vista de quem produz o material a ser veiculado na rede quanto por parte de quem terá acesso às informações. Autores apontam avanços do meio eletrônico, mas também antevêm possíveis retrocessos. Se em alguns pontos a tecnologia dos veículos digitais supera a dos meios tradicionais, algumas de suas características e tendências têm sido motivo de preocupação.

O Jornalismo Online apresenta uma série de vantagens próprias do meio digital: permite atualização imediata da informação, possibilita o uso de recursos multimídia, não limita o conteúdo em função de espaço ou tempo, permite a organização de banco de dados e viabiliza uma maior interatividade com o leitor. A chamada desterritorialização, que caracteriza o fato de a informação integrada à rede chegar a leitores de todo o mundo, é, sem dúvida, outra grande vantagem em relação ao meio impresso. Mas, ao lado das vantagens, tem-se também uma série de questões ainda em aberto. Abaixo são discutidas algumas potencialidades e ressalvas relacionadas ao Jornalismo Online.

4.3.1 - Atualização

Entre as vantagens, a relação com o tempo real e a possibilidade de atualização de notícias é um dos destaques do Jornalismo Online. Nos jornais digitais a notícia pode ser atualizada a qualquer instante. A atualidade do site jornalístico determina também qualidade do produto oferecido ao leitor. Do ponto de vista dos meios de comunicação, a notícia minuto-a-minuto é uma tendência. A informação pode chegar cada vez mais rapidamente ao usuário, principalmente através de resumos dos mais novos acontecimentos.

Certamente muitas questões relacionados à qualidade da informação (prejudicada pelo ritmo frenético de produção da notícia para a internet), ao ritmo de trabalho e à ética vêm também sendo levantadas e deverão ainda gerar muitos questionamentos e polêmicas derivadas da possibilidade de instantaneidade do meio eletrônico.

4.3.2 - Sem limitações de espaço

A internet parece ser também a solução para o problema da limitação de espaço do jornal impresso. Para mover-se através de blocos de textos, imagens ou mesmo bancos de dados de informações, o leitor tem o auxílio do hipertexto. A denominação foi criada no início dos anos 1960, por Theodore Nelson, para exprimir a idéia de escrita/leitura não-linear em um sistema de informática. O hipertexto funciona como uma seqüência de documentos interligados (links). Se esse encadeamento de texto reúne outras mídias (som, fotos, vídeos), o que se tem é um documento multimídia.

Lévy (1995) considera que o hipertexto leva às últimas conseqüências o processo de artificialização da leitura e consegue conciliar volume com profundidade de informação, duas grandezas inconciliáveis nos meios impressos. Outros autores seguem a mesma linha

de raciocínio, ressaltando que no jornal digital o problema do volume *versus* profundidade desaparece, e o leitor pode mover-se com liberdade entre o geral e o específico.

Na prática, o que se observa é que o Jornalismo Online ainda pouco explora as possibilidades de aprofundamento do assunto, optando pela difusão de notícias curtas, ao invés de buscar um equilíbrio e dar a possibilidade de que o leitor interessado busque informações adicionais. É também importante lembrar que, ao mesmo tempo que traz novas possibilidades ao Jornalismo Online, o uso do hipertexto exige cuidados. O fato de levar o internauta à navegação através de diversos links para chegar à informação desejada, e mesmo em algumas situações fazer com que o leitor ‘se perca’ na rede, mostra que o assunto não é simples. Além disso, ler na tela do computador ainda é um processo complicado e cansativo. Autores consideram que por maior que seja a evolução das telas dos computadores no futuro (leves, portáteis, de cristal líquido), jamais terão a capacidade do jornal impresso de serem dobradas ou enroladas e levadas para qualquer parte.

4.3.3 - Interatividade

A possibilidade de interação do público com o produtor da notícia é um trunfo a ser explorado pelo Webjornalismo. No Jornalismo Online, o retorno de um leitor sobre determinada notícia pode ser imediato, a partir de um e-mail encaminhado aos responsáveis pela publicação. Por isso, uma das sugestões de autores que se preocupam com a elaboração de recomendações para estruturação de jornais e sites jornalísticos para a Internet é que as notícias incluam um ‘faça seu comentário’, abrindo um canal semelhante a um fórum de discussão com o leitor.

Ao refletir sobre o potencial de interatividade do Jornalismo Online, no artigo ‘*Webjornalismo: considerações gerais sobre o jornalismo na Web*’, apresentado no I Congresso Ibérico de Comunicação, João Messias Canavilhas defende que a notícia deve ser encarada como um princípio, e não como um fim em si própria. Para o autor, a notícia deve funcionar apenas como o tiro de partida para uma discussão com os leitores.

Lapham (1995) lembra que alguns escritores chamam a introdução do jornalismo no mundo online de “uma revolução da comunicação, que está promovendo uma troca de poder”. Segundo o autor, esse processo ameaça o domínio dos veículos de comunicação tradicionais, especificamente televisão, rádio, revistas e jornais que foram construídos com base no modelo do ‘um para muitos’. No novo modelo, a informação pode ser gerada e distribuída de ‘muitos para muitos’, num processo de democratização da comunicação nunca visto antes.

A partir desse entendimento, com a emergência do modelo ‘muitos para muitos’, citado por Lapham, as televisões, rádios, revistas e jornais que empregam o modelo clássico de ‘um para muitos’ teriam sua dominância ameaçada. Assim, quanto mais as pessoas compartilharem informações, conforme previu McLuhan com sua profecia da ‘Aldeia Global’, menos irão depender das informações que fluem dos meios tradicionais de produção. Para Melinda Macadams (1996), a interatividade é a característica que realmente diferencia o novo modelo em relação aos padrões antigos. A jornalista responsável pela implantação da versão eletrônica do *Washington Post* acredita que, mais importante do que qualquer aspecto de conteúdo ou estrutura, a troca de quem está dentro com quem está fora do sistema é uma das características mais importantes do Jornalismo Online.

Como canais de interatividade, pode-se também pensar no e-mail, nos chats e nos fóruns de discussão, entre outros.

4.3.4 - Multimídia

O desenvolvimento das novas tecnologias de comunicação possibilitou a combinação do texto com imagens e com recursos de áudio e de vídeo, o que confere a característica de multimídia ao Jornalismo Digital. Limitações técnicas ainda restringem o uso de som e imagem, mas isso deve ser uma questão de tempo. A lentidão para carregamento de algumas páginas que usam multimídia ainda é uma desvantagem do meio eletrônico, por isso tal recurso deve ser usado com cuidado. O desenvolvimento de novas tecnologias, como a Internet II, deverá permitir um maior aproveitamento da multimídia no Jornalismo Online.

4.3.5 - Bancos de dados

A organização de bancos de dados é um dos trunfos do Jornalismo Online. Do ponto de vista do jornalismo, a manutenção de arquivos de edições passadas que podem ser acessados por ferramentas de busca é um exemplo. Mas pode-se pensar em diversos outros sistemas de organização e armazenamento de dados, como guias de fontes, catálogo telefônico, grupos e laboratórios de pesquisa, bibliotecas digitais, etc. A implantação de uma ferramenta de busca para facilitar a recuperação dessas informações é um serviço essencial a ser agregado em bancos de dados no meio eletrônico.

4.3.6 - Personalização

Alguns autores prevêem que uma das características mais marcantes do Jornalismo Online será a personalização das notícias. Por meio de filtros e agentes inteligentes, os leitores poderão programar seus próprios jornais, selecionando as notícias de acordo com suas preferências. Ackerman (1992) argumenta, porém, que, embora a personalização seja vista como uma das vantagens das publicações online diante dos demais veículos de comunicação, os métodos de filtragem de informações ainda são, em geral, imperfeitos. Um dos motivos é que as interfaces são complexas, inconvenientes ou pouco acessíveis aos usuários menos experientes.

Algumas experiências vêm buscando fazer uso desse potencial. Um exemplo é o *FishWrap*, jornal do Laboratório de Mídia do Massachusetts Institut of Thecnology (MIT). A partir de um questionário, o sistema traça o perfil do leitor e elabora versões exclusivas.

Em relação à personalização, aparecem também algumas preocupações. Ackerman (1992) lembra que os jornais desempenham importantes funções como educadores e fiscalizadores, promovendo informações necessárias para tomada de decisões, denunciando irregularidades e agindo como ‘cães de guarda’ das ações do governo. Para a autora, com a personalização, os leitores de jornais eletrônicos podem ser isolados da informação que, como cidadãos, deveriam conhecer.

Tabela 4 - Vantagens e desvantagens do Jornalismo Online

VANTAGENS	DESVANTAGENS
<ul style="list-style-type: none">- atualização- linguagem multimídia- desterritorialização (acesso a informações de todo o mundo)- interatividade- aproximação entre emissores e receptores- armazenamento de dados- ferramentas de busca- personalização	<ul style="list-style-type: none">- desconforto e dificuldade de leitura na tela do computador- perda de qualidade da informação- aceleração do ritmo de trabalho- desconhecimento do meio ainda leva à criação de interfaces pouco amigáveis- com a personalização, risco de isolamento do indivíduo de sua comunidade

5 - VISITA AOS SITES

Essa dissertação relata um estudo sobre o material jornalístico disponibilizado nos sites das universidades federais brasileiras, verificando também, a partir desse levantamento, a prática do jornalismo científico por essas instituições. Para coleta dos dados foi empregado um formulário, organizado com itens selecionados a partir da revisão bibliográfica. Nesse capítulo descrevemos os itens pesquisados e discutimos os resultados obtidos.

5.1 - Investigação do Jornalismo Online praticado pelas IFES

A - Notícias no site

O formulário de visitação traz logo no início questionamentos básicos, que poderiam levar à continuidade ou interrupção da pesquisa (no caso da instituição não disponibilizar em sua página material jornalístico). A questão primeiramente investigada em cada site foi:

Tabela 5 - Investigação da presença de notícias no site da instituição

Em termos de Jornalismo Online:
- A instituição conta com notícias no site
() Sim () Não
Obs:

A justificativa para a investigação da difusão de informações através do site da instituição está presente na essência deste trabalho, mas citamos também as palavras de Marcovitch para reforçar a importância deste enfoque: “A universidade, em face da revolução tecnológica, é igual a qualquer organização de nosso tempo. Não pode ignorá-la e deixar de aproveitar todos os seus benefícios”(MARCOVITCH, 1998, p. 141).

Na investigação desse item foi considerada positiva (sim) a resposta mesmo que a instituição não disponibilizasse notícias diretamente em sua homepage (página inicial de um site), mas um link para o material jornalístico, ou mesmo que esse fosse encontrado em páginas subsequentes. O espaço para ‘Observações’ ficava em aberto para o relato de alguma particularidade, o que de fato aconteceu em diversas situações.

B - Clipping eletrônico

O segundo item investigado do ponto de vista do Jornalismo Online foi a presença de clipping eletrônico na página da instituição. A opção por este item foi feita por tratar-se o clipping de um serviço clássico da Assessoria de Imprensa. O clipping é a organização diária, por meio do recorte dos jornais, de notícias referentes à instituição e publicadas nos veículos de comunicação. A expectativa é de que a transposição para o meio eletrônico deverá trazer uma série de vantagens, tanto do ponto de vista de quem faz este serviço, ou seja, o setor de Assessoria de Imprensa, quanto da fonte que necessita recuperar o material publicado para fins de relatórios, projetos, etc. Para as Assessorias, este procedimento deverá trazer algumas facilidades, como dispensar tesoura, cola e manhas inteiras de leitura, recorte,

colagem e xerox de jornais para distribuição do clipping aos diversos setores da instituição.

Tabela 6 - Investigação da presença de Clipping Eletrônico

Em termos de Jornalismo Online:
- A instituição conta com Clipping Eletrônico
() Sim () Não
Obs:

C - Página de Notícias, Jornal Eletrônico, Boletim Eletrônico e Revista Eletrônica

No caso de disponibilização de notícias no site, que tipo de ‘produtos’ são veiculados pela instituição em seu site? Em busca de resposta a essa indagação, foi empregada a seguinte conceituação:

- **Página de Notícias:** material jornalístico disponibilizado em geral em uma página html, sem subdivisão em seções. Essa página pode conter títulos e textos, ou somente títulos, que remetem à leitura do material em uma outra página. Ou, ainda, títulos que por meio de *bookmarks* permitem a ligação ao texto completo, disponibilizado na parte inferior da página html.
- **Boletim Eletrônico:** Material jornalístico assim denominado quando a instituição dá a possibilidade de que o usuário se cadastre para recebimento de informações via e-mail.

- **Jornal Eletrônico ou Revista Eletrônica:** Entendimento que se teve quando o material disponibilizado era mais extenso, contava com seções como o jornal impresso (reportagens, entrevistas, por exemplo), usava recursos como fotos e ilustrações. Para classificação do material em revista ou jornal, a pesquisa também levou em consideração a denominação escolhida pelas próprias instituições, que têm disponibilizado o Jornal Universitário no meio eletrônico.

Tabela 7 - Investigação da presença de Página de Notícias, Boletim Eletrônico, Jornal Eletrônico e Revista Eletrônica

Em termos de Jornalismo Online:			
- A instituição conta com:			
Página de Notícias	sim ()	não ()	
Boletim Eletrônico	sim ()	não ()	
Jornal Eletrônico	sim ()	não ()	
Revista Eletrônica	sim ()	não ()	

D - Atualização

Levando em conta que uma diferença fundamental entre o jornalismo impresso e o digital é a possibilidade de atualização – tanto que a atualidade do site determina a qualidade do produto oferecido ao internauta – este foi outro item investigado nos sites das IFES. Com relação a este item, optou-se pela seguinte forma para levantamento das informações: **Diária** (quanto foi possível observar através das datas publicadas junto à notícia que esta era a forma de atualização do material jornalístico) e **Outra** (quando observava-se que não acontecia uma atualização diária do material ou ainda quando a inexistência de data junto à notícia impedia a denominação do tipo de atualização).

Tabela 8 - Investigação do sistema de atualização do material jornalístico

Em termos de Jornalismo Online:
- Atualização
Diária ()
Outra ()
Obs.:

E - Multimídia

A característica multimídia do jornalismo eletrônico permite que a notícia seja apresentada a partir de texto, imagem estática (fotos, ilustrações), imagem em movimento (vídeo e animações) e som. Ainda que tecnicamente o emprego de som e imagens dinâmicas ainda encontre restrições, pois o acesso ao usuário torna-se bastante lento em redes que não são de banda larga, considerou-se importante verificar se os sites das IFES estariam explorando este potencial. A pesquisa desse item foi realizada seguindo o seguinte esquema:

Tabela 9 - Investigação do uso de recursos multimídia

Em termos de Jornalismo Online:
- Multimídia
Imagem estática ()
Som ()
Vídeo ()
Animações ()

F - Hipertexto

Com relação ao texto jornalístico, além da investigação de produção de reportagem (material mais completo e extenso) e de notícias (material factual, de menor tamanho), como será explicado a seguir no item Jornalismo Científico, procurou-se verificar algumas características específicas do meio eletrônico, como a disponibilidade de links para outras páginas complementares ao assunto e a subdivisão do texto em diferentes páginas, no caso de material extenso, através do uso de hipertexto. Portanto, foram também investigados:

Tabela 10 - Investigação do uso de hipertexto no material jornalístico

Em termos de Jornalismo Online:
- Hipertexto no texto jornalístico: () Sim () Não
Subdivisão do texto () Sim () Não
Obs.:

G - Bancos de dados/Arquivos

Outro item considerado importante na investigação, devido ao potencial que o meio eletrônico oferece em termos armazenamento de dados, foi a verificação da organização de arquivos relacionados ao material jornalístico:

Tabela 11 - Investigação da presença de bancos de dados/arquivos

Em termos de Jornalismo Online:
Banco de dados/Arquivos () Sim () Não
Obs.:

5.2 - Investigação do Jornalismo Científico praticado no site das IFES

A - Notas e Reportagens

Como foi destacado no capítulo sobre Jornalismo Científico, uma das críticas de autores com relação ao trabalho de comunicação das IFES diz respeito a uma não efetiva prática do Jornalismo Científico por estas instituições. Segundo Bueno (1989), muitas vezes as instituições optam por divulgar fatos administrativos, deixando de lado o potencial para divulgação de assuntos referentes ao desenvolvimento do conhecimento científico e tecnológico. Nesse sentido, incluímos também na pesquisa um olhar sobre a prática do Jornalismo Científico, investigando a presença desse material na forma de nota (com sentido factual, em geral expresso na forma de pequenos textos sobre eventos científicos) e reportagem (apresentação do assunto sem preocupação factual, de forma mais extensa, com informações mais completas). Segundo Schuch (1996), a informação jornalística científica deve apresentar um conhecimento abrangente e conclusivo. Para ele, a informação científica deveria ser relatada com o sentido de ‘esgotar’ um assunto, com o máximo de informações e recursos gráficos, tabelas, ilustrações. Por isso, a sua forma é a reportagem, que pressupõe uma introdução do assunto, desenvolvimento e conclusões. (SCHUCH, 1996)

A preocupação com a investigação da presença de notas e reportagens sobre ciência e tecnologia leva em conta também o fato de que há um paradoxo com relação à veiculação das notícias na Internet. Se por um lado o meio exige, defendem diversos autores, um texto mais sintético e objetivo, por outro permite o aprofundamento, sem imprimir restrições quanto a espaço, como acontece com o meio impresso. Em função destas considerações, no caso do Jornalismo Científico foi investigada a presença de:

Tabela 12 - Investigação da presença de notas e reportagens sobre C&T nos sites das IFES

Em termos de Jornalismo Científico:	
- Notas sobre ciência e tecnologia () Sim () Não Obs:	- Reportagens sobre ciência e tecnologia () Sim () Não Obs:

B - Disponibilização do contato com as fontes

A investigação do ponto de vista do Jornalismo Científico ainda preocupou-se em verificar se há facilitação da comunicação com o pesquisador, por meio da disponibilização de contatos (telefônico, e-mail) ou de link para grupo de pesquisa e laboratórios. Essa abordagem leva em conta o fato de que uma dos objetivos do Jornalismo Científico praticado pela IFES é apresentar o assunto para que posteriormente ele seja difundido pelos demais veículos de massa. Nesse sentido, a disponibilização do contato com a fonte é considerado um serviço básico. A investigação foi feita da seguinte forma:

Tabela 13 - Investigação da presença de contato com as fontes em matérias de C&T

Em termos de Jornalismo Científico:
- Facilitação da comunicação com o pesquisador:
<input type="checkbox"/> sim
<input type="checkbox"/> não
<input type="checkbox"/> nem sempre
<input type="checkbox"/> telefone <input type="checkbox"/> e-mail <input type="checkbox"/> link para laboratório ou grupo de pesquisa
Obs.:

A opção intermediária ‘Nem sempre’ fez-se necessária e foi introduzida nos questionários durante a visita, que nem sempre permitia uma resposta exclusivamente negativa ou positiva.

C - Guia de Fontes

Com relação ao Jornalismo Científico, foi investigada ainda a presença de Guia de Fontes nos sites das IFES. A organização desse tipo de serviço é uma orientação da

Associação Brasileira de Jornalismo Científico (ABJC) como uma ferramenta de auxílio ao jornalista, pois o Guia indica fontes especializadas em diversos campos do desenvolvimento científico e tecnológico, além de seus contatos. Esse item foi incluído na pesquisa devido a sua importância e potencialização com a transferência para o meio eletrônico. Na rede, um Guia de Fontes pode facilitar e agilizar tanto o trabalho do jornalista que cobre ciência e tecnologia e procura fontes especializadas, quanto da própria Assessoria de Imprensa, que encontra nele uma ferramenta de trabalho para atendimento a jornalistas que buscam fontes para falar sobre diferentes assuntos. O registro dos dados observados foi feito da seguinte forma:

Tabela 14 - Investigação da presença de Guia de Fontes

Em termos de Jornalismo Científico:
- Guia de Fontes () Sim () Não Obs.:

5.3 -Análise dos Dados

5.3.1 - Análise do Jornalismo Online praticado pelas IFES

Tabela 15 - Análise geral do Jornalismo Online praticado pelas IFES

Notícias no site			Atualização		
Sim	31	86,11%	Diária	10	32,25%
Não	5	13,88%	Outra	21	58,3%
Total	36	100%	Total	31	100%
Clipping eletrônico			Boletim Eletrônico		
Sim	6	16,66%	Sim	4	11,11%
Não	30	83,33%	Não	32	88,88%
Total	36	100%	Total	36	100%
Jornal Eletrônico			Revista Eletrônica		
Sim	9	25,00%	Sim	1	2,77%
Não	27	75,00%	Não	35	97,22%
Total	36	100%	Total	36	100%
Multimídia			Hipertexto		
Sim	11	30,55%	Sim	16	44,44%
Não	25	69,44%	Não	20	55,55%
Total	36	100%	Total	36	100%
Bancos de Dados/Arquivos					
Sim	20	55,55%			
Não	16	44,44%			
Total	36	100%			

5.3.2 - Discussão dos resultados por item

A - Notícias no site

Gráfico 1 - Percentagem de instituições que disponibilizam notícias no site

Notícias no site	Nº. de Instituições	Percentual
Sim	31	86,11%
Não	5	13,88%
Total	36	100%



Os números permitem concluir que as universidades federais brasileiras estão usando o seu site para divulgação das notícias da instituição. O material jornalístico, em geral produzido pela Assessoria de Imprensa (ou outra denominação relacionada à assessoria de comunicação geral da instituição), aparece nos sites das universidades ocupando a parte central das páginas. Pode ser acessado por meio de um botão (Notícias), mas também há casos em que é preciso ‘buscar’ pelo material, entrando em diversos links. O material jornalístico já ganhou espaço nos sites das IFES, mas constata-se que há necessidade de qualificá-lo.

B - Atualização

Gráfico 2 - Percentagem de instituições que realizam atualização diária

Atualização	Nº. de Instituições	Percentual
Diária	10	32,25%
Outra	21	58,33%
Total	31	100%



Os dados obtidos sugerem que já existe uma tentativa por parte das universidades federais de usar seu site e o material jornalístico como um canal de comunicação tanto com a comunidade universitária como com o público em geral. Menos da metade das instituições pesquisadas, no entanto, trabalha com a atualização diária, que pode garantir dinâmica e atrair o leitor para o site. Serviços como agendas e avisos são material vasto para que a atualização diária seja possível, e a homepage de uma instituição tem condições de disponibilizar com rapidez e eficiência as informações que devem chegar ao público. Para o jornalista que trabalha na produção de veículos como o rádio ou a televisão, e também para o pauteiro, nos jornais, a atualização de notícias pode ser um chamariz, fazendo da homepage das universidades uma fonte de pautas. Vale ressaltar que, no caso da divulgação de Ciência e Tecnologia, a dinâmica de atualização deve estar combinada com a qualidade do material. Uma das preocupações em relação ao Jornalismo Online é que muitas vezes a credibilidade da informação é inversamente proporcional à velocidade. Esse é um ponto fundamental quando se pensa na divulgação de Ciência e Tecnologia.

C - Clipping Eletrônico

Gráfico 3 - Percentagem de instituições que disponibilizam clipping no site

Clipping	Nº. de Instituições	Percentual
Sim	6	16,66%
Não	30	83,33%
Total	36	100%



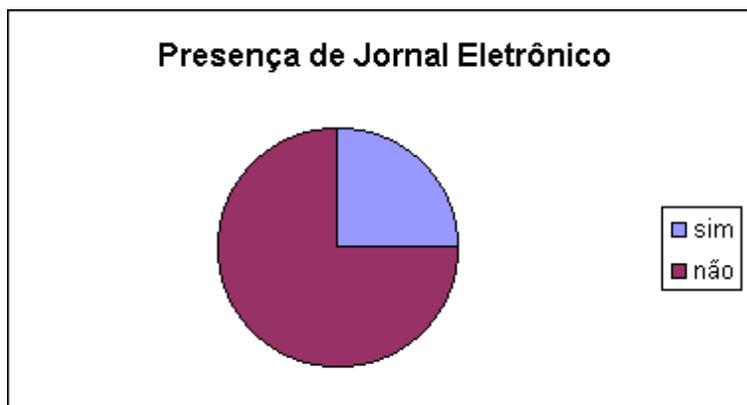
Mesmo que o site das universidades venha abrigando as notícias da instituição, ainda não há prática de disponibilização de clipping eletrônico, um serviço clássico da Assessoria de Imprensa. No entanto, diante do potencial que o meio eletrônico oferece para facilitar esse trabalho que convencionalmente é feito a partir da leitura dos jornais em papel, recorte, colagem e xerox do material para distribuição a diversos setores da universidade, é de se esperar que esse trabalho passe a ser realizado e disponibilizado via internet. Como a clipagem é, em geral, um serviço realizado pela secretaria das Assessorias de Imprensa, talvez seja necessária uma capacitação dos responsáveis para uso da Rede. E agregar um sistema de busca é essencial para recuperação do material.

Tais serviços podem garantir a visitação do site das IFES e dar credibilidade ao trabalho da Assessoria de Imprensa.

D - Jornal Eletrônico/ Revista Eletrônica

Gráfico 4 - Percentagem de institui es que contam com jornal eletrônico

Jornal Eletrônico	N�. de Institui�es	Percentual
Sim	9	25%
Não	27	75%
Total	36	100%



Gráfico 5 - Percentagem de institui es que contam com revista eletrônica

Revista Eletrônica	N�. de Institui�es	Percentual
Sim	1	2,77%
Não	35	97,22%
Total	36	100%



O pequeno número de instituições que contam com um jornal eletrônico ou uma revista eletrônica mostra que, ainda que estejam despertando para uso do meio eletrônico, as IFES ainda não exploram o potencial que o meio oferece em termos de uso de recursos multimídia e hipertexto. A maioria das instituições disponibiliza seu material jornalístico na forma de páginas de notícias, onde o elemento principal é o texto – em geral curto –, sem dar possibilidade de aprofundamento por meio do hipertexto ou recursos multimídia. Esses dados mostram que há carência de profissionais capacitados nas Assessorias de Imprensa para uso das novas tecnologias de comunicação. Equipes integradas por profissionais de comunicação, informática e designe poderiam levar à página das instituições a imagem de inovação compatível com o papel desempenhado pelas universidades.

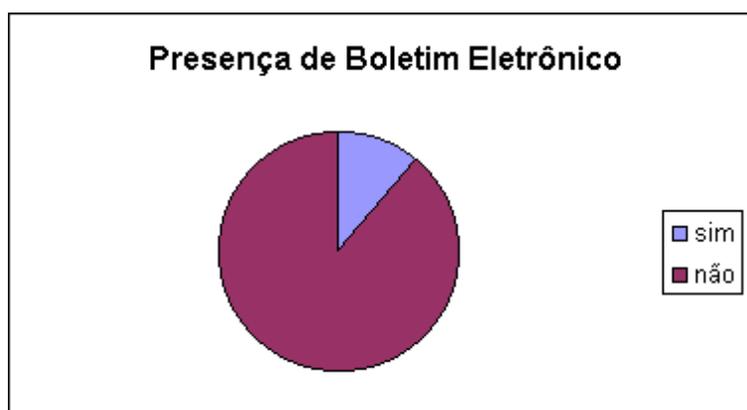
É importante lembrar que, ao se colocar na rede, a instituição dá visibilidade às suas notícias não apenas aos jornalistas que trabalham na mídia. Com um jornal ou revista na internet, a instituição se coloca ao lado dos grandes veículos de comunicação – não é necessário que seu material ‘emplaque’ para que seja publicado na Internet. Por isso, o cuidado com a qualidade do material disponibilizado é fundamental. Não se trata mais apenas de estar sugerindo aos outros veículos temas

para serem divulgados. Com seu jornal ou revista eletrônica, a própria instituição faz a divulgação 'para todo o mundo'. Quanto melhor for a qualidade do conteúdo de seu material e maior o aproveitamento dos recursos que o meio eletrônico oferece, melhores resultados terá com sua comunicação. Concordamos que a digitalização da informação veiculada num sistema de redes faz com que o produto deixe de ser um jornal ou uma revista para ser tornar uma mídia ainda em mutação. O que importa nesse caso não é a denominação jornal ou revista (empregada para organização da pesquisa), mas o aproveitamento das características de multimídia, interatividade e atualização do novo meio criado com a internet.

E - Boletim Eletrônico

Gráfico 6 - Percentagem de instituições que contam com boletim eletrônico

Boletim Eletrônico	Nº. de Instituições	Percentual
Sim	4	11,11%
Não	32	88,88%
Total	36	100%

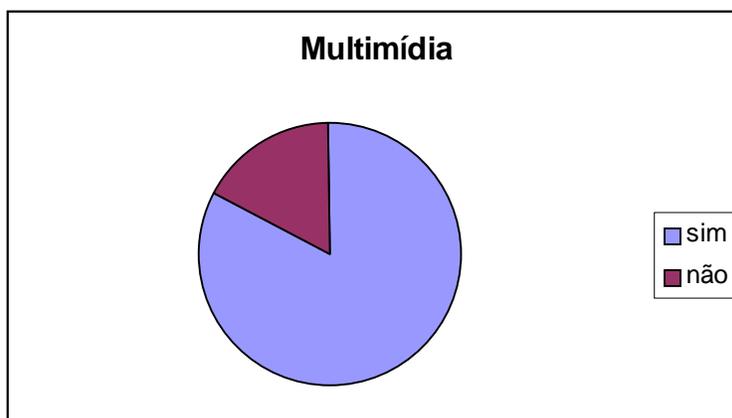


Ainda que as IFES estejam aproveitando sua homepage para dar visibilidade ao material jornalístico, a pesquisa indica que mecanismos de interação com o público, como o Boletim Eletrônico, que permite o cadastro do leitor e o recebimento das notícias via e-mail, ainda não estão sendo explorados. Com um trabalho de Assessoria de Imprensa voltado ao aproveitamento dos recursos da Internet, o Boletim Eletrônico pode ser uma ferramenta estratégica para ‘abastecimento’ de jornalistas especializados em Ciência e Tecnologia ou na área de Educação. Além disso, para integração da própria comunidade universitária esse pode também ser um mecanismo estratégico para aproveitamento da característica de interatividade do Jornalismo Online, pois, além de levar as notícias a professores, servidores e estudantes, pode estimular o retorno de sugestões de notícias para as Assessorias de Imprensa.

F - Multimídia

Gráfico 7 - Percentagem de instituições que contam com material multimídia

Multimídia	Nº. de Instituições	Percentual
Sim	11	30,55%
Não	25	69,44%
Total	36	100%

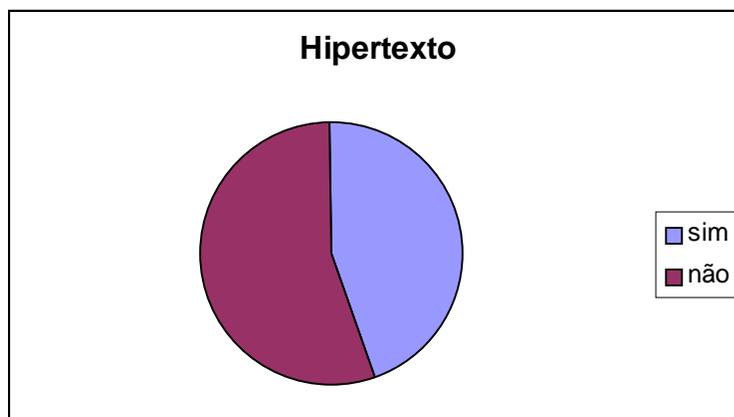


Na avaliação desse item, cabe a ressalva de que o percentual apresentado refere-se ao uso de imagem estática (fotos e ilustrações) no material jornalístico disponibilizado nos sites das instituições. Em nenhum dos sites foi encontrado junto ao material jornalístico o uso de animações, vídeo ou áudio, o que significa que as universidades não usam os recursos multimídia para apresentação de seu material jornalístico. Responsáveis pela divulgação da pesquisa e da inovação tecnológica, as Assessorias de Imprensa das universidades deveriam estar capacitadas para uso dos recursos oferecidos pela rede, realizando experimentações e pesquisas que demonstrassem também por meio do trabalho de divulgação a busca constante de profissionalização e uso de novas tecnologias.

G - Hipertexto

Gráfico 8 - Percentagem de instituições que usam hipertexto no material jornalístico

Hipertexto	Nº. de Instituições	Percentual
Sim	16	44,44%
Não	20	55,55%
Total	36	100%

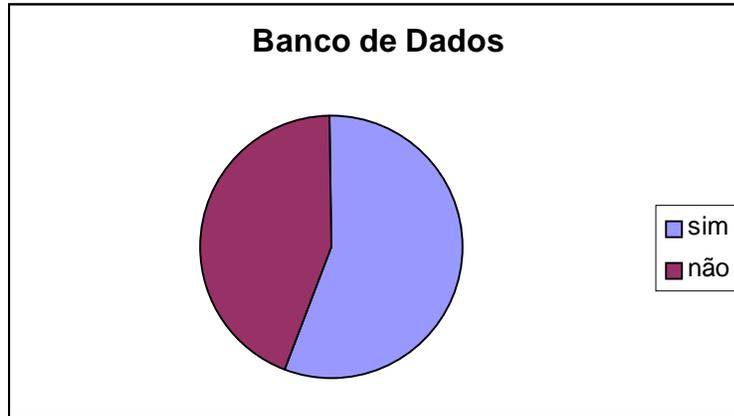


Os números revelam que algumas instituições estão usando o hipertexto no material jornalístico. A visitação mostrou, no entanto, que esses links referem-se essencialmente à ligação da notícia de evento à página do próprio evento, ou à página de um documento, como um edital, por exemplo. Em especial no caso da divulgação de Ciência e Tecnologia, esse potencial pode ser mais bem aproveitado, com a disponibilização de links para grupos de pesquisa e laboratórios ou sites dos próprios projetos. É preciso sempre ter em mente que a limitação de espaço, que não existe no ambiente online, é uma das diferenças estruturais em relação aos meios impressos. Teoricamente, pode-se colocar quantas páginas forem necessárias para abordar o assunto. E esse pode ser um potencial muito interessante a ser explorado por parte das IFES para divulgação de Ciência e Tecnologia, com a produção de reportagens subdivididas, com possibilidades de aprofundamento.

H - Banco de Dados / Arquivos

Gráfico 9 - Percentagem de instituições que contam com bancos de dados do material jornalístico

Banco de Dados/Arquivo	Nº. de Instituições	Percentual
Sim	20	55,55%
Não	16	44,44%
Total	36	100%



Os dados sugerem que há necessidade de uma maior preocupação com a documentação do material jornalístico disponibilizado nos sites. Não faz sentido que a instituição utilize o meio eletrônico para divulgar notícias e não aproveite o potencial do meio para organização e recuperação desse material. Certamente as instituições carecem da criação de bancos de dados e de ferramentas de busca que agilizem a recuperação desse material. Trata-se de um serviço de grande utilidade tanto para o visitante do site, que busca por algum assunto e pode usar de palavras-chave nessa busca, quanto para a Assessoria de Imprensa. É mais um serviço que pode trazer o leitor para o site e dar credibilidade ao trabalho da Assessoria de Imprensa.

5.3.3 - Análise do Jornalismo Científico praticado nos sites das IFES

Tabela 15 - Análise geral do Jornalismo Científico praticado pelas IFES

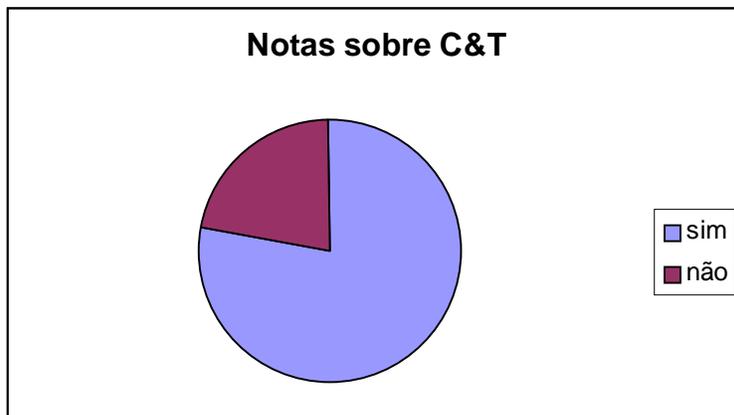
Notas		
Sim	28	77,77%
Não	8	22,22%
Total	36	100%
Reportagens		
Sim	20	55,55%
Não	16	44,44%
Total	36	100%
Disponibilização de contatos com as fontes		
Sim	4	11,11%
Não	16	44,44%
Nem sempre	16	44,44%
Total	36	100%
Guia de Fontes Eletrônico		
Sim	5	13,88%
Não	31	86,11%
Total	36	100%

5.3.4- Discussão dos resultados por item

A - Notas

Gráfico 10 -Percentagem de instituições que contam com notas sobre C&T nos sites

Notas	Nº. de Instituições	Percentual
Sim	28	77,77%
Não	8	22,22%
Total	36	100%



Ainda que a pesquisa indique que há por parte das IFES a produção de notas para divulgação de assuntos no campo de Ciência e Tecnologia, o que se observou é que a maioria desse material se refere à divulgação de eventos e cursos. Percebe-se que há uma carência de estudos mais detalhados para avaliação do conteúdo do material jornalístico referente à Ciência e Tecnologia divulgado nos sites das IFES, mas pode-se dizer, com certeza, que há necessidade de maior produção de material jornalístico que faça a divulgação dos avanços do conhecimento científico e tecnológico produzido pelas universidades brasileiras.

B - Reportagens

Gráfico 11 - Percentagem de instituições que contam com reportagens sobre C&T nos sites

Reportagens	Nº. de Instituições	Percentual
Sim	20	55,55%
Não	16	44,44%
Total	36	100%

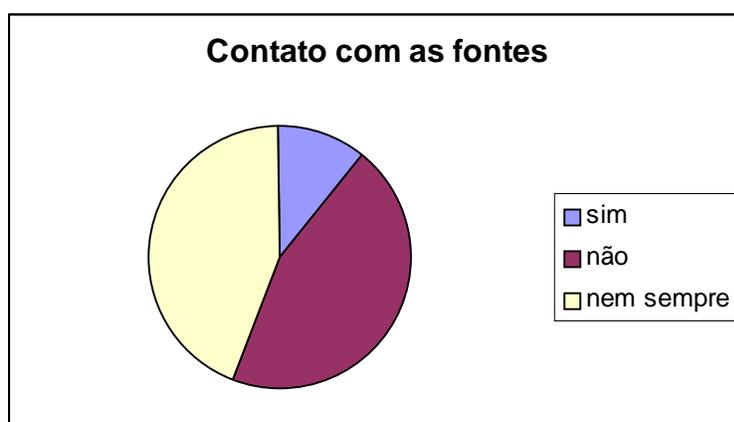


Observou-se que quase metade das instituições visitadas não disponibilizam em seus sites reportagens sobre Ciência e Tecnologia. Isso nos leva a crer que há necessidade de maior atenção por parte das instituições com relação ao Jornalismo Científico. O quadro é preocupante quando se pensa que as universidades federais brasileiras são as principais produtoras do conhecimento científico e tecnológico no país. É responsabilidade da instituição divulgar esse conhecimento, e com certeza há muito mais chances de que essas informações sejam veiculadas com qualidade pelos veículos de comunicação se o material partir ‘da fonte’, que é a própria instituição. É o material divulgado pela instituição que dará origem à reportagem nos jornais, televisões, revistas e sites jornalísticos. É também o material divulgado pela instituição que dará suporte à produção da reportagem pelos outros veículos. Portanto, é responsabilidade da instituição divulgar um material de qualidade e completo – o que se obtém através de textos mais extensos, ou seja, das reportagens.

C - Contato com as fontes

Gráfico 12 - Percentagem de instituições que disponibilizam contatos com as fontes no material jornalístico sobre C&T

Contato com as fontes	Nº. de Instituições	Percentual
Sim	4	11,11%
Não	16	44,44%
Nem sempre	16	44,44%
Total	36	100%

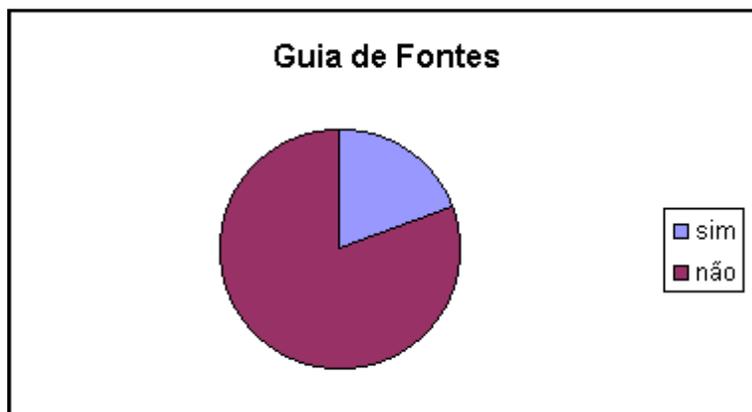


O levantamento mostra que há necessidade de maior atenção por parte das instituições na disponibilização dos contatos com as fontes do material jornalístico relacionado à Ciência e Tecnologia. Não faz sentido que o jornalista interessado em levar o assunto sugerido pelos sites para os meios de comunicação tenha que fazer contato com a Assessoria de Imprensa em busca do contato com a fonte, por este não estar disponibilizado na nota ou reportagem presente no site. Ainda que o site da instituição seja também por si só um veículo de comunicação, ele é uma ponte entre os jornalistas do mercado de trabalho e as fontes – telefone, e-mail, links para os laboratórios – devem obrigatoriamente estar presentes junto ao material divulgado por meio dos sites.

D - Guia de Fontes

Gráfico 13 - Percentagem de instituições que contam com Guia de Fontes Eletrônico

Guia de Fontes	Nº. de Instituições	Percentual
Sim	5	13,88%
Não	31	86,11%
Total	36	100%



Este é mais um item que demonstra que o potencial do meio eletrônico ainda não está sendo aproveitado pelas IFES. A recomendação da Associação Brasileira de Jornalismo Científico de que as instituições organizem Guias de Fontes para agilizar a busca de fontes especializada em diferentes áreas ainda não é seguida pela maioria das instituições no formato impresso e não é diferente no meio eletrônico. As facilidades de um banco de dados com as fontes da instituição no meio eletrônico são muitas, tanto em relação à recuperação da informação quanto à atualização desses dados. A migração de informações de bancos de dados, como a Plataforma Lattes, para serviços desse tipo, com a adaptação de diferentes formas de busca (palavras-chave, áreas de atuação, pesquisadores, etc.), pode ser mais um serviço oferecido pelas IFES para agilizar o trabalho do jornalista que atua nos meios de comunicação de massa e da

própria Assessoria de Imprensa. Isso não significa que o Guia de Fontes impresso deva ser substituído pelo eletrônico. Pode-se ter uma combinação dos dois meios, com o uso do eletrônico para agilizar a atualização da publicação impressa, que pode ser periodicamente enviada aos veículos de comunicação.

6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa demonstra que as IFES ainda exploram precariamente os recursos oferecidos pela internet para divulgação de seu material jornalístico, assim como para divulgação de ciência e tecnologia. Ainda que 31 (85%) das 36 instituições visitadas utilizem seus sites para divulgação de informação jornalística, somente 10 (27,77%) daquelas que contam com notícias nos sites utilizam a atualização diária; apenas 6 (16,66%) oferecem clipping eletrônico e a totalidade das instituições visitadas não emprega recursos multimídia em seu material jornalístico (somente 30,55% das instituições usam imagens estáticas nos seus sites, sem recursos como imagens de vídeo, animação ou som). Ainda do ponto de vista jornalístico, somente metade das universidades federais (55%) organizam bancos de dados de seu material jornalístico e 4 (11%) dão a possibilidade de que o visitante se cadastre para recebimento de boletins eletrônicos com informações da instituição.

Com relação ao Jornalismo Científico, 28 (77,77%) instituições divulgam notas sobre ciência e tecnologia em seus sites e pouco mais da metade (20 IFES, ou 55,55%) das instituições visitadas disponibiliza reportagens sobre ciência e tecnologia em suas páginas na internet. Com relação à organização de Guias de Fontes, uma orientação da Associação Brasileira de Jornalismo Científico para que as instituições facilitem o acesso do jornalista às suas fontes especializadas, apenas cinco instituições (13,88%) organizam sistemas que podem auxiliar a busca de fontes na instituição. Ainda assim, apenas dois deles permitem a busca das informações por palavras-chaves, empregando as possibilidades do meio eletrônico para agilizar a recuperação da informação.

Extrapolando a análise desses dados para uma avaliação do processo de divulgação realizado pelas IFES, pode-se considerar que a divulgação não é uma atividade prioritária por parte das instituições. Com relação ao meio estudado, a internet, e destacando mais uma vez que as universidades federais são as principais produtoras do conhecimento científico e tecnológico no país, considera-se que o perfil de inovação deveria estar também presente no processo de divulgação dessas instituições, que poderiam explorar o potencial das novas tecnologias de comunicação para divulgar o conhecimento científico e tecnológico produzido por seus pesquisadores.

Não se pode deixar de levar em conta que apenas uma fração ainda pequena da população tem acesso à rede. Portanto, os meios tradicionais de comunicação, assim como as ferramentas convencionais de trabalho da Assessoria de Imprensa, como o Jornal Universitário, o fax e o telefone, continuam sendo fundamentais no processo de divulgação das universidades. A atualização e melhoria constante desses mecanismos permanece uma obrigatoriedade para o trabalho profissional de comunicação institucional. Mas não pode-se perder de vista que uma série de novos instrumentos de trabalho estão disponíveis para realização do trabalho de Assessoria de Imprensa.

Como principais produtoras do conhecimento científico e tecnológico as universidades federais têm a responsabilidade de dar partida ao processo de divulgação, proporcionando retorno à sociedade dos investimentos feitos em C&T, em grande parte oriundos dos cofres públicos. As IFES têm a responsabilidade de socializar o conhecimento, colaborando com a construção de uma cultura científica entre a população e o entendimento da relação entre ciência e tecnologia e questões econômicas, educacionais, relativas à saúde e qualidade de vida em geral. A partir da

divulgação de ciência e tecnologia, as IFES podem colaborar com o esclarecimento da população com relação ao misticismo, à superstição, as religiões e as falsas ciências, além de, em contrapartida, buscar o apoio da sociedade para investimento no ensino e na pesquisa.

Com as novas tecnologias de comunicação, o conhecimento gerado pelas universidades pode ser socializado sem fronteiras, tornado-se disponível tanto para as comunidades próximas à instituição como para pessoas de outros estados e países. Na internet a informação jornalística científica pode ser abordada com profundidade, subdividida em tópicos, enriquecida por ilustrações e material multimídia. A partir da divulgação de ciência e tecnologia as IFES podem colaborar com a atualização dos próprios pesquisadores, já que seminários; ciclos de conferências, congressos e outros eventos são insuficientes para disseminar os resultados obtidos nos mais diversos campos. Além de divulgar a informação científica na forma de reportagem, o meio eletrônico permite a organização de bancos de dados que podem ser referências para tomada de decisão em políticas públicas na área de ciência e tecnologia. O meio eletrônico também pode facilitar a organização de guias de fontes, com informações que podem ser atualizadas pelo pesquisador e recuperadas pelo usuário com rapidez, facilitando o acesso às fontes especializadas das instituições.

As possibilidades de interação com a instituição podem ser exploradas com a oferta de contatos com os pesquisadores (telefone, e-mail, links para laboratórios), organização de fóruns de debates sobre na área de C&T, a produção de boletins eletrônicos que possam ser recebidos pelos interessados via e-mail. A agilidade do meio digital também pode proporcionar o oferecimento de serviços atualizados de agendas e clipagem eletrônica, garantindo a visita aos sites das universidades e

credibilidade ao processo de divulgação realizado pela Assessoria de Imprensa dessas instituições.

Com relação ao uso de recursos multimídia, apesar de restrições técnicas ainda presentes, nos parece que também em seu processo de divulgação as universidades federais deveriam demonstrar a busca pelo avanço e inovação. Além de capacitar seus profissionais de comunicação para uso dos recursos básicos oferecidos pela internet para o trabalho de Assessoria de Imprensa, as instituições deveriam proporcionando meios para que seus setores de divulgação realizem experimentações e estudos sobre o uso das novas tecnologias de comunicação. A pesquisa realizada nesse trabalho mostrou que em relação a uma visão geral dos sites das universidades, há ainda bastante a evoluir. O que se observou foi uma grande variedade de ‘estilos’, que em grande parte ainda necessita de aprimoramento para atender a critérios básicos de construção de sites. Critérios esses hoje bastante difundidos pela literatura especializada em webdesign e ergonomia da informática, e que poderiam auxiliar na melhoria da apresentação dessas instituições na internet.

No entanto, mais do que descrever um quadro negativo da atuação das Assessorias de Comunicação das IFES – que como demonstra a pesquisa ainda utilizam precariamente o potencial oferecido pelas novas tecnologias de comunicação – nos interessa chamar a atenção para a necessidade de investimento na divulgação realizada pelas universidades federais brasileiras. A adequação dos equipamentos e a capacitação das equipes que são responsáveis pelo processo de comunicação dessas instituições são fundamentais para que as IFES cumpram sua responsabilidade na divulgação do conhecimento científico e tecnológico. A profissionalização da divulgação das universidades depende da estruturação de equipes multidisciplinares

(jornalistas, fotógrafos, designers gráficos, webdesiners, programadores, biblioteconomistas e outros profissionais), além de um trabalho conjunto com os diversos setores da instituição, que precisam fazer sua parte garantindo o fluxo de informações para a Assessoria. A responsabilidade de divulgação e retorno à sociedade é da instituição como um todo e precisa ser considerada uma atividade estratégica por parte das administrações das universidades.

Dada a constante mutação dos sites, sabemos que muito brevemente este estudo perderá sua validade em termos estatísticos. Esperamos que com essa desatualização observe-se uma maior profissionalização do trabalho das Assessorias de Imprensa e uma melhoria no processo de divulgação do conhecimento científico e tecnológico produzido pelas universidades federais brasileiras.

7 - Referências bibliográficas

AGUIAR, Sônia. Em busca do jornalismo da era digital. **Revista Conexão**, ago. 2000.

Disponível em: <<http://www.conexao.com.br/arquivo/cyberj1.htm>>. Acesso em: 30 ago. 2000.

ACKERMAN, Lorrie. **The Eletronic Newspaper of the Future**. Disponível em:

<http://cec.wustl.edu/~cs142/articles/MISC/PUBLISHING/eletronic_newspapers-cranor>.

Acesso em 3 dez. 1997.

BUENO, Wilson da Costa. Assessoria de imprensa no Brasil: caminhos e descaminhos da relação empresa e imprensa na era do ciberespaço. **Revista Comunicação e Sociedade**, n. 26, 1996.

_____. **Jornalismo científico no Brasil: aspectos teóricos e práticos**. São Paulo: ECA, 1988.

BURKETT, W. **Jornalismo científico: como escrever sobre ciência, medicina e alta tecnologia para os meios de comunicação**. Tradução: Antônio Trânsito. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1990.

CALVO HERNANDO, M. **Manual de periodismo científico**. Barcelona: Bosch, 1997. 242 p.

_____. **Teoria e técnica do jornalismo científico**. Tradução: Marcial Prieto Gonzales e Lícia Matheus Mercês. São Paulo: ECA, 1970. 58 p.

CANAVILHAS, João Messias. Webjornalismo: considerações gerais sobre jornalismo na Web. Disponível em: <<http://bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-webjornal.html>>. Acesso em 25 fev. 2002.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. São Paulo: Makron Books, 1996.

CHAPARRO, Manuel Carlos da Conceição. **A notícia (bem) tratada na fonte**: um novo conceito para uma nova prática de assessoria de imprensa. São Paulo: ECA, 1987.

CHAVES, Antônio José. **Ciência para não cientistas**: a experiência universitária das agências de notícias e assessorias de imprensa. Rio de Janeiro: IBICT/UFRJ, 2000.

CONSELHO ESTADUAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Jornalismo científico**. Curitiba: Secretaria da Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico, 1989.

DESTÁCIO, M. C. et al. Ciência e tecnologia na imprensa brasileira. In: KREINZ, Glória; PAVAN, Crodowaldo. **Idealistas isolados**. São Paulo: ECA, 1999.

FENAJ. **Manual nacional de assessoria de imprensa**. Rio de Janeiro: FENAJ, 1994.

FRANÇA, Lilian Cristina Monteiro. **Cultura contemporânea**: a fronteira entre o digital e o popular. Universidade Federal de Sergipe. Disponível em: <<http://bocc.ubi.pt/pag/franca-lilian-cultura.html>>. Acesso em: 28 dez. 2000.

FRANCO, Celano; BARONCELLI Comunicação. **Com a palavra os editores**. Rio de Janeiro: M&A Publicações e Eventos.

GIBSON, W. **As estruturas antropológicas do cyberspaço**. Disponível em: <<http://www.facom.ufba.br/pesq/cyber/lemos/estrcyl.html>>. Acesso em: 4 dez. 1997.

HEBERLÊ, Antônio Luiz Oliveira. **Diagnóstico da divulgação científica na Embrapa**. São Paulo: Instituto Metodista de Ensino Superior, 1986.

KREINZ, G.; PAVAN, C. **A espiral em busca do infinito**. São Paulo: ECA, 1998.

KOPPLIN, Elisa; FERRARETO, Luiz Arthur . **Assessoria de imprensa: teoria e prática.**

Porto Alegre: Sagra Luzzato, 1993.

LAGE, Nilson. **Fundamentos da comunicação mediática.** Disponível em:

<<http://www.jornalismo.cce.ufsc.br/funtex1.html>>. Acesso em: 22 mar. 1999.

LAPHAN, Chris. **The Evolucion of the Neewspaper of the Future.** Disponível em:

<<http://suncitec.unc.edu/cmc/mag/1995/jul/laphan.html>>. Acesso em: 17 maio 1997.

LEOPOLDO, de Meis; LETA, Jacqueline. **O perfil da ciência brasileira.** Rio de Janeiro:

Editora da UFRJ, 1996.

LÉVY, Pierre. **O que é virtual.** São Paulo: Editora 34, 1995.

LIMA, Gerson Moreira. **Releasmania: uma contribuição para o estudo do “press-release”**

no Brasil. São Paulo: Summus, 1985.

LIMA, Lara de. **Jornalismo Científico e Jornalismo de Precisão: estudo da**

aplicabilidade. Florianópolis: EPS/UFSC, 2000.

MANTA, André. **O jornalismo na era digital: um panorama dos jornais na Internet.**

Disponível em: <<http://www.facom.ufba.br:80/pesq/cyber/manta/projeto/>>. Acesso em: 21

maio 1997.

MARCOVITCH, Jacques. **A universidade impossível.** São Paulo: Futura., 1998.

MARQUES DE MELO, José. **Teoria da divulgação científica.** São Paulo: ECA/Núcleo

José Reis de Divulgação Científica, 1992.

_____. O jornalismo científico na universidade brasileira: anotações de um observador participante. In: CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE PERIODISMO CIENTÍFICO, 4, 1982, São Paulo. **Memória...** São Paulo: ABJC, 1989, p. 369-79.

OLIVEIRA, Fabíola Imaculada de. **Ciência e tecnologia na comunicação social de instituições governamentais.** São Paulo: ECA, 1998.

PALACIOS, Marcos. **Modens, muds, buds e FTSP:** aspectos da comunicação no final do século. Disponível em: <<http://www.facom.ufba.br/pesq/cyber/palacios/modens.html>>. Acesso em: 4 dez. 1997.

SANCHES, Fabíola Caixeta. **Jornalismo digital:** um estudo sobre o novo gênero jornalístico. Belo Horizonte: UFMG, 1997.

SOUSA, Jorge Pedro. **Os novos meios eletrônicos em rede:** um estudo prospectivo sobre jornalismo on-line e outros conteúdos na Internet portuguesa. Universidade Fernando Pessoa. Disponível em: <<http://bocc.ubi.pt/pag/sousa-pedro-jorge-jornalismo-on-line.html>>. Acesso em: 28 dez. 2000.

SQUIRRA, S. **Jornalismo online.** São Paulo: Arte & Ciência, 1998.

SCHUCH, Hélio Ademar. **Jornalismo Científico.** Universidade Federal de Santa Catarina, 1988. Apostila usada na disciplina de Jornalismo Científico – COM 5019.

TORRALES AGUIRRE, D. **O jornalismo científico e a educação para uma sociedade pós-industrial.** São Bernardo do Campo: Instituto Metodista de Ensino Superior, 1989.

WAY, Hebe. **O processo de relações públicas.** São Paulo: Summus, 1983.

ZOBARAN, Sérgio; CAMARA, Leopoldo. **Guia para divulgadores e divulgados.** Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

8 - ANEXOS

8.1 - Formulários por instituição

8.1.2 - Região Centro-Oeste

Instituição	Universidade Federal de Goiás (UFG)				
Data: 25/4	Hora: Entrada: 9:29 Saída: 9:41				
EM TERMOS DE JORNALISMO ONLINE:					
- A instituição conta com Notícias na Homepage (x) Sim () Não Obs: Na última visita, em 14/4, não havia ainda material jornalístico no site. Observou-se a partir desta nova visita que há chamada para um UFG Online na homepage da UFG. De acordo com o arquivo, a primeira edição deste boletim é de 12/4/2002	Notícias (x) Sim () Não Obs.: Link Boletim UFG Online lava ao material jornalístico		Reportagens () Sim (x) Não Obs.:		Clipping () Sim (x) Não Obs:
Denominação escolhida pela instituição: UFG Online Denominação atribuída pela pesquisa para organização das informações: Página de notícias sim (x) não () Boletim Eletrônico sim () não (x) Jornal Eletrônico sim () não (x) Revista Eletrônica sim () não (x) Obs.:	Atualização Notícias /Periodicidade Diária () Indefinida (x)	Multimídia Imagem () Som () Vídeo () Obs.:	Links para outras páginas complementares ao assunto (x) Sim () Não Obs.:	Hiperlinks no texto jornalístico: () Sim (x) Não Subdivisão do texto () Sim (x) Não Obs.:	Banco de Dados/Arquivos (x) Sim () Não Obs: Ferramenta de busca do material jornalístico () Sim (x) Não
EM TERMOS DE JORNALISMO CIENTÍFICO:					
Notas sobre ciência e tecnologia (x) Sim () Não Obs.:	Reportagens sobre ciência e tecnologia () Sim (x) Não Obs.:		Facilitação da comunicação com o pesquisador: () telefone () e-mail () link para laboratório ou grupo de pesquisa (x) nem sempre Obs.:		Guia de Fontes () Sim (x) Não Obs:

Instituição		Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)			
Data: 25/5		Hora: Entrada: 10:07 Saída: 10:11			
EM TERMOS DE JORNALISMO ONLINE:					
- A instituição conta com Notícias na Homepage () Sim (x) Não Obs:		Notícias () Sim () Não Obs.:		Reportagens () Sim () Não Obs.:	
Clipping () Sim (x) Não Obs:		Denominação escolhida pela instituição:		Atualização	
Denominação atribuída pela pesquisa para organização das informações: Página de notícias sim () não () Boletim Eletrônico sim () não () Jornal Eletrônico sim () não () Revista Eletrônica sim () não () Obs.:		Notícias /Periodicidade Diária () Indefinida ()		Multimídia Imagem () Som () Vídeo () Obs.:	
Links para outras páginas complementares ao assunto () Sim () Não Obs.:		Hiperlinks no texto jornalístico: () Sim () Não Subdivisão do texto () Sim () Não Obs.:		Banco de Dados/Arquivos () Sim () Não Obs: Ferramenta de busca do material jornalístico () Sim () Não	
EM TERMOS DE JORNALISMO CIENTÍFICO:					
Notas sobre ciência e tecnologia () Sim () Não Obs.:		Reportagens sobre ciência e tecnologia () Sim () Não Obs.:		Facilitação da comunicação com o pesquisador: () telefone () e-mail () link para laboratório ou grupo de pesquisa () Nem sempre Obs.:	
Guia de Fontes () Sim (x) Não Obs:					

Instituição	Fundação Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)				
Data: 25/6	Hora: Entrada: 7:38 Saída: 7:45				
EM TERMOS DE JORNALISMO ONLINE:					
- A instituição conta com Notícias na Homepage (x) sim () não Obs.:	Notícias (x) Sim () Não Obs.:		Reportagens (x) Sim () Não Obs.:		Clipping () Sim (x) Não Obs:
Denominação escolhida pela instituição: UFMT Notícias Denominação atribuída pela pesquisa para organização das informações: Página de notícias sim (x) não () Boletim Eletrônico sim () não (x) Jornal Eletrônico sim () não (x) Revista Eletrônica sim () não (x) Obs.:	Atualização Notícias /Periodicidade Diária (x) Indefinida ()	Multimídia Imagem () Som () Vídeo () Obs.:	Links para outras páginas complementares ao assunto () Sim (x) Não Obs.:	Hiperlinks no texto jornalístico: () Sim (x) Não Subdivisão do texto () Sim (x) Não Obs.:	Banco de Dados/Arquivos (x) Sim () Não Obs: Ferramenta de busca do material jornalístico () Sim (x) Não
EM TERMOS DE JORNALISMO CIENTÍFICO:					
Notas sobre ciência e tecnologia (x) Sim () Não Obs.:	Reportagens sobre ciência e tecnologia (x) Sim () Não Obs.:		Facilitação da comunicação com o pesquisador: () telefone () e-mail () link para laboratório ou grupo de pesquisa (x) nem sempre Obs: Nem sempre o contato com a fonte é disponibilizado.		Guia de Fontes () Sim (x) Não Obs:

Instituição		Fundação Universidade de Brasília (UnB)			
Data: 25/5		Hora: Entrada: 9:46 Saída: 10:5			
EM TERMOS DE JORNALISMO ONLINE:					
- A instituição conta com Notícias na Homepage (x) Sim () Não Obs:		Notícias (x) Sim () Não Obs.:		Reportagens (x) Sim () Não Obs.:	
Denominação escolhida pela instituição: Informativos: - Reitoria Informa . UnB Hoje . UnB na imprensa . Notícias da UnB . UnB revista Denominação atribuída pela pesquisa para organização das informações: Página de notícias sim (x) não () Boletim Eletrônico sim () não (x) Jornal Eletrônico sim () não (x) Revista Eletrônica sim (x) não () Obs.:		Atualização Notícias /Periodicidade Diária () Indefinida () - UnB Hoje Diária (x), porem nesta data ainda contava com arquivo de 16/5. . UnB na imprensa – quase diária - UnB revista – nesta data, jan/fev/mar 2002	Multimídia Imagem (x) Som () Vídeo () Obs.:	Links para outras páginas complementares ao assunto (x) Sim () Não Obs.:	Hiperlinks no texto jornalístico: () Sim (x) Não Subdivisão do texto () Sim (x) Não Obs.:
Banco de Dados/Arquivos (x) Sim () Não Obs: Ferramenta de busca do material jornalístico () Sim (x) Não					
EM TERMOS DE JORNALISMO CIENTÍFICO:					
Notas sobre ciência e tecnologia (x) Sim () Não Obs.:		Reportagens sobre ciência e tecnologia (x) Sim () Não Obs.:		Facilitação da comunicação com o pesquisador: () telefone () e-mail () link para laboratório ou grupo de pesquisa () nem sempre Obs.:	
Guia de Fontes (x) Sim () Não Obs: Muito Prazer oferece uma lista de autoridades da UnB com números de telefones e endereços eletrônicos dos diversos setores da Universidade. Não é específico com pesquisadores, mas trazendo chefes de deptos e outros, pode auxiliar o trabalho do jornalista					

8.1.3 - REGIÃO NORDESTE

Instituição		Universidade Federal de Alagoas (UFAL)			
Data: 19/6		Hora: Entrada: 14:14 Saída: 14:23			
EM TERMOS DE JORNALISMO ONLINE:					
<p>- A instituição conta com Notícias na Homepage (x) Sim () Não Obs.: Trata-se de pequena janela na página principal que leva a página de notas ou a editais</p>		<p>Notícias (x) Sim () Não Obs.:</p>		<p>Reportagens () Sim (x) Não Obs.:</p>	
<p>Clipping () Sim (x) Não Obs.:</p>		Denominação escolhida pela instituição: - - Notícias.		Atualização	
Denominação atribuída pela pesquisa para organização das informações:		Notícias /Periodicidade		Multimídia	
Página de notícias sim (x) não ()		Diária ()		Imagem ()	
Boletim Eletrônico sim () não (x)		Indefinida (x)		Som ()	
Jornal Eletrônico sim () não (x)		Obs.:		Vídeo ()	
Revista Eletrônica sim () não (x)				Links para outras páginas complementares ao assunto (x) Sim () Não Obs.: Nesta data, link para pagina de informações sobre o PIBIC.	
				Hiperlinks no texto jornalístico: () Sim (x) Não Subdivisão do texto () Sim (x) Não Obs.:	
				Banco de Dados/Arquivos () Sim (x) Não Obs.:	
				Ferramenta de busca do material jornalístico () Sim (x) Não	
EM TERMOS DE JORNALISMO CIENTÍFICO:					
Notas sobre ciência e tecnologia () Sim (x) Não Obs.: É uma situação subjetiva de avaliação pois na data visitada o que mais se aproximava a ciência e tecnologia era a abertura de inscrições para o Programa PIBIC, que entendemos como um serviço, não como divulgação do campo do Jornalismo Científico.		Reportagens sobre ciência e tecnologia () Sim (x) Não Obs.:		Facilitação da comunicação com o pesquisador: () telefone () e-mail () link para laboratório ou grupo de pesquisa () nem sempre Obs.:	
				Guia de Fontes () Sim (x) Não Obs.:	

Instituição	Universidade Federal da Bahia (UFBA)				
Data: 19/6	Hora: Entrada: 14:14 Saída: 14:42				
EM TERMOS DE JORNALISMO ONLINE:					
- A instituição conta com Notícias na Homepage (x) Sim () Não Obs.: Site com muitos serviços	Notícias (x) Sim () Não Obs.:		Reportagens () Sim (x) Não Obs.:		Clipping () Sim (x) Não Obs.:
Denominação escolhida pela instituição: - UFBA em Pauta Informe-se Mural da UFBA Acontece na UFBA Denominação atribuída pela pesquisa para organização das informações: Página de notícias sim (x) não () Boletim Eletrônico sim () não (x) Jornal Eletrônico sim () não (x) Revista Eletrônica sim () não (x) Obs: Ciência Press - Revista Científica da UFBA. Agência de notícias divulgando a pesquisa técnica, científica e cultural da UFBA. Coordenação: Prof. Sônia Serra http://www.facom.ufba.br/cienciapress/ (produção científica da Faculdade de Comunicação)	Atualização Notícias /Periodicidade Diária (x) Indefinida () Obs.: UFBA em pauta	Multimídia Imagem () Som () Vídeo ()	Links para outras páginas complementares ao assunto (x) Sim () Não Obs.: Nesta data, link para pagina de informações sobre o PIBIC.	Hiperlinks no texto jornalístico: () Sim (x) Não Subdivisão do texto () Sim (x) Não Obs.:	Banco de Dados/Arquivos (x) Sim () Não Obs.: Ferramenta de busca do material jornalístico () Sim (x) Não
EM TERMOS DE JORNALISMO CIENTÍFICO:					
Notas sobre ciência e tecnologia (x) Sim () Não Obs.:	Reportagens sobre ciência e tecnologia () Sim (x) Não Obs.:		Facilitação da comunicação com o pesquisador: () telefone () e-mail () link para laboratório ou grupo de pesquisa (x) nem sempre Obs.:		Guia de Fontes () Sim (x) Não Obs.:

Instituição		Universidade Federal do Ceará (UFC)			
Data: 19/6		Hora: Entrada: 14:42 Saída:			
EM TERMOS DE JORNALISMO ONLINE:					
- A instituição conta com Notícias na Homepage (x) Sim () Não Obs.: É preciso no entanto destacar que para chegar ate noticias pe preciso entra no Link Geral, na homepage e depois em UFC Fax.		Notícias (x) Sim () Não Obs.:		Reportagens () Sim (x) Não Obs.:	
Clipping () Sim (x) Não Obs.:		Denominação escolhida pela instituição: - - UFC Fax		Atualização Notícias /Periodicidade	
Denominação atribuída pela pesquisa para organização das informações: Página de notícias sim (x) não () Boletim Eletrônico sim () não (x) Jornal Eletrônico sim () não (x) Revista Eletrônica sim () não (x)		Diária () Indefinida (x) Obs.: Nesta data, noticias de 18/junho		Multimídia Imagem () Som () Vídeo ()	
Links para outras páginas complementares ao assunto (x) Sim () Não Obs.		Hiperlinks no texto jornalístico: () Sim (x) Não Subdivisão do texto () Sim (x) Não Obs.:		Banco de Dados/Arquivos () Sim (x) Não Obs.: Ferramenta de busca do material jornalístico () Sim (x) Não	
EM TERMOS DE JORNALISMO CIENTÍFICO:					
Notas sobre ciência e tecnologia (x) Sim () Não Obs.:		Reportagens sobre ciência e tecnologia () Sim (x) Não Obs.:		Facilitação da comunicação com o pesquisador: () telefone () e-mail () link para laboratório ou grupo de pesquisa (x) nem sempre Obs.:	
				Guia de Fontes (x) Sim () Não Obs.: Guia de Endereços e Telefones da UFC - Índice de E-mails Corporativos cumpre bem este papel.	

Instituição		Universidade Federal da Paraíba (UFPB)			
Data: 19/6		Hora: Entrada: 14:57 Saída: 15:17			
EM TERMOS DE JORNALISMO ONLINE:					
- A instituição conta com Notícias na Homepage (x) Sim () Não Obs.:		Notícias (x) Sim () Não Obs.:		Reportagens (x) Sim () Não Obs.:	
Clipping (x) Sim () Não Obs.:		Denominação escolhida pela instituição: - - Agência de Notícias UFPB . Últimas Notícias -Pauta Denominação atribuída pela pesquisa para organização das informações: Página de notícias sim (x) não () Boletim Eletrônico sim () não (x) Jornal Eletrônico sim () não (x) Revista Eletrônica sim () não (x)		Atualização Notícias /Periodicidade Diária (x) Indefinida () Obs.:	
Multimídia Imagem () Som () Vídeo ()		Links para outras páginas complementares ao assunto (x) Sim () Não Obs.:		Hiperlinks no texto jornalístico: () Sim (x) Não Subdivisão do texto () Sim (x) Não Obs.:	
Banco de Dados/Arquivos (x) Sim () Não Obs.:		Ferramenta de busca do material jornalístico () Sim (x) Não			
EM TERMOS DE JORNALISMO CIENTÍFICO:					
Notas sobre ciência e tecnologia (x) Sim () Não Obs.:		Reportagens sobre ciência e tecnologia (x) Sim () Não Obs.:		Facilitação da comunicação com o pesquisador: (x) telefone (x) e-mail (x) link para laboratório ou grupo de pesquisa () nem sempre Obs.:	
Guia de Fontes () Sim (x) Não Obs.:					

Instituição	Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)				
Data: 19/6	Hora: Entrada: 15:19 Saída: 15:50				
EM TERMOS DE JORNALISMO ONLINE:					
- A instituição conta com Notícias na Homepage (x) Sim () Não Obs.: Destaque para os serviços oferecidos pela Ascom, que conta com pagina própria e produz diferentes veículos de comunicação. Ótimo serviço!!!	Notícias (x) Sim () Não Obs.:		Reportagens (x) Sim () Não Obs.:		Clipping () Sim (x) Não Obs.:
Denominação escolhida pela instituição: - - -Notícias -ComunicampusOnline Denominação atribuída pela pesquisa para organização das informações: Página de notícias sim (x) não () Boletim Eletrônico sim () não (x) Jornal Eletrônico sim (x) não () Revista Eletrônica sim () não (x)	Atualização Notícias /Periodicidade Diária (x) Indefinida () Obs.: Notícias No caso do Comunicampus Online, mensal	Multimídia Imagem (x) Som () Vídeo ()	Links para outras páginas complementares ao assunto (x) Sim () Não Obs.:	Hiperlinks no texto jornalístico: () Sim (x) Não Subdivisão do texto () Sim (x) Não Obs.:	Banco de Dados/Arquivos (x) Sim () Não Obs.: Ferramenta de busca do material jornalístico () Sim (x) Não
EM TERMOS DE JORNALISMO CIENTÍFICO:					
Notas sobre ciência e tecnologia (x) Sim () Não Obs.:	Reportagens sobre ciência e tecnologia (x) Sim () Não Obs.:		Facilitação da comunicação com o pesquisador: (x) telefone (x) e-mail () link para laboratório ou grupo de pesquisa (x) nem sempre Obs.: Porém nem sempre. Ocorre em especial no caso do jornal Comunicampus Online, que poderia, em nossa opinião, trazer contatos com as fontes com o serviço.		Guia de Fontes () Sim (x) Não Obs.:

Instituição		Fundação Universidade Federal do Piauí (UFPI)			
Data: 19/6		Hora: Entrada: 16:34 Saída: 16:45			
EM TERMOS DE JORNALISMO ONLINE:					
- A instituição conta com Notícias na Homepage (x) Sim () Não Obs.:		Notícias (x) Sim () Não Obs.:		Reportagens (x) Sim () Não Obs.:	
				Clipping () Sim (x) Não Obs.:	
Denominação escolhida pela instituição: - - Destaque		Atualização Notícias /Periodicidade		Multimídia Imagem () Som () Vídeo ()	
Denominação atribuída pela pesquisa para organização das informações:		Diária () Indefinida (x) Obs.:		Links para outras páginas complementares ao assunto (x) Sim () Não Obs.:	
Página de notícias sim (x) não () Boletim Eletrônico sim () não (x) Jornal Eletrônico sim () não (x) Revista Eletrônica sim () não (x)				Hiperlinks no texto jornalístico: () Sim (x) Não Subdivisão do texto () Sim (x) Não Obs.:	
				Banco de Dados/Arquivos () Sim (x) Não Obs.:	
				Ferramenta de busca do material jornalístico () Sim (x) Não	
EM TERMOS DE JORNALISMO CIENTÍFICO:					
Notas sobre ciência e tecnologia (x) Sim () Não Obs.:		Reportagens sobre ciência e tecnologia () Sim (x) Não Obs.:		Facilitação da comunicação com o pesquisador: () telefone () e-mail () link para laboratório ou grupo de pesquisa () nem sempre Obs.:	
				Guia de Fontes () Sim (x) Não Obs.:	

Instituição		Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)					
Data: 21/6		Hora: Entrada: 6:40 Saída: 7:01					
EM TERMOS DE JORNALISMO ONLINE:							
- A instituição conta com Notícias na Homepage (x) Sim () Não Obs.:		Notícias (x) Sim () Não Obs.:		Reportagens (x) Sim () Não Obs.:		Clipping () Sim (x) Não Obs.:	
Denominação escolhida pela instituição: - - - UFRN Notícias - Jornal da UFRN Denominação atribuída pela pesquisa para organização das informações: Página de notícias sim (x) não () Boletim Eletrônico sim (x) não () Jornal Eletrônico sim (x) não () Revista Eletrônica sim () não (x)		Atualização Notícias /Periodicidade Diária () Indefinida () Outro (x) Semanal UFRN Notícias e mensal (Jornal da (UFRN) Obs.:	Multimídia Imagem (x) Som () Vídeo ()	Links para outras páginas complementares ao assunto (x) Sim () Não Obs.: Nesta data, link para pagina de informações sobre o PIBIC.	Hiperlinks no texto jornalístico: () Sim (x) Não Subdivisão do texto () Sim (x) Não Obs.:	Banco de Dados/Arquivos () Sim (x) Não Obs.: Ferramenta de busca do material jornalístico () Sim (x) Não	
EM TERMOS DE JORNALISMO CIENTÍFICO:							
Notas sobre ciência e tecnologia (x) Sim () Não Obs.:		Reportagens sobre ciência e tecnologia (x) Sim () Não Obs.:		Facilitação da comunicação com o pesquisador: () telefone () e-mail () link para laboratório ou grupo de pesquisa () nem sempre Obs.: Com exceção dos casos de serviços, como cursos, não são disponibilizadas as fontes		Guia de Fontes () Sim (x) Não Obs.:	

Instituição	Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)				
Data: 19/6	Hora: Entrada: 16:15 Saída: 16:33				
EM TERMOS DE JORNALISMO ONLINE:					
- A instituição conta com Notícias na Homepage (x) Sim () Não Obs.: Algum material é disponibilizado na forma de Editais, mas há também destaque para produção de notícias sobre pesquisas	Notícias (x) Sim () Não Obs.:		Reportagens (x) Sim () Não Obs.:		Clipping () Sim (x) Não Obs.:
Denominação escolhida pela instituição: - - - Destaques (pequenas notas sobre professores, colocações, prêmios e outros no campo da pesquisa científica. - UFRPE EM FOCO Denominação atribuída pela pesquisa para organização das informações: Página de notícias sim (x) não () Boletim Eletrônico sim () não (x) Jornal Eletrônico sim () não (x) Revista Eletrônica sim () não (x)	Atualização Notícias /Periodicidade Diária () Indefinida (x) Obs.:	Multimídia Imagem () Som () Vídeo ()	Links para outras páginas complementares ao assunto () Sim (x) Não Obs.:	Hiperlinks no texto jornalístico: () Sim (x) Não Subdivisão do texto () Sim (x) Não Obs.:	Banco de Dados/Arquivos () Sim (x) Não Obs.: Ferramenta de busca do material jornalístico () Sim (x) Não
EM TERMOS DE JORNALISMO CIENTÍFICO:					
Notas sobre ciência e tecnologia (x) Sim () Não Obs.:	Reportagens sobre ciência e tecnologia () Sim (x) Não Obs.:		Facilitação da comunicação com o pesquisador: () telefone () e-mail () link para laboratório ou grupo de pesquisa () nem sempre Obs.: Material rico sobre pesquisa, porém não disponibiliza os contatos com as fontes		Guia de Fontes () Sim (x) Não Obs.:

Instituição		Fundação Universidade Federal do Sergipe (UFS)									
Data: 21/6		Hora: Entrada: 7:03 Saída: 7:08									
EM TERMOS DE JORNALISMO ONLINE:											
- A instituição conta com Notícias na Homepage <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não Obs.: Porem nesta data, trata-se somente de um comunicado: Clique aqui para ler o aviso: Comunicado do DP/UFS sobre a parcela dos 28,86%. Link Notícias não entra para outro material		Notícias <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não Obs.:		Reportagens <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não Obs.:		Clipping <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não Obs.:					
Denominação escolhida pela instituição: - - Notícias. Denominação atribuída pela pesquisa para organização das informações: Página de notícias sim <input checked="" type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> Boletim Eletrônico sim <input type="checkbox"/> não <input checked="" type="checkbox"/> Jornal Eletrônico sim <input type="checkbox"/> não <input checked="" type="checkbox"/> Revista Eletrônica sim <input type="checkbox"/> não <input checked="" type="checkbox"/>		Atualização Notícias /Periodicidade Diária <input type="checkbox"/> Indefinida <input checked="" type="checkbox"/> Obs.:		Multimídia Imagem <input type="checkbox"/> Som <input type="checkbox"/> Vídeo <input type="checkbox"/>		Links para outras páginas complementares ao assunto <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não Obs.:		Hiperlinks no texto jornalístico: <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não Subdivisão do texto <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não Obs.:		Banco de Dados/Arquivos <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não Obs.: Ferramenta de busca do material jornalístico <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	
EM TERMOS DE JORNALISMO CIENTÍFICO:											
Notas sobre ciência e tecnologia <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não Obs.:		Reportagens sobre ciência e tecnologia <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não Obs.:		Facilitação da comunicação com o pesquisador: <input type="checkbox"/> telefone <input type="checkbox"/> e-mail <input type="checkbox"/> link para laboratório ou grupo de pesquisa <input type="checkbox"/> nem sempre Obs.:		Guia de Fontes <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não Obs.:					

8.1.4 - Região Norte

Instituição		Fundação Universidade Federal do Amazonas (FUA)			
Data: 25/5		Hora: Entrada: 11:11 Saída: 11:27			
EM TERMOS DE JORNALISMO ONLINE:					
- A instituição conta com Notícias na Homepage (x) Sim () Não Obs:		Notícias (x) Sim () Não Obs.:		Reportagens () Sim (x) Não Obs.:	
Clipping (x) Sim () Não Obs:		Denominação escolhida pela instituição: Notícias: Página de notícias sim (x) não () Boletim Eletrônico sim () não (x) Jornal Eletrônico sim () não (x) Revista Eletrônica sim () não (x) Obs.:		Notícias /Periodicidade Diária () Indefinida (x) Obs: Material é disponibilizado sem data de entrada	
Multimídia Imagem () Som () Vídeo () Obs.:		Links para outras páginas complementares ao assunto (x) Sim () Não Obs: Nos cursos, há link para paginas especificas dos cursos		Hiperlinks no texto jornalístico: () Sim (x) Não Subdivisão do texto () Sim (x) Não Obs.:	
Banco de Dados/Arquivos () Sim (x) Não Obs:		Ferramenta de busca do material jornalístico () Sim (x) Não			
EM TERMOS DE JORNALISMO CIENTÍFICO:					
Notas sobre ciência e tecnologia (x) Sim () Não Obs: Não trata-se de divulgação de projetos, mas chamadas para cursos que têm relação com o desenvolvimento científico		Reportagens sobre ciência e tecnologia () Sim (x) Não Obs.:		Facilitação da comunicação com o pesquisador: () telefone () e-mail () link para laboratório ou grupo de pesquisa () nem sempre Obs:	
				Guia de Fontes () Sim (x) Não	

Instituição	Fundação Universidade Federal do Acre (UFAC)				
Data: 25/5	Hora: Entrada: 11:27 Saída: 11:45				
EM TERMOS DE JORNALISMO ONLINE:					
- A instituição conta com Notícias na Homepage (x) Sim () Não Obs: Além de clípagem em destaque, chama para o Linha Direta, informativo da instituição.	Notícias (x) Sim () Não Obs.:		Reportagens (x) Sim () Não Obs.:		Clipping (x) Sim () Não Obs.: É apresentado com destaque na homepage da instituição, no lado superior direito.
Denominação escolhida pela instituição: Linha Direta: Página de notícias sim (x) não () Boletim Eletrônico sim () não (x) Jornal Eletrônico sim () não (x) Revista Eletrônica sim () não (x) Obs.:	Notícias /Periodicidade Diária () Indefinida (x) Obs.:	Multimídia Imagem () Som () Vídeo () Obs.:	Links para outras páginas complementares ao assunto (x) Sim () Não Obs:	Hiperlinks no texto jornalístico: () Sim (x) Não Subdivisão do texto () Sim (x) Não Obs.:	Banco de Dados/Arquivos (x) Sim () Não Obs: Porem apenas de três edições: - Edição nº 418 -Edição nº 419 - Edição nº 420 Ferramenta de busca do material jornalístico () Sim (x) Não
EM TERMOS DE JORNALISMO CIENTÍFICO:					
Notas sobre ciência e tecnologia (x) Sim () Não Obs:	Reportagens sobre ciência e tecnologia (x) Sim () Não Obs.:		Facilitação da comunicação com o pesquisador: (x) telefone () e-mail () link para laboratório ou grupo de pesquisa (x) nem sempre		Guia de Fontes () Sim (x) Não

Instituição		Universidade Federal do Pará (UFPA)					
Data: 25/5		Hora: Entrada: 11:47 Saída: 11:57					
EM TERMOS DE JORNALISMO ONLINE:							
<p>- A instituição conta com Notícias na Homepage (x) Sim () Não Obs.: Cabe ressaltar, entretanto, que o material chamado de notícias e disponibilizado com títulos, diz respeito a comunicações e informes de órgãos da instituição. Para chegar-se às notícias da Assessoria de Comunicação, entra-se no link dessa unidade.</p>		<p>Notícias (x) Sim () Não Obs.:</p>		<p>Reportagens (x) Sim () Não Obs.: Refere-se a material institucional disponibilizado no Incampus online. Itens disponíveis também nesta data, assim como na visitação anterior, em 13/4: Aos colegas Professores, Técnicos - Administrativos e Discentes A UFPA completa 44 anos A mensagem do novo Reitor Decreto publicado no diário oficial da união do dia 22/06/2001 As sete faculdades Fotos históricas do Campus do Guamá A Universidade Hoje A Universidade além das salas de aula Entrevista</p>		<p>Clipping (x) Sim () Não Obs.:</p>	
<p>Denominação escolhida pela instituição: Incampi online: Página de notícias sim () não (x) Boletim Eletrônico sim () não () Jornal Eletrônico sim (x) não () Revista Eletrônica sim () não () Obs.:</p>		<p>Atualização Notícias /Periodicidade Diária () Indefinida (x) Obs.: Material não conta com datas para avaliação deste item.</p>	<p>Multimídia Imagem (x) Som () Vídeo () Obs.:</p>	<p>Links para outras páginas complementares ao assunto () Sim (x) Não Obs:</p>	<p>Hiperlinks no texto jornalístico: () Sim (x) Não Subdivisão do texto () Sim (x) Não Obs.:</p>	<p>Banco de Dados/Arquivos () Sim (x) Não Obs.: Até Ferramenta de busca do material jornalístico () Sim (x) Não</p>	
EM TERMOS DE JORNALISMO CIENTÍFICO:							
<p>Notas sobre ciência e tecnologia () Sim (x) Não Obs:</p>		<p>Reportagens sobre ciência e tecnologia () Sim (x) Não Obs.:</p>		<p>Facilitação da comunicação com o pesquisador: () telefone () e-mail () link para laboratório ou grupo de pesquisa () nem sempre Obs.:</p>		<p>Guia de Fontes () Sim (x) Não</p>	

Instituição	Fundação Universidade Federal de Roraima (UFRR)				
Data: 13/4	Hora: Entrada: 14:34 Saída: 14:53				
EM TERMOS DE JORNALISMO ONLINE:					
- A instituição conta com Notícias na Homepage (x) Sim () Não Obs:	Notícias (x) Sim () Não Obs.:		Reportagens (x) Sim () Não Obs.:		Clipping (x) Sim () Não Obs.:
Denominação escolhida pela instituição: Incampi online: Página de notícias sim (x) não () Boletim Eletrônico sim () não (x) Jornal Eletrônico sim () não (x) Revista Eletrônica sim () não (x) Obs.: Últimas Notícias (na página de abertura da instituição) Jornal da UFRR (disponibilizado online em uma única página)	Atualização Notícias /Periodicidade Diária () Indefinida (x) Obs: Nesta data, o jornal estava na edição de Março de 2002 • Ano 1 • Número: 1	Multimídia Imagem () Som () Vídeo () Obs.:	Links para outras páginas complementares ao assunto () Sim (x) Não Obs:	Hiperlinks no texto jornalístico: () Sim (x) Não Subdivisão do texto () Sim (x) Não Obs.:	Banco de Dados/Arquivos () Sim (x) Não Obs.: Ferramenta de busca do material jornalístico () Sim (x) Não
EM TERMOS DE JORNALISMO CIENTÍFICO:					
Notas sobre ciência e tecnologia (x) Sim () Não Obs:	Reportagens sobre ciência e tecnologia () Sim (x) Não Obs.:		Facilitação da comunicação com o pesquisador : () telefone () e-mail () link para laboratório ou grupo de pesquisa () nem sempre Obs.:		Guia de Fontes () Sim (x) Não

Instituição		Fundação Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)			
Data: 01/7		Hora: Entrada: 18:49 Saída:			
EM TERMOS DE JORNALISMO ONLINE:					
- A instituição conta com Notícias na Homepage (x) Sim () Não Obs:		Notícias (x) Sim () Não Obs.:		Reportagens (x) Sim () Não	
Denominação escolhida pela instituição: Notícias da UNIFAP: Página de notícias sim (x) não () Boletim Eletrônico sim () não (x) Jornal Eletrônico sim () não (x) Revista Eletrônica sim () não (x) Obs.:		Atualização Notícias /Periodicidade Diária () Indefinida (x) Obs: Não há uma periodicidade fixa .	Multimídia Imagem () Som () Vídeo () Obs.:	Links para outras páginas complementares ao assunto () Sim (x) Não Obs:	Hiperlinks no texto jornalístico: () Sim (x) Não Subdivisão do texto () Sim (x) Não Obs.:
Banco de Dados/Arquivos (x) Sim () Não Obs: Arquivo de Notícias indica meses de 2000, porém somente material a partir de 2001 está disponível Ferramenta de busca do material jornalístico () Sim (x) Não					
EM TERMOS DE JORNALISMO CIENTÍFICO:					
Notas sobre ciência e tecnologia (x) Sim () Não Obs:		Reportagens sobre ciência e tecnologia (x) Sim () Não Obs.:		Facilitação da comunicação com o pesquisador: () telefone () e-mail () link para laboratório ou grupo de pesquisa () nem sempre Obs.: Não. Matérias sobre pesquisas não disponibilizam contato com as fontes	
Guia de Fontes () Sim (x) Não					

Instituição	Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR)				
Data: 25/5	Hora: Entrada: 16:12 Saída: 16:15				
EM TERMOS DE JORNALISMO ONLINE:					
- A instituição conta com Notícias na Homepage () Sim (x) Não Obs:	Notícias () Sim () Não Obs.:		Reportagens () Sim () Não		Clipping () Sim (x) Não Obs.:
Denominação escolhida pela instituição: Notícias da UNIFAP: Página de notícias sim () não () Boletim Eletrônico sim () não () Jornal Eletrônico sim () não () Revista Eletrônica sim () não () Obs.:	Atualização Notícias /Periodicidade Diária () Indefinida () Obs.:	Multimídia Imagem () Som () Vídeo () Obs.:	Links para outras páginas complementares ao assunto () Sim () Não Obs.:	Hiperlinks no texto jornalístico: () Sim () Não Subdivisão do texto () Sim () Não Obs.:	Banco de Dados/Arquivos () Sim () Não Obs: Ferramenta de busca do material jornalístico () Sim () Não
EM TERMOS DE JORNALISMO CIENTÍFICO:					
Notas sobre ciência e tecnologia () Sim () Não Obs:	Reportagens sobre ciência e tecnologia () Sim () Não Obs.:		Facilitação da comunicação com o pesquisador: () telefone () e-mail () link para laboratório ou grupo de pesquisa () nem sempre Obs.:		Guia de Fontes () Sim () Não

8.1.5 - Região Sudeste

Instituição	Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)				
Data: 3/6	Hora: Entrada: 8:14 Saída: 8:18				
EM TERMOS DE JORNALISMO ONLINE:					
- A instituição conta com Notícias na Homepage () Sim (x) Não Obs.:	Notícias () Sim () Não Obs.: Em uma busca por links que possam levar a material jornalístico chega-se através de Outros Links ao um link Primeira Mão Online, mas este não estava funcionando nesta data		Reportagens () Sim (x) Não Obs.:		Clipping () Sim (x) Não Obs.:
Denominação escolhida pela instituição: Denominação atribuída pela pesquisa para organização das informações: Página de notícias sim () não () Boletim Eletrônico sim () não () Jornal Eletrônico sim () não () Revista Eletrônica sim () não ()	Atualização Notícias /Periodicidade Diária () Indefinida () Obs.:	Multimídia Imagem () Som () Vídeo ()	Links para outras páginas complementares ao assunto () Sim () Não Obs.:	Hiperlinks no texto jornalístico: () Sim () Não Subdivisão do texto () Sim () Não Obs.:	Banco de Dados/Arquivos () Sim () Não Obs.: Ferramenta de busca do material jornalístico () Sim () Não
EM TERMOS DE JORNALISMO CIENTÍFICO:					
Notas sobre ciência e tecnologia () Sim () Não Obs.:	Reportagens sobre ciência e tecnologia () Sim () Não Obs.:		Facilitação da comunicação com o pesquisador: () telefone () e-mail () link para laboratório ou grupo de pesquisa Obs.:		Guia de Fontes () Sim (x) Não Obs.:

Instituição		Universidade Federal Fluminense (UFF)			
Data: 3/6		Hora: Entrada: 8:20 Saída: 8:36			
EM TERMOS DE JORNALISMO ONLINE:					
- A instituição conta com Notícias na Homepage (x) Sim () Não Obs.: Quando se entra no site, abre pequena janela com UFF Notícias. Também na parte central do site, UFF Notícias		Notícias (x) Sim () Não Obs.:		Reportagens () Sim (x) Não Obs.: Material tem tamanho bastante reduzido, por isso opção por notas e não reportagens	
Denominação escolhida pela instituição: Últimas Notícias. UFF Online (e possível cadastrar-se para receber o boletim) Denominação atribuída pela pesquisa para organização das informações: Página de notícias sim (x) não () Boletim Eletrônico sim (x) não () Jornal Eletrônico sim () não () Revista Eletrônica sim () não ()		Atualização Notícias /Periodicidade Diária () Indefinida () Quase diária (x) Obs.: Mas pelas datas disponibilizadas no mês de maio, há atualização quase periódica	Multimídia Imagem (x) Som () Vídeo () Obs.:	Links para outras páginas complementares ao assunto (x) Sim () Não Obs.:	Hiperlinks no texto jornalístico: () Sim (x) Não Subdivisão do texto () Sim (x) Não Obs.:
Banco de Dados/Arquivos () Sim (x) Não Obs.: Apesar de haver chamada para arquivo de notícias dos meses anteriores, nas datas visitadas este arquivo não apresentou link em funcionamento Ferramenta de busca do material jornalístico () Sim (x) Não					
EM TERMOS DE JORNALISMO CIENTÍFICO:					
Notas sobre ciência e tecnologia (x) Sim () Não Obs.:		Reportagens sobre ciência e tecnologia () Sim (x) Não Obs.:		Facilitação da comunicação com o pesquisador: () telefone () e-mail () link para laboratório ou grupo de pesquisa Obs.: Nem sempre	
Guia de Fontes (x) Sim () Não Obs.: Link Pesquisadores leva ao diretório de Grupos de Pesquisa organizado pela Pró-Reitoria de Pesquisa - Cadastro de especialistas – solicitação da Ascom para preenchimento de dados. Guia ainda não aparece disponibilizado na página.					

Instituição	Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)				
Data: 3/6	Hora: Entrada: 8:39		Saída: 8:52		
EM TERMOS DE JORNALISMO ONLINE:					
A instituição conta com Notícias na Homepage (x) Sim () Não Obs.: Porém material não é disponibilizado diretamente no site. Link Notícias, no menu a direita, é que leva ao material jornalístico	Notícias (x) Sim () Não Obs.:		Reportagens (x) Sim () Não Obs.:		Clipping () Sim (x) Não Obs.:
Denominação escolhida pela instituição: Últimas Notícias Denominação atribuída pela pesquisa para organização das informações: Página de notícias sim (x) não () Boletim Eletrônico sim () não (x) Jornal Eletrônico sim () não (x) Revista Eletrônica sim () não (x)	Atualização Notícias /Periodicidade Diária (x) Indefinida () Obs.:	Multimídia Imagem () Som () Vídeo () Obs.:	Links para outras páginas complementares ao assunto () Sim (x) Não Obs.:	Hiperlinks no texto jornalístico: () Sim (x) Não Subdivisão do texto () Sim (x) Não Obs.:	Banco de Dados/Arquivos (x) Sim () Não Obs.: Ferramenta de busca do material jornalístico (x) Sim () Não Obs.: Há um sistema de buscas: Consulta de Notícias
EM TERMOS DE JORNALISMO CIENTÍFICO:					
Notas sobre ciência e tecnologia (x) Sim () Não Obs.:	Reportagens sobre ciência e tecnologia (x) Sim () Não Obs.:		Facilitação da comunicação com o pesquisador: (x) telefone (x) e-mail () link para laboratório ou grupo de pesquisa () nem sempre Obs.:		Guia de Fontes () Sim (x) Não Obs.:

Instituição		Universidade Federal de Lavras (UFLA)					
Data: 3/6		Hora:		Entrada: 8:52		Saída: 9:12	
EM TERMOS DE JORNALISMO ONLINE:							
- A instituição conta com Notícias na Homepage (x) Sim () Não Obs.: Desta vez, inclusive links da primeira página levam a material produzido pela Assessoria de Comunicação		Notícias (x) Sim () Não Obs.:		Reportagens (x) Sim () Não Obs.:		Clipping () Sim (x) Não Obs.:	
Denominação escolhida pela instituição: SALA DE IMPRENSA Denominação atribuída pela pesquisa para organização das informações: Página de notícias sim (x) não () Boletim Eletrônico sim () não (x) Jornal Eletrônico sim () não (x) Revista Eletrônica sim () não (x)		Atualização Notícias /Periodicidade Diária () Praticamente Diária (x) Indefinida () Obs.: Há alguns dias que não aparecem com a atualização, mas em geral uma noticia e introduzida a cada dia.	Multimídia Imagem () Som () Vídeo () Obs.:	Links para outras páginas complementares ao assunto (x) Sim () Não Obs.: Em algumas matérias há link para a pagina do evento ou onde e possível obter mais informações,.	Hiperlinks no texto jornalístico: () Sim (x) Não Subdivisão do texto () Sim (x) Não Obs.:	Banco de Dados/Arquivos (x) Sim () Não Obs. Desde 21/11/01 - 16:08 Ferramenta de busca do material jornalístico () Sim (x) Não	
EM TERMOS DE JORNALISMO CIENTÍFICO:							
Notas sobre ciência e tecnologia (x) Sim () Não Obs.:		Reportagens sobre ciência e tecnologia (x) Sim () Não Obs.:		Facilitação da comunicação com o pesquisador: (x) telefone (x) e-mail (x) link para laboratório ou grupo de pesquisa () nem sempre Obs.: Destaque para contatos nas matérias mais próximas a esta data de visitação, que trazem fone, e-mail, link para paginas sobre o assunto.		Guia de Fontes () Sim (x) Não Obs.: Tem um guia de recursos humanos disponibilizado em formato pdf e word.	

Instituição		Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)					
Data: 6/6		Hora:		Entrada: 8:57		Saída: 9:01	
EM TERMOS DE JORNALISMO ONLINE:							
- A instituição conta com Notícias na Homepage (x) Sim () Não Obs.:		Notícias (x) Sim () Não Obs.:		Reportagens (x) Sim () Não Obs.:		Clipping () Sim (x) Não Obs.:	
Denominação escolhida pela instituição: - - Notícias - Boletim Informativo (É um jornal eletrônico com diversas edições disponibilizadas no site, uso de imagem, reportagens)		Atualização Notícias /Periodicidade Diária () Indefinida () Quase diária (x) Obs.: Não chega a ser diária, mas notícias têm dinâmica		Multimídia Imagem (x) Som () Vídeo () Obs.:		Links para outras páginas complementares ao assunto (x) Sim () Não Obs.:	
Denominação atribuída pela pesquisa para organização das informações: Página de notícias sim (x) não () Boletim Eletrônico sim () não (x) Jornal Eletrônico sim (x) não () Revista Eletrônica sim () não (x)						Hiperlinks no texto jornalístico: () Sim (x) Não Subdivisão do texto () Sim (x) Não Obs.:	
						Banco de Dados/Arquivos (x) Sim () Não Obs.: No caso do Boletim, desde 02/09/1998 Ferramenta de busca do material jornalístico (x) Sim () Não Obs.: Refere-se a busca por notícias no Boletim Informativo da Instituição	
EM TERMOS DE JORNALISMO CIENTÍFICO:							
Notas sobre ciência e tecnologia (x) Sim () Não Obs.:		Reportagens sobre ciência e tecnologia (x) Sim () Não Obs.:		Facilitação da comunicação com o pesquisador: (x) telefone (x) e-mail (x) link para laboratório ou grupo de pesquisa () nem sempre Obs.:		Guia de Fontes () Sim (x) Não Obs.:	

Instituição		Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)			
Data: 3/7		Hora: Entrada: 17:38 Saída:			
EM TERMOS DE JORNALISMO ONLINE:					
- A instituição conta com Notícias na Homepage (x) Sim () Não Obs.:		Notícias (x) Sim () Não Obs.:		Reportagens (x) Sim () Não Obs.:	
Clipping () Sim (x) Não Obs.:					
Denominação escolhida pela instituição: Última Hora (que não entrou nessa data) Jornal da UF		Atualização Notícias /Periodicidade Diária () Indefinida (x) Quase diária () Obs: Jornal da UFOP: N.º 150 - Fevereiro de 2002 Ultima Hora: Professores da UFOP discutem a atuação da imprensa durante as eleições		Multimídia Imagem (x) Som () Vídeo () Obs: Imagens ilustram o Jornal da UFOP	
Denominação atribuída pela pesquisa para organização das informações: Página de notícias sim (x) não () Boletim Eletrônico sim () não (x) Jornal Eletrônico sim (x) não () Revista Eletrônica sim () não (x)		Links para outras páginas complementares ao assunto () Sim () Não Obs.:		Hiperlinks no texto jornalístico: () Sim (x) Não Subdivisão do texto () Sim (x) Não Obs.:	
Banco de Dados/Arquivos (x) Sim () Não Obs.:		Ferramenta de busca do material jornalístico () Sim () Não Obs.:			
EM TERMOS DE JORNALISMO CIENTÍFICO:					
Notas sobre ciência e tecnologia (x) Sim () Não Obs.:		Reportagens sobre ciência e tecnologia (x) Sim () Não Obs.:		Facilitação da comunicação com o pesquisador: (x) telefone () e-mail () link para laboratório ou grupo de pesquisa (x) nem sempre Obs.:	
Guia de Fontes () Sim (x) Não Obs.:					

Instituição		Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)									
Data: 16/6		Hora: Entrada: 9:42 Saída: 9:50									
EM TERMOS DE JORNALISMO ONLINE:											
<p>- A instituição conta com Notícias na Homepage (x) sim () não Obs.: Importante ficar registrado que o site encontra-se bastante desatualizado, com notícias de marco de 2002. Matérias mais recentes: 21/3/2002 - COLÉGIO ELEITORAL DEFINE LISTA TRÍPLICE 7/2/2002 - ELEIÇÕES NA UB Três professores concorrem ao cargo de Reitor. 7/2/2002 - Comunicado da Comissão de Coordenação da Consulta Prévia.</p>		<p>Notícias (x) Sim () Não Obs.:</p>		<p>Reportagens (x) Sim () Não Obs.:</p>		<p>Clipping () Sim (x) Não Obs.:</p>					
<p>Denominação escolhida pela instituição: Jornal da UFRJ -Denominação atribuída pela pesquisa para organização das informações: Página de notícias sim (x) não () Boletim Eletrônico sim (x) não () Jornal Eletrônico sim (x) não () Revista Eletrônica sim () não (x) Obs.: Newsletter UFRJ Online (porem também desatualizada, som ultima edição de Número 144 - Ano 1 - 08/08/200. E, segundo informações do site, direcionado a informação dos professores da instituição.</p>		<p>Atualização Notícias /Periodicidade Diária () Indefinida (x) Obs.: NO caso do Jornal, ultima edição disponível e de junho de 2001 - NO caso do UFRJ Online, informativo online, ultima edição: Número 144 - Ano 1 - 08/08/2001</p>		<p>Multimídia Imagem (x) Som () Vídeo () Obs.: No Jornal da UFRJ</p>		<p>Links para outras páginas complementares ao assunto () Sim (x) Não Obs.:</p>		<p>Hiperlinks no texto jornalístico: () Sim (x) Não Subdivisão do texto () Sim (x) Não Obs.:</p>		<p>Banco de Dados/Arquivos (x) Sim () Não Obs.: Ferramenta de busca do material jornalístico (x) Sim () Não</p>	
EM TERMOS DE JORNALISMO CIENTÍFICO:											
<p>Notas sobre ciência e tecnologia (x) Sim () Não Obs.:</p>		<p>Reportagens sobre ciência e tecnologia (x) Sim () Não Obs.:</p>		<p>Facilitação da comunicação com o pesquisador: () telefone () e-mail () link para laboratório ou grupo de pesquisa (x) Nem sempre Obs.: Há alguns casos em que há link para páginas, mas não é rede e na maior parte das vezes o contato com as fontes não é disponibilizado</p>		<p>Guia de Fontes () Sim (x) Não Obs.:</p>					

Instituição	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)				
Data: 6/6	Hora: Entrada: 19:22 Saída: 19:32				
EM TERMOS DE JORNALISMO ONLINE:					
- A instituição conta com Notícias na Homepage (x) Sim () Não Obs.: Link Comunicação, quarto do Menu Geral, leva a Rural Semanal On Line	Notícias (x) Sim () Não Obs.:		Reportagens (x) Sim () Não Obs.:		Clipping () Sim (x) Não Obs.:
Denominação escolhida pela instituição: Rural Semanal Online Denominação atribuída pela pesquisa para organização das informações: Página de notícias sim (x) não () Boletim Eletrônico sim () não () Jornal Eletrônico sim () não () Revista Eletrônica sim () não () Obs.:	Atualização/ Periodicidade Diária () Indefinida (x) Outro Edição e, 6/3: 03/06 a 09/06/2002	Multimídia Imagem () Som () Vídeo () Obs.:	Links para outras páginas complementares ao assunto (x) Sim () Não Obs.:	Hiperlinks no texto jornalístico: () Sim (x) Não Subdivisão do texto () Sim (x) Não Obs.:	Banco de Dados/Arquivos () Sim (x) Não Obs.: Ferramenta de busca do material jornalístico () Sim (x) Não
EM TERMOS DE JORNALISMO CIENTÍFICO:					
Notas sobre ciência e tecnologia (x) Sim () Não Obs.:	Reportagens sobre ciência e tecnologia () Sim (x) Não Obs.:		Facilitação da comunicação com o pesquisador: () telefone () e-mail () link para laboratório ou grupo de pesquisa () nem sempre Obs.:		Guia de Fontes () Sim (x) Não Obs.:

Instituição		Fundação Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)			
Data: 22/4		Hora: Entrada: 15:01 Saída: 15:07			
EM TERMOS DE JORNALISMO ONLINE:					
- A instituição conta com Notícias na Homepage <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não Obs.: Há comunicados sobre: Engenharia de Produção: Ciclo de Palestras 2002 Nexos: Novo calendário de 2002 / 1 PDI 2002: Página Oficial do Projeto Manifestos: Carta de Porto Alegre Carta de Foz do Iguaçu Secret. Planejamento: Relatório de Atividades 2001		Notícias <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não Obs.:		Reportagens <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não Obs.:	
				Clipping <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não Obs.:	
Denominação escolhida pela instituição: Denominação atribuída pela pesquisa para organização das informações: Página de notícias sim <input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> Boletim Eletrônico sim <input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> Jornal Eletrônico sim <input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> Revista Eletrônica sim <input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> Obs.:		Atualização/ Periodicidade Diária <input type="checkbox"/> Indefinida <input type="checkbox"/>	Multimídia Imagem <input type="checkbox"/> Som <input type="checkbox"/> Vídeo <input type="checkbox"/> Obs.:	Links para outras páginas complementares ao assunto <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não Obs.:	Hiperlinks no texto jornalístico: <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não Subdivisão do texto <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não Obs.:
				Banco de Dados/Arquivos <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não Obs.: Ferramenta de busca do material jornalístico <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
EM TERMOS DE JORNALISMO CIENTÍFICO:					
Notas sobre ciência e tecnologia <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não Obs.:		Reportagens sobre ciência e tecnologia <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não Obs.:		Facilitação da comunicação com o pesquisador: <input type="checkbox"/> telefone <input type="checkbox"/> e-mail <input type="checkbox"/> link para laboratório ou grupo de pesquisa <input type="checkbox"/> nem sempre Obs.:	
				Guia de Fontes <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não Obs.:	

Instituição		Fundação Universidade Federal de Uberlândia (UFU)			
Data: 16/6		Hora: Entrada: 9:07 Saída:			
EM TERMOS DE JORNALISMO ONLINE:					
- A instituição conta com Notícias na Homepage (x) Sim () Não Obs.:		Notícias (x) Sim () Não Obs.:		Reportagens () Sim (x) Não Obs.:	
Denominação escolhida pela instituição: Notícias da UFU		Atualização Notícias /Periodicidade Diária (x) Indefinida () Obs.:		Multimídia Imagem () Som () Vídeo () Obs.:	
Denominação atribuída pela pesquisa para organização das informações: Página de notícias sim (x) não () Boletim Eletrônico sim () não (x) Jornal Eletrônico sim () não (x) Revista Eletrônica sim () não (x) Obs.: Jornal e disponibilizado em Acrobat e segundo informação disponibilizada na pagina, em 10 de junho será colocado também em formato eletrônico, porem dia 16 ainda não disponível. Buscando por jornal fica-se sabendo que este não tem endereço eletrônico.		Links para outras páginas complementares ao assunto (x) Sim () Não Obs.:		Hiperlinks no texto jornalístico: () Sim (x) Não Subdivisão do texto () Sim (x) Não Obs.:	
				Banco de Dados/Arquivos (x) Sim () Não Obs.: Ferramenta de busca do material jornalístico (x) Sim () Não Obs. Um pouco confuso	
EM TERMOS DE JORNALISMO CIENTÍFICO:					
Notas sobre ciência e tecnologia (x) Sim () Não Obs.:		Reportagens sobre ciência e tecnologia () Sim (x) Não Obs.:		Facilitação da comunicação com o pesquisador: (x) telefone (x) e-mail (x) link para laboratório ou grupo de pesquisa () nem sempre	
				Guia de Fontes () Sim (x) Não Obs.:	

Instituição	Fundação Universidade Federal de Viçosa (UFV)				
Data: 16/6	Hora: Entrada: 8:37 Saída: 8:55				
EM TERMOS DE JORNALISMO ONLINE:					
- - A instituição conta com Notícias na Homepage (x) Sim () Não Obs.:	Notícias (x) Sim () Não Obs.:	Reportagens (x) Sim () Não Obs.:			Clipping (x) Sim () Não Obs.: Porém diz respeito a material de 2001
Denominação escolhida pela instituição: Últimas Notícias Denominação atribuída pela pesquisa para organização das informações: Página de notícias sim (x) não () Boletim Eletrônico sim () não (x) Jornal Eletrônico sim () não (x) Revista Eletrônica sim () não (x) Obs.:	Atualização Notícias /Periodicidade Diária () Indefinida (x) Obs.:	Multimídia Imagem (x) Som () Vídeo () Obs.:	Links para outras páginas complementares ao assunto () Sim (x) Não Obs.:	Hiperlinks no texto jornalístico: () Sim (x) Não Subdivisão do texto () Sim (x) Não Obs.:	Banco de Dados/Arquivos () Sim (x) Não Obs.: Ferramenta de busca do material jornalístico (x) Sim () Não Obs.: Disponibiliza Busca UFV e outros como altavista
EM TERMOS DE JORNALISMO CIENTÍFICO:					
Notas sobre ciência e tecnologia (x) Sim () Não Obs.:	Reportagens sobre ciência e tecnologia (x) Sim () Não Obs.:	Facilitação da comunicação com o pesquisador: () telefone () e-mail () link para laboratório ou grupo de pesquisa (x) nem sempre Obs.:			Guia de Fontes (x) Sim () Não Obs.: Sistema não é denominado dessa forma, mas pode funcionar como tal. É denominado pela instituição de Consultores da UFV

Instituição	Universidade do Rio de Janeiro (UNIRIO)				
Data: 16/6	Hora: Entrada: 8:26 Saída: 8:34				
EM TERMOS DE JORNALISMO ONLINE:					
- A instituição conta com Notícias na Homepage (x) Sim () Não Obs.:	Notícias (x) Sim () Não Obs.:		Reportagens () Sim (x) Não Obs.:		Clipping () Sim (x) Não Obs.:
Denominação escolhida pela instituição: Notícias Denominação atribuída pela pesquisa para organização das informações: Página de notícias sim (x) não () Boletim Eletrônico sim () não (x) Jornal Eletrônico sim () não (x) Revista Eletrônica sim () não (x) Obs.:	Atualização Notícias /Periodicidade Diária () Indefinida (x) Obs.:	Multimídia Imagem () Som () Vídeo () Obs.:	Links para outras páginas complementares ao assunto (x) Sim () Não Obs.:	Hiperlinks no texto jornalístico: () Sim (x) Não Subdivisão do texto () Sim (x) Não Obs.:	Banco de Dados/Arquivos () Sim (X) Não Obs. Ferramenta de busca do material jornalístico () Sim (X) Não
EM TERMOS DE JORNALISMO CIENTÍFICO:					
Notas sobre ciência e tecnologia () Sim (x) Não Obs.:	Reportagens sobre ciência e tecnologia () Sim (x) Não Obs.:		Facilitação da comunicação com o pesquisador: () telefone () e-mail () link para laboratório ou grupo de pesquisa () nem sempre Obs.:		Guia de Fontes () Sim (x) Não Obs.:

8.1.6 - Região Sul

Instituição		Fundação Universidade Federal do Rio Grande (FURG)			
Data: 27/5		Hora: Entrada: 14:06 Saída: 14:20			
EM TERMOS DE JORNALISMO ONLINE					
- A instituição conta com Notícias na Homepage (x) Sim () Não Obs:		Notícias (x) Sim () Não Obs:		Reportagens (x) Sim () Não Obs:	
Denominação escolhida pela instituição: - Notícias da Semana - FURG em notícias On-line Página de Notícias Sim (x) Não () Boletim Eletrônico Sim () Não (x) Jornal Eletrônico Sim (x) Não () Revista Eletrônica Sim () Não (x)		Atualização Notícias /Periodicidade Diária () Indefinida (x) Obs:	Multimídia Imagem (x) Som () Vídeo () Obs.: Ilustram algumas matérias do FURG em notícias On-line	Links para outras páginas complementares ao assunto () Sim (x) Não Obs:	Hiperlinks no texto jornalístico: () Sim (x) Não Subdivisão do texto () Sim (x) Não Obs:
Banco de Dados/Arquivos (x) Sim () Não Obs.: Até Setembro/outubro de 2000 - nº 17 Ferramenta de busca do material jornalístico () Sim (x) Não					
EM TERMOS DE JORNALISMO CIENTÍFICO:					
Notas sobre ciência e tecnologia (x) Sim () Não Ob:		Reportagens sobre ciência e tecnologia (x) Sim () Não Obs:		Facilitação da comunicação com o pesquisador: () telefone () e-mail () link para laboratório ou grupo de pesquisa () nem sempre Obs:	
Guia de Fontes () Sim (x) Não Obs:					

Instituição		Fundação Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)				
Data: 6/7		Hora: Entrada: 15:29 Saída: 15:33				
EM TERMOS JORNALISTICOS:						
- A instituição conta com Notícias na Homepage () Sim (x) Não Obs:.		Notícias () Sim () Não Obs:		Reportagens () Sim () Não Obs:		Clipping () Sim () Não Obs:
EM TERMOS DE JORNALISMO CIENTÍFICO:						
Notas sobre ciência e tecnologia () Sim () Não Ob:		Reportagens sobre ciência e tecnologia () Sim () Não Obs:		Facilitação da comunicação com o pesquisador: () telefone () e-mail () link para laboratório ou grupo de pesquisa () nem sempre Obs:		Guia de Fontes () Sim () Não Obs:
EM TERMOS DE JORNALISMO ONLINE:						
Página de Notícias Sim () Não () Obs:	Denominação: Notícias da UFSM	Atualização Notícias /Periodicidade Diária () Indefinida () Obs:	Multimídia Imagem () Som () Vídeo ()	Links para outras páginas complementares ao assunto () Sim () Não Obs:	Hiperlinks no texto jornalístico: () Sim () Não Subdivisão do texto () Sim () Não Obs:	Banco de Dados/Arquivos () Sim () Não Obs: Ferramenta de busca do material jornalístico () Sim () Não Obs: Bom sistema!!!

Instituição		Universidade Federal do Paraná (UFPR)			
Data: 27/5		Hora: Entrada: 14:39 Saída: 14:46			
EM TERMOS DE JORNALISMO ONLINE:					
- A instituição conta com Notícias na Homepage (x) Sim () Não Obs:.		Notícias (x) Sim () Não Obs:		Reportagens (x) Sim () Não Obs:	
Denominação escolhida pela instituição: - Jornal da UFPR		Atualização Notícias /Periodicidade Diária () Indefinida (x) Obs: Algumas notícias na data visitada: - Um dos autores mais polêmicos da Itália é traduzido na UFPR (publicado em 11/04/2002) - UFPR inaugura novo prédio e consolida complexo universitário (publicado em 11/04/2002) - Federal oferece mestrado na área de educação física (publicado em 11/04/2002)		Multimídia Imagem () Som () Vídeo ()	
Página de Notícias Sim (x) Não () Boletim Eletrônico Sim () Não (x) Jornal Eletrônico Sim (x) Não () Revista Eletrônica Sim () Não (x)		Links para outras páginas complementares ao assunto () Sim () Não Obs:.		Hiperlinks no texto jornalístico: () Sim (x) Não Subdivisão do texto () Sim (x) Não Obs:	
				Banco de Dados/Arquivos (x) Sim () Não Obs.: Até 06/03/2001 Ferramenta de busca do material jornalístico () Sim (x) Não	
EM TERMOS DE JORNALISMO CIENTÍFICO:					
Notas sobre ciência e tecnologia (x) Sim () Não Ob:		Reportagens sobre ciência e tecnologia (x) Sim () Não Obs:		Facilitação da comunicação com o pesquisador: () telefone () e-mail () link para laboratório ou grupo de pesquisa () nem sempre Obs: Nem sempre nos casos de matérias sobre pesquisas, o contato com a fonte é disponibilizado	
				Guia de Fontes () Sim (x) Não Obs:	

Instituição		Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)			
Data: 27/4		Hora: Entrada: 14:21 Saída: 14:30			
EM TERMOS DE JORNALISMO ONLINE:					
- A instituição conta com Notícias na Homepage (x) Sim () Não Obs:.		Notícias (x) Sim () Não Obs:		Reportagens (x) Sim () Não Obs:	
				Clipping (x) Sim () Não Obs: Porém, ao se clicar sobre o link, há a mensagem: Clipping UFRGS (clique aqui para acessar) Atenção, acesso restrito à Intranet (rede interna) da UFRGS	
Denominação escolhida pela instituição: -		Atualização Notícias /Periodicidade Diária () Indefinida (x) Obs: Última notícias nesta data: 02-mai-2002		Multimídia Imagem () Som () Vídeo ()	
Página de Notícias Sim (x) Não () Boletim Eletrônico Sim () Não (x) Jornal Eletrônico Sim (x) Não () Revista Eletrônica Sim () Não (x)		Encontram-se abertas as inscrições para o Curso de Especialização em Gerenciamento dos Serviços de Enfermagem. Prazo até 26.07.2002. Informações com Rosângela fone 3316-5225 ou rosangel@enf.Ufrgs.br		Links para outras páginas complementares ao assunto () Sim (x) Não Obs.:	
				Hiperlinks no texto jornalístico: (x) Sim () Não Subdivisão do texto (x) Sim () Não Obs: No Jornal da Universidade	
				Banco de Dados/Arquivos (x) Sim () Não Obs: Ferramenta de busca do material jornalístico () Sim (x) Não	
EM TERMOS DE JORNALISMO CIENTÍFICO:					
Notas sobre ciência e tecnologia (x) Sim () Não Ob:		Reportagens sobre ciência e tecnologia (x) Sim () Não Obs:		Facilitação da comunicação com o pesquisador: () telefone () e-mail () link para laboratório ou grupo de pesquisa () nem sempre Obs:	
				Guia de Fontes () Sim (x) Não Obs:	

Instituição	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)				
Data: 27/5	Hora: Entrada: 14:48 Saída: 14:53				
EM TERMOS DE JORNALISMO ONLINE:					
- A instituição conta com Notícias na Homepage (x) Sim () Não Obs:.	Notícias (x) Sim () Não Obs:		Reportagens (x) Sim () Não Obs:		Clipping () Sim (x) Não Obs:
Denominação escolhida pela instituição: -	Atualização Notícias /Periodicidade Diária (x) Indefinida () Obs:	Multimídia Imagem (x) Som () Vídeo ()	Links para outras páginas complementares ao assunto (x) Sim () Não Obs:.	Hiperlinks no texto jornalístico: () Sim (x) Não Subdivisão do texto () Sim (x) Não Obs: No Jornal da Universidade	Banco de Dados/Arquivos (x) Sim () Não Obs: Ferramenta de busca do material jornalístico () Sim (x) Não
EM TERMOS DE JORNALISMO CIENTÍFICO:					
Notas sobre ciência e tecnologia (x) Sim () Não Ob:	Reportagens sobre ciência e tecnologia (x) Sim () Não Obs:		Facilitação da comunicação com o pesquisador: (x) telefone (x) e-mail () link para laboratório ou grupo de pesquisa () nem sempre Obs:		Guia de Fontes (x) Sim () Não Obs:

Instituição		Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)									
Data: 27/5		Hora: Entrada: 14:59 Saída:									
EM TERMOS DE JORNALISMO ONLINE:											
- A instituição conta com Notícias na Homepage (x) Sim () Não Obs:.		Notícias (x) Sim () Não Obs:		Reportagens (x) Sim () Não Obs:		Clipping (x) Sim () Não Obs: materias são incluídas em Notícias da UFSM					
Denominação escolhida pela instituição:		Atualização		Multimídia		Links para outras páginas		Hiperlinks no texto jornalístico:		Banco de Dados/Arquivos	
Página de Notícias Sim (x) Não ()		Notícias /Periodicidade		Imagem ()		complementares ao assunto		() Sim (x) Não		(x) Sim () Não	
Boletim Eletrônico Sim (x) Não ()		Diária (x)		Som ()		(x) Sim () Não		Subdivisão do texto		Não	
Jornal Eletrônico Sim (x) Não ()		Indefinida ()		Vídeo ()		Obs:.		() Sim (x) Não		Obs: Ferramenta de busca do material jornalístico	
Revista Eletrônica Sim () Não (x)		Obs:						Obs: No Jornal da Universidade		() Sim (x) Não	
EM TERMOS DE JORNALISMO CIENTÍFICO:											
Notas sobre ciência e tecnologia (x) Sim () Não Ob:			Reportagens sobre ciência e tecnologia (x) Sim () Não Obs:			Facilitação da comunicação com o pesquisador: (x) telefone (x) e-mail () link para laboratório ou grupo de pesquisa (x) nem sempre Obs:			Guia de Fontes () Sim (x) Não Obs:		

8.2 - Planilhas e relatório de análise de dados por Região

Região Nordeste

Instituição	UFAL	UFBA
Em termos de Jornalismo Online::		
	(x) A instituição conta com notícias no site () Não conta com material jornalístico no site	(x) A instituição conta com notícias no site () Não conta com material jornalístico no site
Oferece Clipping Eletrônico	() sim (x) não	() sim (x) não
Página de Notícias	(x) sim () não	(x) sim () não
Boletim Eletrônico	() sim (x) não	() sim (x) não
Jornal Eletrônico	() sim (x) não	() sim (x) não
Revista Eletrônica	() sim (x) não	() sim (x) não
Atualização Notícias /Periodicidade	Diária () Outro (x)	Diária (x) Outro ()
Interação Fórum	() sim (x) não	() sim (x) não
Uso de recursos multimídia	() sim (x) não	() sim (x) não
Hipertexto	(x) sim () não	(x) sim () não
Banco de Dados/Arquivos	() sim (x) não	(x) sim () não
Ferramenta de busca do material jornalístico	() sim (x) não	() sim (x) não
Em termos de Jornalismo Científico		
Notas Reportagens	() sim (x) não () sim (x) não	(x) sim () não () sim (x) não
Informa contatos com o pesquisador:	() sim (x) não () nem sempre	() sim () não (x) nem sempre
Guia de Fontes	() sim (x) não	() sim (x) não

Continuação Região Nordeste

Instituição	UFPB	UFPE	UFPI
Em termos de Jornalismo Online::			
	(x) A instituição conta com notícias no site () Não conta com material jornalístico no site	(x) A instituição conta com notícias no site () Não conta com material jornalístico no site	(x) A instituição conta com notícias no site () Não conta com material jornalístico no site
Oferece Clipping Eletrônico	(x) sim () não	() sim (x) não	() sim (x) não
Pág. de Notícias Boletim Eletrôn. Jornal Eletrônico Ver. Eletrônica	(x) sim () não () sim (x) não () sim (x) não () sim (x) não	(x) sim () não () sim (x) não (x) sim () não () sim (x) não	(x) sim () não () sim (x) não () sim (x) não () sim (x) não
Atualização Notícias /Periodicidade	Diária (x) Outro ()	Diária (x) Outro ()	Diária () Outro (x)
Interação Fórum	() sim (x) não	() sim (x) não	() sim (x) não
Uso de recursos multimídia	() sim (x) não	(x) sim () não	() sim (x) não
Hipertexto	(x) sim () não	(x) sim () não	() sim (x) não
Banco de Dados/Arquivos	(x) sim () não	(x) sim () não	() sim (x) não
Ferramenta de busca do material jornalístico	() sim (x) não	() sim (x) não	() sim (x) não
Em termos de Jornalismo Científico			
Notas Reportagens	(x) sim.() não (x) sim () não	(x) sim..() não (x) sim () não	(x) sim....() não () sim (x) não
Informa contatos com o pesquisador:	() sim () não (x) nem sempre	() sim () não (x) nem sempre	() sim (x) não () nem sempre
Guia de Fontes	() sim (x) não	(x) sim () não	() sim (x) não

Continuação Região Nordeste

Instituição	UFRPE	UFS	UFRN
Em termos de Jornalismo Online::			
	(x) A instituição conta com notícias no site () Não conta com material jornalístico no site	(x) A instituição conta com notícias no site () Não conta com material jornalístico no site	(x) A instituição conta com notícias no site () Não conta com material jornalístico no site
Oferece Clipping Eletrônico	() sim (x) não	() sim (x) não	() sim (x) não
Pág. de Notícias Bol. Eletrônico Jornal Eletrônico Ver. Eletrônica	(x) sim () não () sim (x) não () sim (x) não () sim (x) não	(x) sim () não () sim (x) não () sim (x) não () sim (x) não	(x) sim () não (x) sim () não (x) sim () não () sim (x) não
Atualização Notícias /Periodicidade	Diária () Outro (x)	Diária () Outro (x)	Diária () Outro (x)
Interação Fórum	() sim (x) não	() sim (x) não	(x) sim () não
Uso de recursos multimídia	() sim (x) não	() Sim (x) não	(x) sim () não
Hipertexto	() sim (x) não	() sim (x) não	(x) sim () não
Banco de Dados/Arquivos	() sim (x) não	() sim (x) não	(x) sim () não
Ferramenta de busca do material jornalístico	() sim (x) não	() sim (x) não	() sim (x) não
Em termos de Jornalismo Científico			
Notas Reportagens	(x) sim () não (x) sim () não	() Sim (x) não () Sim (x) não	(x) sim..() não (x) sim () não
Informa contatos com o pesquisador:	() sim () não (x) nem sempre	() sim (x) não () nem sempre	() sim () não (x) nem sempre
Guia de Fontes	() sim (x) não	() sim (x) não	() sim (x) não

Continuação Região Nordeste

Instituição	UFC
Em termos de Jornalismo Online::	
	(x) A instituição conta com notícias no site () Não conta com material jornalístico no site
Oferece Clipping Eletrônico	() sim (x) não
Página de Notícias	(x) sim () não
Boletim Eletrônico	() sim (x) não
Jornal Eletrônico	() sim (x) não
Revista Eletrônica	() sim (x) não
Atualização Notícias /Periodicidade	Diária () Outro (x)
Interação Fórum	() sim (x) não
Uso de recursos multimídia	() sim (x) não
Hiperlink	(x) sim () não
Banco de Dados/Arquivos	() sim (x) não
Ferramenta de busca do material jornalístico	() sim (x) não
Em termos de Jornalismo Científico	
Notas Reportagens	(x) sim () não () sim (x) não
Informa contatos com o pesquisador:	() sim () não (x) nem sempre
Guia de Fontes	(x) sim () não

8.1.2 - Análise Região Nordeste

9 instituições pesquisadas (UFMA não permitiu visitação, travando o computador em todas as tentativas)

<p>Em termos de Jornalismo Online:</p> <p>- Notícias no site sim - 9 instituições apresentam notícias em seu site Não - 0 não</p> <p>- Oferece Clipping Eletrônico sim - 1 (UFPB) não - 8 não oferecem clipping eletrônico</p> <p>- Boletim Eletrônico sim - 1 (somente a UFRN oferece este serviço) não - 8 não oferecem Boletim Eletrônico</p> <p>- Jornal Eletrônico sim - 2 (UFPE e UFRN têm) não - 7 não têm jornal eletrônico</p> <p>- Revista Eletrônica sim - 0 não - 9</p> <p>- Uso de recursos Multimídia Sim - 2 não - 7</p> <p>- Hipertexto Sim - 6 não - 3</p>	<p>- Atualização Notícias /Periodicidade Diária - 3 instituições Outro - 6 instituições</p> <p>- Interação/Fórum sim - 1 instituição (UFRN) não - 8 instituições</p> <p>- Banco de Dados/Arquivos sim - 3 instituição (UFRN) não - 6 instituições</p> <p>Em termos de Jornalismo Científico:</p> <p>- Notas sim - 9 instituições não - 0</p> <p>- Reportagens - 4 instituições sim - 4 instituições não - 5 instituições</p> <p>- Guia de Fontes sim - 1 instituição não - 8 instituições</p> <p>- Informa contatos com o pesquisador sim - 2 instituições não - 5 instituições nem sempre - 2 instituições</p>
--	--

8.2 - Região Sul

Instituição	FURG	UFPR	UFRGS
Em termos de Jornalismo Online:			
	(x) A instituição conta com notícias no site () Não conta com material jornalístico no site	(x) A instituição conta com notícias no site () Não conta com material jornalístico no site	(x) A instituição conta com notícias no site () Não conta com material jornalístico no site
Oferece Clipping Eletrônico	() sim (x) não	() sim (x) não	() sim (x) não
Pág. Notícias Bol. Eletrônico Jorn. Eletrônico Revi. Eletrônica	(x) sim () não () sim (x) não (x) sim () não () sim (x) não	(x) Sim () Não () Sim (x) Não (x) Sim () Não () Sim (x) Não	(x) sim () não () sim (x) não (x) sim () não () sim (x) não
Atualização Notícias /Periodicidade	Diária () Outro (x)	Diária () Outro (x)	Diária () Outro (x)
Interação Fórum	() sim (x) não	() sim (x) não	() sim (x) não
Uso de recursos multimídia	(x) sim () não	() sim (x) não	(x) sim () não
Hipertexto	() sim (x) não	() sim (x) não	() sim (x) não
Banco de Dados/Arquivo	(x) sim () não	(x) sim () não	(x) sim () não
Ferramenta de busca do material jornalístico	() Sim (x) Não	() Sim (x) Não	() Sim (x) Não
Em termos de Jornalismo Científico:			
Notas Reportagens	(x) sim () não (x) sim () não	(x) sim () não (x) sim () não	(x) sim () não (x) sim () não
Informa contatos com o pesquisador:	() sim (x) não () nem sempre	() sim () não (x) nem sempre	() sim (x) não () nem sempre
Guia de Fontes	() sim (x) não	() sim (x) não	() sim (x) não

Continuação Região Sul

Instituição	UFSC	Ufpel	UFSM
Em termos de Jornalismo Online:			
	(x) A instituição conta com notícias no site () Não conta com material jornalístico no site	() A instituição conta com notícias no site (x) Não conta com material jornalístico no site	(x) A instituição conta com notícias no site () Não conta com material jornalístico no site
Oferece Clipping Eletrônico	() sim (x) não	() sim (x) não	(x) sim () não
Pág.de Notícias Bol. Eletrônico Jorn. Eletrônico Ver. Eletrônica	(x) sim () não () sim (x) não () sim (x) não () sim (x) não	() sim (x) não () sim (x) não () sim (x) não () sim (x) não	(x) sim () não (x) sim () não () sim (x) não () sim (x) não
Atualização Notícias /Periodicidade	Diária (x) Outro ()	Diária () Outro ()	Diária (x) Outro ()
Interação Fórum	() sim (x) não	() sim (x) não	() sim (x) não
Uso de recursos multimídia	(x) sim () não	() sim (x) não	() sim (x) não
Hipertexto	(x) sim () não	() sim (x) não	() sim (x) não
Banco de Dados/ Arquivos	(x) sim () não	() sim (x) não	(x) sim () não
Em termos de Jornalismo Científico			
Notas Reportagens	(x) sim () não (x) sim () não	() sim (x) não () sim (x) não	(x) sim () não (x) sim () não
Informa contatos com o pesquisador:	() sim () não (x) nem sempre	() sim (x) não () nem sempre	() sim () não (x) nem sempre
Guia de Fontes	(x) sim () não	() sim (x) não	() sim (x) não

8.2.1 - Análise Região Sul

6 instituições analisadas

<p>Em termos de Jornalismo Online:</p> <ul style="list-style-type: none">- Notícias no site sim - 5 instituições contam com Notícias no site não - 1 não conta com material jornalístico no site (Ufpel)- Oferece Clipping Eletrônico sim - 0 não - 6 instituições não oferecem clipping eletrônico-- Boletim Eletrônico sim - 1 (UFSM) não – 5- Jornal Eletrônico sim - 3 não - 3- Revista Eletrônica sim – 0 não - 6 não oferecem Revista Eletrônica- Uso de recursos Multimídia sim – 3 não – 3- Hipertexto sim – 0 não – 6	<ul style="list-style-type: none">- Atualização - Notícias /Periodicidade Diária - 2 Outro - 3- Interação/Fórum sim - 0 não - 6 instituições não organizam Fórum- Banco de Dados/Arquivos sim - 5 instituições organizam Bancos de Dados de notícias não - 1 instituição não organiza Bancos de Dados de notícias (Ufpel) <p>Em termos de Jornalismo Científico:</p> <ul style="list-style-type: none">- Notas sim - 5 instituições não - 1 não-Reportagens sim - 4 Não - 2- Informa contatos com o pesquisador: sim - 0 não - 3 nem sempre -3- Guia de Fontes sim - 1 não - 5
---	---

8.3 - Região Norte

Instituição	FUA	UFAC	UFPA
Em termos de Jornalismo Online:			
	(x) A instituição conta com notícias no site () Não conta com material jornalístico no site	(x) A instituição conta com notícias no site () Não conta com material jornalístico no site	(x) A instituição conta com notícias no site () Não conta com material jornalístico no site
Oferece Clipping Eletrônico	() sim (x) não	(x) sim () não	(x) sim () não
Pág.de Notícias Bol. Eletrônico Jorn. Eletrônico Ver. Eletrônica	(x) sim () não () sim (x) não () sim (x) não () sim (x) não	(x) sim () não () sim (x) não () sim (x) não () sim (x) não	() sim (x) não () sim (x) não (x) sim () não () sim (x) não
Atualização Notícias /Periodicidade	Diária () Outro (x)	Diária () Outro (x)	Diária () Outro (x)
Interação Fórum	() sim (x) não	() sim (x) não	() sim (x) não
Uso de recursos multimídia	() sim (x) não	() sim (x) não	(x) sim () não
Hipertexto	(x) sim () não	(x) sim () não	() sim (x) não
Banco de Dados/Arquivos	() sim (x) não	(x) sim () não Obs.:	() sim (x) não
Ferramenta de busca do material jornalístico	() sim (x) não	() sim (x) não	() sim (x) não
Em termos de Jornalismo Científico			
Notas Reportagens s	(x) sim () não () sim (x) não	(x) sim () não (x) sim () não	() sim (x) não () sim (x) não
Informa contatos com o pesquisador:	() sim () não (x) nem sempre	() sim () não (x) nem sempre	() sim (x) não () nem sempre
Guia de Fontes	() sim (x) não	() sim (x) não	() sim (x) não

Continuação Região Norte

Instituição	UNIR	UNIFAP	UFRR
Em termos de Jornalismo Online:			
	() A instituição conta com notícias no site (x) Não conta com material jornalístico no site	(x) A instituição conta com notícias no site () Não conta com material jornalístico no site	(x) A instituição conta com notícias no site () Não conta com material jornalístico no site
Oferece Clipping Eletrônico	() sim (x) não	() sim (x) não	() sim (x) não
Pág.de Notícias Bol. Eletrônico Jorn. Eletrônico Ver. Eletrônica	() sim (x) não () sim (x) não () sim (x) não () sim (x) não	(x) sim () não () sim (x) não () sim (x) não () sim (x) não	(x) sim () não () sim (x) não () sim (x) não () sim (x) não
Atualização Notícias /Periodicidade	Diária () Outro ()	Diária () Outro (x)	Diária () Outro (x)
Interação Fórum	() sim (x) não	() sim (x) não	(x) sim () não
Uso de recursos multimídia	() sim (x) não	() sim (x) não	() sim (x) não
Hipertexto	() sim (x) não	() sim (x) não	() sim (x) não
Banco de Dados/Arquivo	() sim (x) não	(x) sim () não	() sim (x) não
Ferramenta de busca do material jornalístico	() sim (x) não	() sim (x) não	() sim (x) não
Em termos de Jornalismo Científico			
Notas Reportagens s	() sim (x) não () sim (x) não	(x) sim () não (x) sim () não	(x) sim () não (x) sim () não
Informa contatos com o pesquisador:	() sim (x) não () nem sempre	() sim (x) não () nem sempre	() sim (x) não () nem sempre
Guia de Fontes	() sim (x) não	() sim (x) não	() sim (x) não

8.3.1 - Análise Região Norte

6 instituições analisadas

<p>Em termos de Jornalismo Online:</p> <p>- Notícias no site sim - 5 instituições contam com notícias no site não - 1 não conta com material jornalístico no site (UNIR)</p> <p>- Oferece Clipping Eletrônico sim - 2 instituições oferecem clipping eletrônico (UFAC e UFPA) não - 4 instituições não oferecem clipping eletrônico-</p> <p>- Boletim Eletrônico sim - 0 instituições oferecem Boletim Eletrônico não – 6</p> <p>- Jornal Eletrônico sim - 1 instituição tem jornal eletrônico (UFPA) não - 4 instituição não têm jornal eletrônico</p> <p>- Revista Eletrônica sim – 0 não - 6 não oferecem Revista Eletrônica</p> <p>- Uso de recursos Multimídia Sim – 1 não – 5</p> <p>- Hipertexto sim – 2 não – 4</p>	<p>Atualização - Notícias /Periodicidade (entre 5 que contam com material jornalístico em seu site Diária - 0 Outro - 5 não possibilitam uma definição da periodicidade</p> <p>- Interação/Fórum sim - 1 não - 5 instituições não organizam Fórum</p> <p>- Banco de Dados/Arquivos sim - 2 instituições organizam Bancos de Dados de notícias não - 4 instituição não organizam Bancos de Dados de notícias</p> <p>Em termos de Jornalismo Científico:</p> <p>Notas - 4 sim / 2 não Reportagens - 3 sim / 3 não</p> <p>- Informa contatos com o pesquisador: sim - 0 não - 5 nem sempre - 1</p> <p>- Guia de Fontes sim - 0 não - 6</p>
---	--

8.4 - Região Sudeste

Instituição	UFES	UFF	UFJF
Em termos de Jornalismo Online:			
	() A instituição conta com notícias no site (x) Não conta com material jornalístico no site	(x) A instituição conta notícias no site () Não conta com material jornalístico no site	(x) A instituição conta com notícias no site () Não conta com material jornalístico no site
Oferece Clipping Eletrônico	() sim (x) não	() sim (x) não	() sim (x) não
Pg.de Notícias Bol.Eletrônico Jorn. Eletrônico Ver. Eletrônica	() sim (x) não () sim (x) não () sim (x) não () sim (x) não	(x) sim () não (x) sim () não () sim (x) não () sim (x) não	(x) sim () não () sim (x) não () sim (x) não () sim (x) não
Atualização Notícias /Periodicidade	Diária () Outro ()	Diária () Outro (x)	Diária (x) Outro ()
Interação Fórum	() sim (x) não	() sim (x) não	() sim (x) não
Uso de recursos multimídia	() sim (x) não	(x) sim () não	() sim (x) não
Hipertexto	() sim (x) não	(x) sim () não	() sim (x) não
Banco de Dados/Arquivos	() sim (x) são	() sim (x) não	(x) sim () não
Ferramenta de busca do material jornalístico	() sim (x) não	() sim (x) não	(x) sim () não
Em termos de Jornalismo Científico			
Notas Reportagens	() sim (x) não () sim (x) não	(x) sim () não () sim (x) não	(x) sim () não (x) sim () não
Informa contatos com o pesquisador:	() sim (x) não () nem sempre	() sim () não (x) nem sempre	(x) sim () não () nem sempre
Guia de Fontes	() sim (x) não	(x) sim () não	() sim (x) não

Continuação Região Sudeste

Instituição	UFMG	UFOP	UFRJ
Em termos de Jornalismo Online::			
	(x) A instituição conta com notícias no site () Não conta com material jornalístico no site	(x) A instituição conta com notícias no site () Não conta com material jornalístico no site	(x) A instituição conta com notícias no site () Não conta com material jornalístico no site
Oferece Clipping Eletrônico	() sim (x) não	() sim (x) não	() sim (x) não
Pág de Notícias Bol.Eletrônico Jorn. Eletrônico Ver. Eletrônica	(x) sim () não () sim (x) não (x) sim () não () sim (x) não	(x) sim () não () sim () não (x) sim () não () sim () não	(x) sim () não (x) sim () não (x) sim () não () sim (x) não
Atualização Notícias /Periodicidade	Diária () Outro (x)	Diária () Outro (x)	Diária () Outro (x)
Interação Fórum	() sim (x) não	() sim (x) não	(x) sim () não
Uso de recursos multimídia	(x) sim () não	(x) sim () não	() sim (x) não
Hipertexto	(x) sim () não	() sim (x) não	() sim (x) não
Banco de Dados/Arquivo	(x) sim () não	(x) sim () não	(x) sim () não
Ferramenta de busca do material jornalístico	(x) sim () não	() sim (x) não	(x) sim () não
Em termos de Jornalismo Científico::			
Notas Reportagens	(x) sim () não (x) sim () não	(x) sim () não (x) sim () não	(x) sim () não (x) sim () não
Informa contatos com o pesquisador:	() sim () não (x) nem sempre	() sim () não (x) nem sempre	() sim () não (x) nem sempre
Guia de Fontes	() sim (x) não	() sim (x) não	() sim (x) não

Continuação Região Sudeste

Instituição	UFU	UFV	UNIRIO
Em termos de Jornalismo Online			
	(x) A instituição conta com notícias no site () Não conta com material jornalístico no site	(x) A instituição conta com notícias no site () Não conta com material jornalístico no site	(x) A instituição conta com notícias no site () Não conta com material jornalístico no site
Oferece Clipping Eletrônico	() sim (x) não	(x) sim Apesar de desatualizado!!!! () não	() sim (x) não
Pág.de Notícias Bol. Eletrônico Jorn. Eletrônico Ver. Eletrônica	(x) sim () não () sim (x) não () sim (x) não () sim (x) não	(x) sim () não () sim (x) não () sim (x) não () sim (x) não	(x) sim () não () sim (x) não () sim (x) não () sim (x) não
Atualização Notícias /Periodicidade	Diária (x) Outro ()	Diária () Outro (x)	Diária () Outro (x)
Interação Fórum	() sim (x) não	() sim (x) não	() sim (x) não
Uso de recursos multimídia	() sim (x) não	(x) sim () não	() sim (x) não
Hipertexto	(x) sim () não	() sim (x) não	(x) sim () não
Banco de Dados/Arquivos	(x) sim () não	() sim (x) não	() sim (x) não
Em termos de Jornalismo Científico			
Notas Reportagens	(x) sim () não () sim (x) não	(x) sim () não (x) sim () não	(x) sim () não () sim (x) não
Informa contatos com o pesquisador:	(x) sim () não () nem sempre	() sim () não (x) nem sempre	() sim () não (x) nem sempre
Guia de Fontes	() sim (x) não	(x) sim () não	() sim (x) não

Continuação Região Sudeste

Instituição	UFLA	UFSCar
Em termos de Jornalismo Online:		
	(x) A instituição conta com notícias no site () Não conta com material jornalístico no site	() A instituição conta notícias no site (x) Não conta com material jornalístico no site
Oferece Clipping Eletrônico	() sim (x) não	() sim (x) não
Página de Notícias	(x) sim () não	() sim () não
Boletim Eletrônico	() sim (x) não	() sim (x) não
Jornal Eletrônico	() sim (x) não	() sim (x) não
Revista Eletrônica	() sim (x) não	() sim (x) não
Atualização Notícias /Periodicidade	Diária (x) Outro ()	Diária () Outro ()
Interação Fórum	() sim (x) não	() sim (x) não
Uso de recursos multimídia	() sim (x) não	() sim (x) não
Hipertexto	(x) sim () não	() sim (x) não
Banco de Dados/Arquivos	(x) sim () não	() sim (x) não
Em termos de Jornalismo Científico		
Notas	(x) sim () não	() sim (x) não
Reportagens	(x) sim () não	() sim (x) não
Informa contatos com o pesquisador:	() sim () não (x) nem sempre	() sim (x) não () nem sempre
Guia de Fontes	() sim (x) não	() sim (x) não

8.4.1 - Análise Região Sudeste

11 instituições analisadas

<p>Em termos de Jornalismo Online:</p> <p>- Notícias no site sim - 9 instituições contam com notícias no site não - 2 não contam com material jornalístico no site (UFES e UFSCar)</p> <p>- Oferece Clipping Eletrônico sim - 1 sim (UFV) não -10 instituições não oferecem clipping eletrônico-</p> <p>- Boletim Eletrônico sim - 2 (UFF e UFRJ) não - 9 não</p> <p>- Jornal Eletrônico sim – 3 não - 8 não</p> <p>- Revista Eletrônica sim – 0 não - 11 não oferecem Revista Eletrônica</p> <p>- Uso de recursos multimídia sim – 4 não – 7</p> <p>- Hipertexto sim – 5 não – 6</p>	<p>- Atualização - Notícias /Periodicidade (entre 9 instituições que disponibilizam notícias no site) Diária - 2 Outro - 7</p> <p>- Interação/Fórum sim - 0 não - 11 instituições não organizam Fórum</p> <p>- Banco de Dados/Arquivos sim - 6 instituições organizam Bancos de Dados de notícias não - 5 instituições não organizam Bancos de Dados de notícias</p> <p>Em termos de Jornalismo Científico:</p> <p>- Notas sim - 8 sim não - 3 não</p> <p>- Reportagens sim - 5 não - 6</p> <p>- Informa contatos com o pesquisador: sim - 4 não - 2 nem sempre - 5</p> <p>- Guia de Fontes sim - 2 não - 9</p>
---	--

8.5 - Região Centro Oeste

Instituição	UFG	UnB
Em termos de Jornalismo Online:		
	(x) A instituição conta com notícias no site () Não conta com material jornalístico no site	(x) A instituição conta com notícias no site () Não conta com material jornalístico no site
Oferece Clipping Eletrônico	() sim (x) não	(x) sim () não
Página de Notícias	(x) sim () não	(x) sim () não
Boletim Eletrônico	() sim (x) não	() sim (x) não
Jornal Eletrônico	() sim (x) não	() sim (x) não
Revista Eletrônica	() sim (x) não	(x) sim () não
Atualização Notícias /Periodicidade	Diária () Outro (x)	Diária (x) Outro ()
Interação Fórum	() sim (x) não	(x) sim () não
Uso de recursos multimídia	() sim (x) não	(x) sim () não
Hipertexto	(x) sim () não	(x) sim () não
Banco de Dados/Arquivos	(x) sim () não	(x) sim () não
Em termos de Jornalismo Científico		
Notas	(x) sim () não	(x) sim () não
Reportagens	() Sim (x) não	(x) sim () não
Informa contatos com o pesquisador:	() sim () não (x) nem sempre	() sim () não (x) nem sempre
Guia de Fontes	() sim (x) não	(x) sim () não

Continuação Região Centro Oeste

Instituição	UFMS	UFMT
Em termos de Jornalismo Online:		
	<input type="checkbox"/> A instituição conta com notícias no site	<input checked="" type="checkbox"/> A instituição conta com notícias no site
	<input checked="" type="checkbox"/> Não conta com material jornalístico no site	<input type="checkbox"/> Não conta com material jornalístico no site
Oferece Clipping Eletrônico	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não
Página de Notícias	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não
Boletim Eletrônico	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não
Jornal Eletrônico	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não
Revista Eletrônica	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não
Atualização Notícias /Periodicidade	Diária <input type="checkbox"/> Outro <input type="checkbox"/>	Diária <input checked="" type="checkbox"/> Outro <input type="checkbox"/>
Interação Fórum	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não
Uso de recursos multimídia	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não
Hipertexto	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não
Banco de Dados/Arquivos	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não
Em termos de Jornalismo Científico		
Notas	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não
Reportagens	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não
Informa contatos com o pesquisador:	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> nem sempre	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não <input checked="" type="checkbox"/> nem sempre
Guia de Fontes	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não

8.5.1 - Análise Região Centro Oeste

4 instituições analisadas

<p>Em termos de Jornalismo Online:</p> <p>Notícias no site sim - 3 instituições contam com notícias no site não - 1 não conta com material jornalístico no site (UFMS)</p> <p>- Oferece Clipping Eletrônico sim - 1 (UnB) não - 3 instituições não oferecem clipping eletrônico-</p> <p>- Boletim Eletrônico sim - 0 não - 4</p> <p>- Jornal Eletrônico sim - 0 não - 4</p> <p>- Revista Eletrônica sim - 1 instituição produz revista eletrônica (UnB) não - 3</p> <p>- Uso de recursos multimídia sim - 1 não - 4</p> <p>- Hiperlink sim - 2 não - 2</p>	<p>- Atualização - Notícias /Periodicidade Diária - 2 instituições atualizam notícias em seu site diariamente: UnB e UFMT Outro - 1 (UFG fica como indefinida)</p> <p>- Interação/Fórum sim – 1 instituição organiza este espaço: UnB não – 3 instituições não organizam Fórum</p> <p>- Banco de Dados/Arquivos sim - 3 instituições organizam Bancos de Dados de notícias não - 1 somente a UFMS que não disponibiliza notícias sem eu site também não conta com arquivo de notícias</p> <p>Em termos de Jornalismo Científico:</p> <p>- Notas sim - 3 instituições não - 1</p> <p>- Reportagens sim - 2 instituições não - 2 instituições</p> <p>- Informa contatos com o pesquisador: Sim - 0 Não - 1 Nem sempre - 3 As três instituições que disponibilizam notícias no site nem sempre fornecem o contato com as fontes.</p> <p>- Guia de Fontes Sim - 1 (somente UnB disponibiliza um Guia de Fontes) Não - 3</p>
---	--